

CABINETE PORTUGUEZ DE
BIBLIOTECAS
Rio de Janeiro

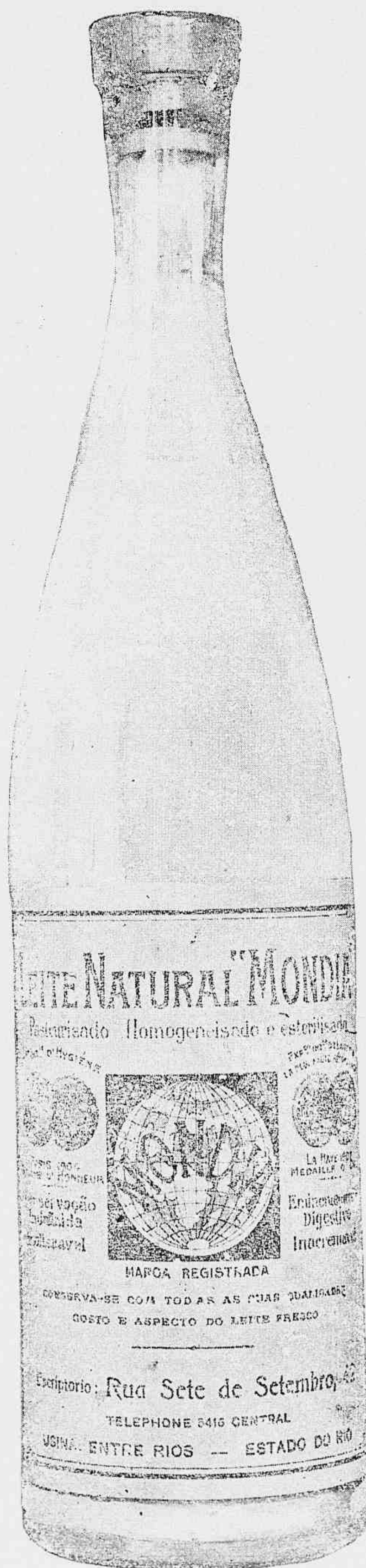


A. FABIAN
RIO

ANNO XVIII - Nº 44
Rio de Janeiro,
8 DE DEZEMBRO DE 1917.

Revista da Semana

USINAS
CONGENERES
NO
MUNDO
INTEIRO
—
INDUSTRIA
SCIENTIFICA
—
PREPARAÇÃO
ESCRUPULOSA
—
PUREZA
ABSOLUTA



36
GARRAFAS
COMO ESTA SÃO
POSTAS NO
DOMICILIO DE
V. EX.,
PERFEITAMENTE
ACONDICIONADAS
PELO PREÇO
MODICISSIMO
DE 16\$400

Escriptorio e deposito: RUA 7 DE SETEMBRO, 42. Rio de Janeiro



O ultimo encontro.

Conto de EDGARD POË

*Lá tu me esperarás. Porque eu
(não deixarei
De contigo me unir nesse valle
(profundo*

(Henri King, bispo de Chester, a proposito da morte de sua mulher).

Homem mysterioso e infeliz!... Deslumbrado pelo esplendor de tua propria imaginação, cahiste, enquanto fulgurava ainda tua bella mocidade. Revejo-te no pensamento! ainda uma vez surge diante de mim tua imagem—não, oh! não como estás no frio e tenebroso Valle, mas como *deverias estar*, atirando aos quatro ventos uma existência de magnificências e de sonhos, nesta cidade de tenebrosas Visões, na tua Veneza, neste paraíso constellado á beira do mar, com seus palacios devidos ao genio de Palladio, seus palacios cujas enormes janellas, em profundas e amargas meditações, dão para os mysterios da agua silenciosa. Sim! repito, como *deverias estar*. Ha certamente outros mundos além deste, outros pensamentos que não os pensamentos da turba, outras especulações sem ser as especulações dos sophistas. Quem, portanto, poderia pôr em duvida a grandeza de teu acto? Quem, pois, exprobraria tuas horas contemplativas, quem qualificaria de dissipações essas loucuras em que despendias o excesso de uma energia incansavel?

Foi em Veneza, perto das arcadas a que se dá o nome de *Ponte dos suspiros*, que encontrei pela terceira ou quarta vez a pessoa de quem falo. As circumstancias desse encontro, ah! como poderia esquecel-as? A noite profunda, a *Ponte dos suspiros*, a belleza dessa mulher e o genio do romantismo que

pairava aqui e ali pelo estreito canal.

A noite tinha uma escuridão pouco commum. O grande relogio da Piazza dera a quinta hora da noite italiana. A praça do Campanario estava silenciosa e as luzes do antigo palacio ducal quasi inteiramente apagadas. Voltava eu da Piazzetta, em demanda de minha morada, passando pelo Grande Canal. Mas ao desembocar a gondola no canal de São Marcos, ouviu-se subitamente, na noite profunda, uma voz de mulher; era um grito rude, delirante, prolongado. Estremecendo, puz-me de pé, enquanto meu gondoleiro deixava cair seu unico remo, que não tinha mais probabilidade de encontrar por essa noite escura como breu. Ficámos reduzidos a nos deixar levar pela corrente que vae do grande canal ao pequeno. Como um grande condôr de negras pennas, nossa embarcação garrava lentamente para a ponte dos Suspiros, quando de repente innumerous archotes il'uminaram as janellas e a escadaria do Palacio Ducal, transformando as trevas em um dia livido e phantastico.

Uma creança resvalara dos braços da mãe e cahira de uma das janellas superiores do alto edificio no canal sombrio e profundo. As aguas calmas fecharam-se silenciosamente sobre a victima; e, embora fosse minha gondola a unica que estava á vista, mais de um nadador já se havia atirado resolutamente á corrente e procurava em vão á superficie o delicado thesouro tragado já pelo fundo do abysmo.

Sobre a larga escada de marmore negro que dá accesso ao palacio, alguns degrãos acima d'agua, erguia-se um vulto que não poderá jamais ser esquecido por nenhum dos que o viram.

Era a marquiza Aphrodite, a adora-

ção de Veneza inteira, a mais alegre entre as mais alegres, a mais delicada nessa terra onde são todas bellas, a joven esposa do velho intrigante Mentoni, e a mãe dessa linda creança, seu primeiro, seu unico filho! amortalhada na profundidade das negras aguas.

Está de pé. Seus delicados pés, nús e brancos como a prata, reflectem-se no espelho de marmore em que pousam. Seus cabellos meio em desalinho para sua toilette de noite, ao sahir do baile, enroscam-se com reflexos de jacintho, e despedem o fulgor de uma chuva de diamantes em torno de uma cabeça da mais pura belleza classica. Uma roupagem branca como a neve e leve como a gaze parece apenas cobrir seu delicado corpo. Mas, por mais vaporosa que seja essa roupagem, nada a agita, e cahe-lhe em torno immovel como pesadas roupagens de marmore da Niobe antiga, de tal modo está calma, quente e pesada a atmosphaera dessa meia-noite de verão, e de tal modo apparenta essa mulher a rigidez de uma estatua! Mas—facto extranho—não baixa seus grandes olhos luminosos para o tumulto onde jaz amortalhada sua mais cara esperança. Volta-os para uma direcção singularmente differente! A prisão da velha Republica é certamente o edificio mais imponente de Veneza inteira; mas, por que a marquiza o fixa tão obstinadamente, enquanto junto de si agonisa seu proprio filho? Justamente em frente á janella de seu quarto, espraia-se uma enseada de trevas. Que poderá haver nesse canto sombrio, na architectura do monumento, em suas admiraveis cornijas engrinaldadas de hera, que já não tenha sido visto mil vezes pela marquiza de Mentoni? Mas, que digo? Não sabem todos, acaso, que em taes circumstancias nosso olhar,

como um espelho de multiplos planos, multiplica as imagens daquillo que nos afflige e vê ao longe, nas mais inverosímeis regiões, a causa de nossa dôr, causa muitas vezes bem proxima de nós?

Mais alguns degrãos acima da mar-queza e sob a porta abobada que dá para o canal, está, ainda com roupas de baile, o libertino de Mentoni. Por momentos, tange machinalmente a guitarra e, com um ar de supremo enfado, dá alguns conselhos ás pessoas que procuram salvar seu filho.

Eu mesmo, sob minha inquietação, era incapaz do menor movimento e, aos olhos dos grupos afflictos, certamente pareci um phantasma de má agouro, quando passei por entre elles, de pé e pallido, em minha gondola negra.

Todos os esforços tinham sido infructiferos. Muitos nadadores, e não os menos energicos, cediam, descorçoados. A sorte da creança parecia desesperadora—e a da mãe, desde então, era-o menos?—quando, do fundo desse canto sombrio de que falei, e que fazia corpo com a prisão da velha Republica, justamente diante das gelosias da marqueza, sahiu um homem, envolto em um manto. Apareceu no espaço illuminado, parou um instante sobre a encosta a pique, e mergulhou de cabeça no canal. Um momento depois, reaparecia, sobre a escadaria de marmore, junto da marqueza; levava nos braços a creança, viva e ainda respirando. Então seu manto, sob o peso da agua, soltou-se e cahiu-lhe aos pés. E os espectadores, tomados de espanto, puderam divisar a graciosa figura de um joven, cujo nome era então celebre em quasi toda a Europa.

O salvador não pronunciou uma palavra. Mas a marqueza? Vae sem duvida tomar o filho, apertal-o ao coração, estreitar esse corpo tão delicado, encher-o de caricias. Ai, não! Foi *uma outra* quem o tomou dos braços do estrangeiro, foi *uma outra* que o levou para o palacio. E a marqueza? Seus labios, seus lindos labios tremem. Seus olhos estão marejados de lagrimas, esses olhos que, como o acantho de Plinio, são "doces e quasi fluidos". Sim, seus olhos estão marejados de lagrimas! E vêde! A mulher, toda ella estremeceu até ao fundo da alma, a estatua deu signal de vida! A pallidez de seu rosto de marmore, seu seio de marmore e até a brancura de seus pés de marmore, toda sua pessoa foi assaltada subitamente por um involuntario rubor e um ligeiro estremeimento sacode seu delicado corpo, como a brisa de Napoles agita docemente os lindos lyrios de prata espar- sos sobre a relva. Por que enrubesceu a dama? Não ha resposta para esta pergunta. Talvez reflecta que na argus- tiada precipitação, no terror de seu coração maternal, não pensou, deixando a intimidade de seu *boudoir*, em encar- cerar os minusculos pés em seus pan- tufos e esqueceu completamente de lançar sobre seus hombros de bella veneziana uma roupagem qualquer.

A que outra razão plausivel attribuir esse rubor, o fulgor extranho desse olhar, as palpitações singularmente tumultuosas desse seio, a pressão con- vulsa dessa mão tremente, dessa mão que, enquanto Mentoni volta ao pa- lacio, encontra por acaso a mão do estrangeiro? ... Mas então, como

explicar o tom baixo, o tom singular- mente baixo das palavras mysteriosas que a dama pronuncia precipitada- mente, ao dizer-lhe adeus?

— Venceste! diz ella—(a menos que o murmurio da agua não me tenha enganado)—venceste! ... Uma hora depois do nascer do sol... estaremos unidos! ... Seja!

.....

O tumulto cessara. As luzes afasta- ram-se e desapareceram no interior do palacio; quanto ao estrangeiro que eu acabava de reconhecer, conser- vava-se de pé na escadaria. Parecia dominado por uma perturbação incon- cebivel, e seus olhos brilhantes procura- vam uma gondola pelas proximidades. Offereci-lhe a minha e a gentileza foi aceita. Buscámos um remo na estação de embarcações e dirigimo-nos logo á morada do joven. Sem demora, com toda a cordialidade, conversou sobre as vagas relações que haviamos tido anteriormente.

Ha certas pessoas que eu tenho pra- zer em detalhar com toda a minucia. A pessoa do estrangeiro—permittam-me conservar-lhe este nome, a elle que foi sempre e para todos um verdadeiro estrangeiro—a pessoa do estrangeiro é uma dessas. Sua estatura podia ser um pouco inferior á média; mas havia momentos de paixão intensa, em que parecia augmentar. A symetria deli- cada de sua compleição era de molde a fazer prevêr a actividade e a decisão que acabava de provar na Ponte dos Suspiros, mais ainda que as acções de vigor herculeo que praticara em circumstancias diversamente perigosas. Tinha a bocca e o queixo de um deus, olhos singulares, rudés, profundos, ne- gros; sua basta cabelleira era negra e em anneis e sua testa, de uma lar- gura pouco commum, tinha ás vezes a radiante claridade do marfim; o conjunto de seus traços era de uma regularidade tal que nada ha de mais classico, senão talvez no busto de marmore do imperador Commodo. Todavia, sua physionomia era dessas que se vêem uma vez na vida, não se encontrando semelhante. Não tinha um caracter particular, um caracter pre- dominante de um semblante perma- nente, que a pudesse fixar na memoria. Era uma dessas physionomias tão de- pressa esquecidas quanto vistas, mas que se não esquecem sem um vago e continuo desejo de recordal-as. Sem duvida as emoções, em seu rapido vôo, não deixavam de reflectir distin- ctamente sua imagem sobre o espelho de seu rosto, mas esse espelho, como todos os espelhos, não conservava nenhum vestigio da emoção que aca- bava de reflectir, uma vez que ella desaparecesse.

Quando despedi-me d'elle, na noite em que teve logar essa aventura, pe- diu-me, com uma insistencia que me surpreendeu, para ir vê-lo na manhã seguinte, *muito cedo*. Pouco depois do nascer do sol, dirigi-me ao seu palacio. Era um desses immensos edificios, de uma sumptuosidade sombria e phan- tastica, que se erguem á beira do Grande Canal, na visinhança de Rialto. Introduziram-me por uma larga esca- daria de volta, calçada de mosaico, em um aposento cujo fausto sem igual me deslumbrou desde que a porta se abriu diante de mim; eu estava cego, aturdido por tantos esplendores.

Sabia que meu novo amigo era rico. A voz do publico falava de sua fortu- na em termos taes que eu tinha sem- pre, inconsideradamente, julgado exag- gero. Mas ao primeiro olhar que lan- cei em torno, admirei-me de que hou- vesse na Europa uma fortuna capaz de realizar a magnificencia principes- ca que fulgia em volta de mim.

Embora — já o disse — houvesse nascido o sol, a sala ainda estava bri- lhantemente illuminada. Por essa cir- cumstancia, como tambem pela fadiga que se denunciava na physionomia de meu amigo, conclui que passara fóra do leito toda a noite precedente.

A architectura e a decoração da sala denotavam a vontade de deslum- brar e maravilhar. Tinha havido pou- ca preocupação com o que, em lin- guagem technica, se chama unidade de decoração, que ahi não tinha o ca- racter de nenhuma nacionalidade pre- cisa. O olhar ia de objecto a objecto e não se demorava em nenhum; — nem sobre os *grotescos* dos pintores gregos, nem sobre as esculpturas ita- lianas da boa epocha, nem sobre os colossos egypcios, de uma arte ainda imperfeita. De todos os lados do quar- to ricas tapeçarias fremiam ás vibra- ções de uma musica melancholica e suave, cuja origem não se percebia. Enlanguesciam-se os sentidos com uma mistura de perfumes que pareciam contradictorios, e que emanavam de thuribulos bizarros de onde partiam ao mesmo tempo linguas de chammas verdes ou violetas com clarões bri- lhantes e variados. Os raios de sol le- vante espalhavam-se pela sala toda através das janellas constituidas por um simples vidro vermelho. Faiscando por todos os lados e mil vezes refle- tida pelas tapeçarias que cahiam do alto das cornijas em cataractas de prata, a claridade do dia natural mis- turava-se á luz artificial e banhava um tapete de rico tecido de ouro do Chile, que parecia uma toalha liquida.

— Ha! Ha! Ha! — Ha! Ha! Ha! fez, a rir, o dono do palacio designan- do-me um assento e atirando-se sobre um sofá. E percebendo que a singula- ridade de seu acolhimento me descon- certava: "Vejo — continuou — que se admira da decoração, por causa das estatuas, dos quadros, da excentrici- dade de minhas idéas em materia de architectura, de tapeçarias! Descon- certa-o um pouco todo este appara- to! Mas, perdê-me meu caro, — e sua voz adquiriu o tom da verdadeira cordialidade — perdê-me o riso. A questão é que o senhor está verdadei- ramente embasbacado! De resto, ha cousas tão perfeitamente comicas que é preciso que riamos dellas e assim morramos! ... Morrer rindo deve ser, entre as mortes gloriosas, a mais glo- riosa de todas. Sir Thomas More, — e não foi o primeiro Sir Thomas More; pois bem! morreu rindo, deve estar lembrado. Ha tambem nos *Absur- dos* de Ravisius Textor, uma longa lista das pessoas que tiveram o mes- mo fim esplendido! ... Deve saber, aliás, continuou pensativamente, que em Sparta — hoje Palaeochori — em Sparta, descobriram, a Oeste da cida- della, em meio de um chãos de ruínas della, em meio de um chãos de pe- irreconheciveis, uma especie de pe- destal, sobre o qual podem ser lidas, em grego, as letras "*l a s m*". Não é duvidoso que seja uma parte da pa- lavra "*gelasmas*". Ora, havia em

Sparta mil templos ou altares consagrados a mil divindades diferentes. E' pois, bastante estranho que tenha sido o altar do Riso que sobrevivesse a todos os outros!... Mas agora, continuou com a voz e as maneiras mudadas, tenho andado mal em gracejar a sua custa. Sua admiração é das mais legítimas. A Europa não saberia oppôr cousa alguma capaz a este pequeno salão, verdadeiramente real. As outras salas de meu palacio nada são junto desta: as outras, são apenas o *nec plus ultra* da moda da insípida moda; enquanto este salão é melhor que a moda, — não é verdade? Mas se o vissem, faria furor, ao menos quanto áquelles que, para arremedar o luxo, não recuariam diante do sacrificio de sua fortuna inteira. Acautelei-me contra semelhante profanação. Exceptuando uma unica pessoa, o senhor é o unico ente humano, com meu criado de quarto e eu, que foi admitido no mysterio deste imperial recinto, depois que foi preparado como vê.

Contentei-me em cumprimentar, mostrando meu reconhecimento, porque a impressão esmagadora daquelle esplendor, daquelles perfumes, daquelle musica, e tambem a imprevista excentricidade da linguagem e maneiras do meu interlocutor, me tornavam incapaz de exprimir com palavras o valor que eu ligava a uma tão lisongeira excepção.

Elle levantou se, tomou-me o braço para me fazer dar uma volta á sala e continuou: "Ha aqui quadros de todas epochas, desde os Gregos até Cimabué, e de Cimabué até aos nossos dias. Ha alguns, como vê, que foram escolhidos sem attenção ao gosto de Virtú. Constituem uma especie de tapeçaria. Olhe, aqui estão algumas obras primas de um grande pintor desconhecido; eis alguns esboços inacabados de artistas que tiveram sua hora de celebridade, mas de quem a sagacidade das academias abandonou os nomes ao esquecimento... e a mim. Que pensa, disse voltando-se bruscamente, que pensa desta Madonna della Pieta?"

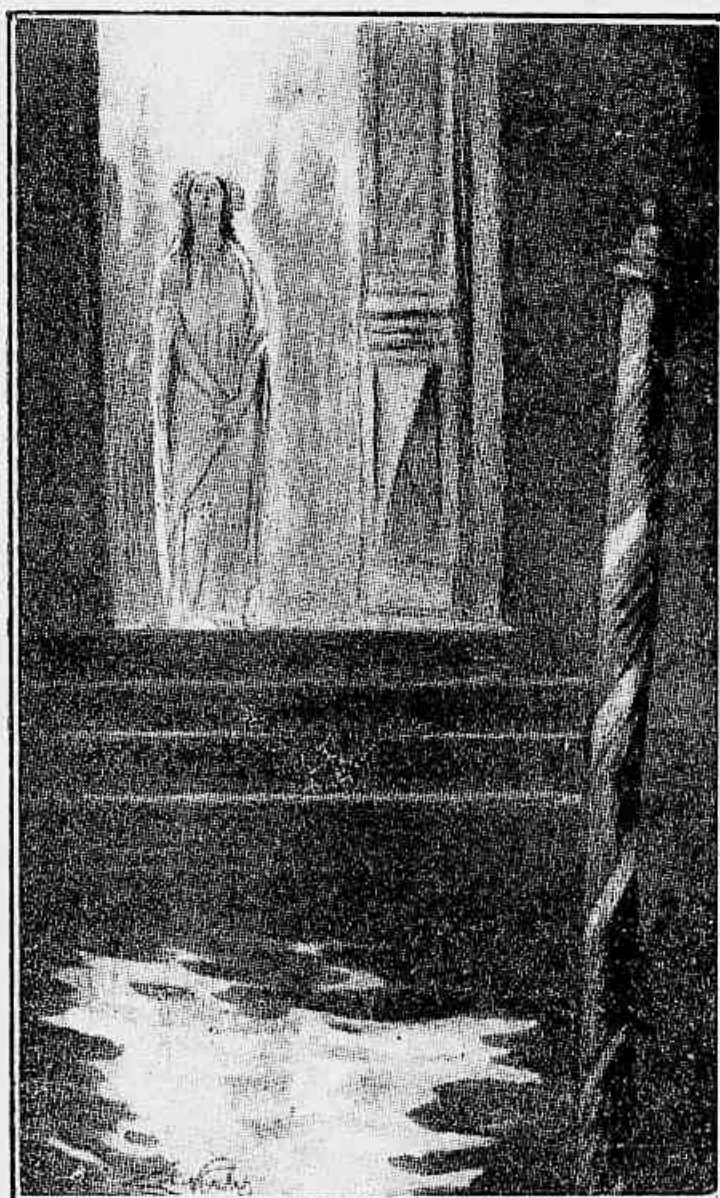
— E' um verdadeiro Guido, exclamei com todo o enthusiasmo de que sou capaz, pois havia algum tempo já minha attenção se fixara sobre a incomparavel belleza desse quadro. E' um verdadeiro Guido! Como poudes adquirir-o? Este quadro é certamente em pintura o que a Venus é em escultura.

— Ah! pronunciou elle pensativamente. A Venus, a bella Venus! A Venus de Médicis, não é? a Venus de cabeça delgada e cabelleira dourada! Uma parte do braço esquerdo — (e o tom de sua voz tornou-se tão baixo, que eu o ouvia difficilmente) — e todo o braço direito são restaurações, e o gesto pretencioso desse braço direito constitue a meu vê a quintessencia da affectação. Fale-me de Canova!... E este Apollo? E' uma simples copia, não ha a menor duvida!... E' preciso que eu seja cego e insensato, mas não chego a perceber no Apollo esta inspiração que tem sido tão exaltada. Não posso deixar — vae condoer-se de mim! — não posso deixar de preferir-lhe o Antinoos... Não foi Sócrates quem disse que o estatuario descobre a estatua no bloco de mármore? Mas então, Miguel-Angelo nada disse de original em seu distico:

*"Non ha l'ottimo artista alcun concetto
Che un marmo solo in se non circonscriva"*

Notou-se, ou pelo menos dever-se-ia ter notado, que entre as maneiras de um homem do verdadeiro mundo e as do vulgar sabemos sempre fazer a differença, sem podermos, todavia, definir de um modo preciso o não sei quê que constitue essa differença. Se esta observação cabia bem fóra do meu amigo, mais exactamente ainda applicava-se a seu temperamento moral, a seu caracter. Havia em seu espirito uma particularidade que lhe parecia dar um logar á parte em meio dos outros mortaes. Não posso definir melhor essa particularidade do que a designando como um habito de pensamento intenso e continuo, que se evidenciava até em suas mais banaes acções, ostentando-se mesmo em seus gracejos e intervindo até em seus rasgos de alegria, como as serpentes que biotam dos olhos das chocarreiras mascaradas esculpturadas nas cornijas, em volta do templo de Persepolis.

Aliás, em varias occasiões, notei



nelle, atravez da alegria, misturado á gravidade com que falava sobre varias cousas sem importancia, uma especie de tremor, uma especie de solemnidade febril nos gestos e na elocução, uma excitabilidade inquieta, que me inquietaram immenso. Muitas vezes tambem detinha-se em meio de uma phrase, de que parecia haver esquecido as premissas, e tinha o ar de escutar com a mais profunda attenção, como se por instantes espreitasse a vinda de um visitante ou como se houvesse ouvido rumores que só podiam existir em sua imaginação. Durante um desses sonhos, durante um desses momentos em que parecia perfeitamente ausente, meu olhar cahiu sobre uma pagina de Orpheu, a bella tragedia do poeta e erudito Politien, a primeira, quanto á data, das tragedias italianas. Jazia sobre um sofá, perto de mim, e minha attenção foi attrahida por uma passagem sublinhada a lapis, e que se encontra no fim do terceiro acto, — uma pagina da mais empolgante paixão, uma pagina que, a despeito do seu caracter de immoralidade, enche de uma emoção

ignorada todo o homem que a lê, e que faz suspirar todas as mulheres.

Toda essa pagina estava humida de lagrimas ainda frescas; e encontrei, entre as folhas do texto, os versos seguintes, versos inglezes manuscriptos, cujos caracteres differiam de tal modo da escripta muito particular de meu amigo que só difficilmente pude reconhecê-los:

Tu foste para mim, ó minha amada,
Tudo o que a alma podia desejar...
Ilha verde entre as ondas engastada,
Uma fonte, e um altar...
Coroadas de flores sempre vinhas,
E as flores eram minhas.

Sonho lindo demais para durar!
Esperança divina que brotada
Foi, para em nuvens negras se abysmar!
Sinto uma voz que do futuro brada:
— "Caminha!" — Mas minh'alma agoniada,
Fica sobre o Passado, erma, a pairar,
Immovel, consternada!

Ai! Foi-se minha paz!
Apagou-se-me logo a luz da vida.
"Nunca mais! nunca mais
— Diz a onda dolorida
A's areias da praia entristecida, —
A arvore nunca mais refflorirá,
A aguia ferida nunca mais voará!"

E'-me o viver continuo soffrimento,
E em meus sonhos, á noite, ando a
De teus olhos o ideal deslumbramento.
Fico os teus pés ligeiros a fitar
Na dansa, minha amada soberana,
Numa praia italiana.

Teus pés! Ah! seja o dia amaldiçoado,
Em que, longe do amor, por sobre o
Levaram-te a esse esposo titulado,
Porém velho e tarado,
Que não te pode amar...
Longe de mim, do nosso nevoeiro
Onde chora o salgueiro...

Eu julgara sempre que o meu novo amigo desconhecia o inglez; todavia, não me surpreendi muito em vêr que escrevera versos nessa lingua; uma semelhante descoberta não me podia admirar, porque eu conhecia a extensão de seu saber e o singular prazer com que o occultava á curiosidade. Mas, confesso, o logar onde fora datado o poema deu-me que reflectir. A indicação: *Londres*, que trazia primitivamente, havia sido apagada, não tão bem que pudesse escapar a meu olhar attento. Digo que essa palavra me deu que pensar. Com effeito, lembrou-me de haver, durante uma conversa anterior, perguntado precisamente a meu amigo se, alguma vez, encontrara em Londres a marqueza de Mentoni, que residira muitos annos nessa cidade, antes de seu casamento; ora, respondera-me, ou muito me engano, nunca haver visitado a capital da Grã-Bretanha. Acrescentarei que ouvira dizer mais de uma vez — sem acreditar, tão inverosimil era — que o heroe da minha historia era, não só por nascimento, mas por educação, um *inglez*.

"Lá está um quadro — disse sem perceber que eu acabava de folhear

a tragedia — lá está um quadro que ainda não viu." E, levantando uma tapeçaria, descobriu ao meu olhar um retrato de pé, da marquiza Aphrodite.

Nunca a arte humana produzira dada mais perfeito. A visão etherea que surgira diante de mim na noite anterior, sobre a escadaria do Palacio Ducal, surgiu de novo á minha frente. Mas na expressão de sua physionomia illuminada de sorrisos, encontrava-se — incomprehensivel mysterio — essa sombra de melancholia que é inseparavel da belleza perfeita. A marquiza tinha o braço direito do brado sobre o peito. Em sua mão esquerda abaixada, tinha um vaso curiosamente enfeitado. Um dos seus pequenos pés, um pé de fada, estava visivel e mal tocava o chão; e, quasi imperceptiveis na atmosphera de esplendor que parecia nimbar e divinizar sua belleza, fluctuavam duas azas, o mais delicadas que se possa imaginar. Meu olhar passou da tela á physionomia de meu amigo, e as bellas palavras de Bussy d'Amboise, de Chapman, escaparam instinctivamente de meus labios:

"Ergue-se lá
Como estatua romana. E ficará
Até que a Morte em marmore a transforme."

Vamos! disse elle afinal, voltando-se para uma meza de prata massicadamente ornada, sobre a qual se achavam taças de côres extranhas, e dous vasos etruscos enfeitados da mesma extraordinaria maneira que o que figurava no primeiro plano do retrato; estavam cheios ao que me pareceu, de vinho de Johannisberg.—

Vamos, disse elle bruscamente. Bebamos! é cêdo, mas que importa! bebamos! Em verdade, é cêdo! con inuou, distrahidamente, enquanto um cherubim com um pesado martelo de ouro fazia soar no aposento a primeira hora após o nascer do sol. E' cêdo, na verdade!... Mas que importa! Bebamos, façamos uma libação em honra do magestoso sol que aqui está, do sol de que estas lampadas faustosas e estes thuribulos tentam attenuar o brilho."

Encheu-me o copo, e enquanto eu bebia á sua saude, sorveu varias taças de vinho.

"O sonho" — continuou, dirigindo a opulenta luz de uma lampada sobre um dos magnificos vasos etruscos, — "o sonho, eis o principal objectivo da vida. Assim, installei-me como vê, num retiro propicio ao sonho. Poderia hner um mais encantador no coração de Veneza? E' verdade, como verificou, que é uma confusão de todos os ornamentos architecturaes possiveis. A pureza do ar jonio não condiz com estas obras antidiluvianas, e estas esphynges egypcias parecem expatriadas sobre estes tapetes de ouro. Mas só os timoratos taxarão de incoherente tudo isto. A unidade de origem e sobretudo a unidade de epocha são espantelhos que assustam o homem e afastam-n'o da verdadeira magnificencia. Eu proprio, sacrifiquei-me outr'ora a essas convenções. Mas é o cumulo da loucura, e libertei-me logo. Tudo que aqui está é perfeitamente adaptado ao meu gosto. Tal como estes thuribulos mouriscos, meu espirito contorce-se entre chammas, e a extra-

nheza desta decoração está feita para me preparar para visões ainda mais extranhas desse paiz de verdadeiros sonhos, de sonhos ainda mais puros, para o qual bem cêdo partirei."

Parou bruscamente, deixou cahir a cabeça sobre o peito e pareceu escutar um rumor que não podia ouvir. Depois, finalmente, endireitou-se, olhou para todos os lados e murmurou os versos do Bispo de Chichester:

"Lá tu me esperarás. Porque eu não deixarei
De contigo me unir nesse valle profundo."

Um momento depois, como se cedesse aos vapores do vinho, tombou sobre o sofá.

Um passo precipitado fez-se ouvir na escadaria, seguido de um batido violento á porta. Corria eu, para evitar que repetissem esse rumor, quando um pagem da casa Mentoni precipitou-se no aposento e balbuciou, com voz estrangulada pela emoção, estas palavras incoherentes:

— Nossa senhora, nossa senhora! Envenenada! Envenenada! Oh! bella! bella Aphrodite!

Desvairado, corri para o sofá, e esforcei-me por acordar o adormecido e dar-lhe a terrivel noticia. Mas seus membros estavam rigidos, seus labios lividos..., seus olhos ha pouco brilhantes estavam apagados pela Morte.

Recuei, vacillando, até á meza. Minha mão encontrou uma taça quebrada e ennegrecida e subitamente, como um relampago, comprehendí a verdade inteira.

EDGARD PÖE

Sabão Aristolino



"SABÃO LIQUIDO"

CURA

MANCHAS
SARDAS
ESPINHAS
RUGOSIDADES
DORES
ECZEMAS

DARTHROS
GOLPES
FRIEIRAS
FERIDAS
CRAVOS
VERMELHIDÕES
COMICHÕES

IRRITAÇÕES
CONTUSÕES
QUEIMADURAS
INFLAMMAÇÕES
CASPA
PERDA DO
CABELLO

Indispensavel nos BANHOS GERAES e PARCIAES

A' venda em qualquer pharmacia, drogaria, armarios, perfumarias e barbearias.

VERMUTIN

DR. EDUARDO FRANÇA

se quereis digerir bem; se quereis obter excellente paladar e appetite; se quereis fortificar os nervos; se quereis, emfim, rejuvenescer, adquirindo o bem estar do corpo e do espirito: -- bebei todos os dias 3 ou 4 calices do RADIO-APERITIVO INDIANO-VERMUTIN -- Notae o paladar delicioso que fica

na bocca momentos depois!



ENCONTRA-SE EM TODOS OS HOTEIS, RESTAURANTS, CAFÉS, CONFEITARIAS, BARS, BOTEQUINS E ARMAZENS

Unicos depositarios : Mourão & C., Rua do Rosario 133
Concessionarios : Coutinho Neves & C., Rua Buenos Ayres 96, sobrado.

Kola Soel

Dá vida e vigor. E' o melhor tonico. Deposito:
ARAUJO, FREITAS & C.
 88—Rua dos Ourives—88
RIO DE JANEIRO



BANCO NACIONAL ULTRAMARINO Sede em Lisboa
 FUNDADO EM 1864

CAPITAL 12.000 CONTOS FORTES

Saques á vista e a praso sobre todos os paizes.
 Depositos á ordem e a praso ás taxas mais vantajosas do mercado.
 Empréstimos caucionados. Descontos, cobranças e todas as operações bancarias.
 Filial no Rio de Janeiro, RUA DA QUITANDA — ALFANDEGA.
 Agencia na Cidade Nova, PRAÇA 11 DE JUNHO.

TOLUOL

Cura tosses, bronchites, etc., em 48 horas — Deposito: **ARAUJO FREITAS & COMP.** — RUA OURIVES N. 88—
 ° ° RIO DE JANEIRO ° °

BEXIGA-RINS

BI-UROL

SILVA ARAUJO
 GRANULADO EFERVESCENTE
 A BASE DE
 FOLHAS DE ABACATEIRO

LIVRARIA FRANCISCO ALVES

166 — Rua do Ouvidor — 166

ROCHA POMBO: Dicionario de Synonyms da lingua portugueza, 1 vol. 651 paginas 6\$000
JOÃO DO NORTE: Praias e Varzeas, 1 vol. 2\$900
AFRANIO PEIXOTO: Maria Bonita, romance 3\$000
FABIO LUZ: Elias Barrão, 1 vol. brochado 3\$000

NA VIDA INSTALLE-SE BEM

COMPRE MOVEIS

RED-STAR

Pagamento á vista e em prestações combinadas

R. GONÇALVES DIAS, 71
 :: URUGUAYANA, 82 ::

Anemia e Tuberculose

VINHO RECONSTITUINTE

Silva Araujo

Rachitismo-Fastio-Escrophulose-etc.

CYSTITES-AREIAS

BI-UROL

SILVA ARAUJO
 GRANULADO EFERVESCENTE
 A BASE DE
 FOLHAS DE ABACATEIRO

AO MOINHO DE OURO

CAFE' SEM EGUAL

«BONBONS» FINOS

2, RUA LUIZ DE CAMÕES, 2

Prisão de Ventre, Enxaquecas
 Dispepsia, etc.

PILULAS

REGULADORAS

SILVA ARAUJO

Vidro - 1\$500
 EFEITO CURTO E SUAVE

SAQUES

Sobre Portugal, Hespanha,
 Italia, França, Londres, etc.

ZENHA, RAMOS & C.

ua Primeiro de Março, n. 73



A prodigalidade com que as classes altas do antigo Egypto consumiam a vida e o trabalho do povo é deveras assombrosa. N'este sentido, os monumentos que nos deixaram provam e que os egypcios não tinham rival.

Podemos formar idéa do desprezo com que se olhava para as classes inferiores, considerando que dois mil homens estiveram occupados durante tres annos em levar uma só pedra desde Elephanta a Sais; que a exe-

cução do canal do mar Vermelho custou a vida a cento e vinte mil egypcios, e que para construir uma das pyramides foi preciso o trabalho de trezentos e sessenta mil homens, por espaço de vinte annos.

Loterias da Capital Federal — Companhia de Loterias Nacionais do Brasil

GRANDE E EXTRAORDINARIA LOTERIA DO NATAL

NOVO PLANO 342—2

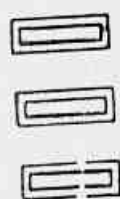
SABBADO, 22 DE DEZEMBRO DE 1917—A's 3 horas datarde

1.000:000\$000

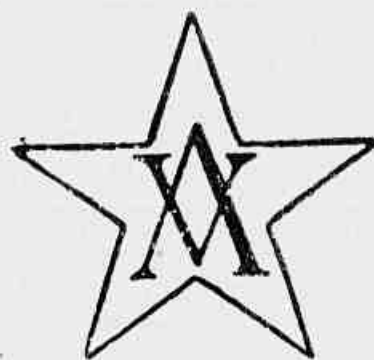
PREÇO DO BILHETE INTEIRO 56\$000, EM OCTOGESIMOS DE 700 RÉIS

Agentes Geraes: **NAZARETH & C.** — Rua do Ouvidor, 94 — Caixa 817 Teleg. — **LUSVEL**

Carro forrado a seda branca, vidros Christal Bisauté, exclusivamente para noivos, unico em toda a America do Sul.



GARAGE



AVENIDA

REPUTADA A 1.^a DESTA CAPITAL

AUTOS DE LUXO PARA CASAMENTOS, PASSEIOS E EXCURSÕES.

Carrosserie construida em suas officinas.



Escrit. AV. RIO BRANCO 161 -- Teleph. 474 C. ≡ Garage e Officinas RUA DA RELAÇÃO 16-18 -- Teleph. 2464 C.



FORTE TOSSE



Rio de Janeiro, 8 de Julho de 1917.

Illm. Snr. Pharmaceutico Oliveira Junior

Saudações.

Amigo e Snr.

Como prova de gratidão ao seu maravilhoso *Xarope de Grindelia*, escrevo-lhe e autoriso-o a fazer uso d'esta como melhor lhe parecer.

Tendo o meu filhinho Aristides adoecido de um forte defluxo, vi-o de uma hora para outra atacado de forte tosse que não o deixava socegar um só momento; appliquei diversos remédios e de nada serviram; em boa hora lancei mão do seu maravilhoso *Xarope de Grindelia* e logo nas primeiras colheradas o vi melhorar e conciliar o somno.

Verdade é dizer que não foi preciso acabar o vidro para vel-o curado. D'esta data em diante o tenho usado em minha familia, obtendo sempre os melhores resultados.

De V. S. amg. crd. e obrg.

Nestor Martins da Rocha.

Rua Guimarães Caipóra, 70 — Copacabana — Rio,



Gratis

Peça, em
mão ou pelo
correio, o
catalogo de
edições da "CASA TORRES", inclusive
de obras de Aristoteles Italia — Rua Senhor
dos Passos, 98 — Rio.

BOAS COMMISSÕES

PHOTOGRAVURA

Executam-se CLICHÉS de qualquer especie com
a maxima perfeição assim como gravuras em
côres pelos mais modernos processos

FABIAN & C.

Rua do Rosario, 152 - 2.º

TELEPHONE Norte 2319 — Caixa 1671



E' o melhor botão do mundo. Feito de uma
só peça, chapeada a ouro, não vai ao fogo, não
tem emenda nem solda. Não suja nunca, não
se quebra nem se estraga. Não seja logrado
com o botão ordinario que suja a camisa e a
pelle e fica preto.

Veja no botão verdadeiro a marca KRE-
MENTZ, a unica que é *garantida* para sempre.

KREMENTZ & COMPANY

Newark N. J. — U. S. A.

J. E. BARBOSA

Representante

CAIXA POSTAL 1763

RIO DE JANEIRO

ACABA DE SAHIR A' LUZ

O Secretario Moderno

ou guia indispensavel para cada um se dirigir na vida sem
auxilio de outrem por J. Queiroz.

Edição para 1918 Completamente re fundida, melho-
rada e recomposta de accordo com
o Codigo Civil Brasileiro em vigor.

Trazendo o Alistamento e Sorteio Militar, contendo as
principaes disposições da lei do serviço militar obrigatorio; modos
de isentar-se do serviço; serviço no Exercito activo; tempos de ser-
viço; do casamento; dos reservistas; deveres dos reservistas; exer-
cito de 2.ª linha; forças de 3.ª linha; penas para os reservistas;
dos voluntarios; dos engajados; juntas de revisão e sorteio; isenções
de serviço; das isenções em tempo de paz; requerimento para isen-
ção de serviço em tempo de paz; requerimento para isenção por
incapacidade physica; do recenseamento; do sorteio; dispensa de
incorporação; das cadernetas; impedimento temporario; dos reser-
vistas navaes; observações uteis; modelo de caderneta de reservis-
tas, etc., etc.

Guarda Nacional — Sello que pagam no Thesouro Nacional
as patentes da Guarda Nacional.

Alistamento Eleitoral — Regulamento a que se refere o de-
creto n. 12.193 para o alistamento de eleitores em todo o territorio
brasileiro; dos eleitores; do alistamento eleitoral; modelo de titulo
de eleitor, etc., etc.

Pagamentos de Custas e outras despesas communs em car-
torios, conforme a ultima lei de receita (no Cível e no Crime).

Cartas de Naturalização — Requisitos necessarios para con-
cessão de cartas de naturalização, requerimentos, etc.

Cartas de Fiança; Coisas que o marido não pode fazer sem
o consentimento da mulher; **cartas familiares**, mais de 100 mo-
delos diferentes; **Requerimentos e Petições**, mais de 100 mo-
delos diferentes dirigidos a todas as autoridades, civis e militares,
sobre todos os assumptos que se deseje. **Cartas commerciaes**,
mais de 100 modelos sobre todos os assumptos commerciaes;
Procurações; Junta Commercial; Redacção Official e Civil; **Car-
tas de fiança**; Recibos; Letras de cambio e nota promissoria;
Imposto do Sello, nova tabella; **Montepio Civil e Militar**;
Lei do fechamento das casas commerciaes; **Formulario do Casa-
mento Civil e Religioso**; **Contractos**, etc., etc.; Tudo de accor-
do con o Codigo Civil em vigor.

Terminando com a CONSTITUIÇÃO DA REPUBLICA
DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

Um grosso volume encadernado de 487 paginas,
contendo todas as quatro partes reunidas, 3\$000.

AVISO

A LIVRARIA QUARESMA remette para o interior, com
a maxima brevidade possivel e livre de despesas do Correio, bas-
tando tão sómente enviar os 3\$000 (em dinheiro, não se acceitam
sellos) em carta registrada, com valor declarado, dirigida a PEDRO
DA SILVA QUARESMA, rua S. José ns. 71 e 73 —
Rio de Janeiro.

MEIAS

o mais variado sortimento para senho-
ras, homens e crianças. Preços redu-
zidos.

— LUVAS, LEQUESE E BOLSAS —

LUVARIA GOMES

38, Travessa de S. Francisco, 38

TELEPH. 2459, CENTRAL

A CASA COLOMBO

AVENIDA E OUVIDOR

De hoje em diante vende-se as afamadas Meias e Bolsas de "ST CLAUS"
"Pascalls" as preferidas

Apezar das dificuldades na
actual, conserva os preços dos annos

importação
anteriores.



Meias «St Claus», com 15 brinquedos. 2\$500

» » » » 19 » 3\$500

» » » » 21 » 4\$500

» » » » 23 » 7\$500

» » » » 28 » 10\$000

Bolsas «St Claus», com 10 brinquedos. \$600

» » » » 14 » 1\$200

» » » » 16 » 2\$500

Brinquedos para todos os preços

Roupinhas para creanças desde 1\$900

A'S SENHORAS É UTILISSIMO VISITAR A NOVA SECÇÃO DE TECIDOS

AGUA PHYLLIS

Embelezamento da cutis

Mme. Julia Caldeira

AGUA PHYLLIS

E' um producto scientifico, recommendado pelos melhores medicos, como sendo o mais poderoso tonico da pelle e geral embelezamento da cutis. Devido ao nosso clima, muitas senhoras têm profundas rugas no rosto e pescoço; podendo fazel-as desaparecer, tornando-os lisos e alvos, sem manchas, em pouco tempo, e sem massagens, usando a AGUA PHYLLIS, indispensavel ás pessoas de tratamento, resguardando a pelle dos effeitos do sol.

Preço do vidro 10\$000

A' venda na Casa Huber, rua Sete de Setembro 61.

MOVEIS

solidos e confortaveis com
20 e 30% de abatimento para
liquidação annual do stock, na

MARCENARIA BRASILEIRA

Rua da Constituição n. 11

Cerveja FIDALGA

9.^a serie de premios aos seus apreciadores
—— a contar do dia 1-12-1917 ——

Correspondendo á alta distincção, sempre crescente, que tem merecido do publico, A FIDALGA instituiu uma nova serie de premios aos seus innumerados apreciadores.

O successo das series anteriores é uma garantia absoluta da que agora se iniciou.

Quando abrires uma garrafa de cerveja Fidalga, examinae a capsula! No seu interior se encontra um disco de papel.

Vêde se nelle está escripta uma certa importancia em dinheiro.

10:000\$000 EM PREMIOS

2.000	a	2\$000	.	.	.	.	.	.	.	4:000\$000
1.500	a	3\$000	.	.	.	.	.	.	.	4:500\$000
200	a	5\$000	.	.	.	.	.	.	.	1:000\$000
20	a	10\$000	.	.	.	.	.	.	.	200\$000
2	a	50\$000	.	.	.	.	.	.	.	100\$000
2	a	100\$000	.	.	.	.	.	.	.	200\$000
3.724										10:000\$000

O PAGAMENTO
DOS PREMIOS
SERA' FEITO ATE'
O DIA 28
DE FEVEREIRO
DE 1918



"EPIDERMOL"

E' sempre agradavel dar uma boa nova á gentil leitora.

O **EPIDERMOL** é o melhor preparado para dar formosura á cutis.

O **EPIDERMOL** faz desaparecer as espinhas, manchas, cravos e todas as alterações da pelle.

O **EPIDERMOL** assetina a epiderme, dando-lhe um frescor sempre agradavel.

Assim o attestam senhoras conhecidas, da melhor sociedade.

Preço 4\$000 rs. nas boas perfumarias

Crescimento, Endurecimento e Belleza DOS SEIOS DA MULHER

NOVO TRATAMENTO SCIENTIFICO PARA
DESENVOLVER, FORTIFICAR E RECONSTITUIR OS SEIOS

O remedio **"Segredo das Senhoras"** é um liquido aromatico e medicamentoso que desenvolve e faz ENDURECER OS SEIOS, por mais cahidos, molles e debilitados que estejam.

O **"Segredo das Senhoras"** é um remedio scientifico que dará ás moças um desenvolvimento encantador aos seios, e á mulher já formada a rigidez e o endurecimento aos que já estavam molles e cahidos.

O **"Segredo das Senhoras"** é o unico producto que assegura o desenvolvimento e endurecimento dos seios da mulher, sem causar damno á saude, por isso é um remedio para uso externo e só se usa em fricções.

Em menos de dois mezes, obtem-se o CRESCIMENTO e ENDURECIMENTO dos SEIOS usando em fricções, de manhã e á noite, o notavel preparado

DENOMINADO

"SEGREDO DAS SENHORAS"

Do Dr. **HELIO HERZEN** — Medico e chimico francez

Com um só vidro do SEGREDO DAS SENHORES obtereis 1 a 2 centimetros de crescimento dos seios. Todos os vidros do SEGREDO DAS SENHORAS vão acompanhados d'um prospecto que indica a maneira de usar.

NOTA IMPORTANTE: O SEGREDO DAS SENHORAS foi registado em 16 de Setembro de 1916 e não é PASTA nem POMADA, e sim um liquido aromatico e medicamentoso que não contém GORDURA, não deteriorando, por isso, as roupas. Não confundir. Pedir sempre SEGREDO DAS SENHORAS do Dr. HELIO HERZEN — medico e chimico francez.

Cada vidro 10\$000 — Pelo correio mais 2\$500 para porte e registro

Depositarios: PERFUMARIA BAZIN — Avenida Central, 131 — Rio de Janeiro



Admirar os nossos artigos é
uma prova de bom gosto.
Compral-os é uma prova de
zelo pela propria Economia.

PARC ROYAL

REVISTA da SEMANA

Premiada com Medalha de Ouro na Exposição de Turim de 1911
PROPRIEDADE DA COMPANHIA EDITORA AMERICANA

Anno XVIII — N.º 44 — Rio de Janeiro, 8 de Dezembro de 1917

Endereço Telegraphico: **REVISTA** — Telephone: 3.660, Norte
Redacção e Administração

PRAÇA GONÇALVES DIAS, 12 — Rio de Janeiro

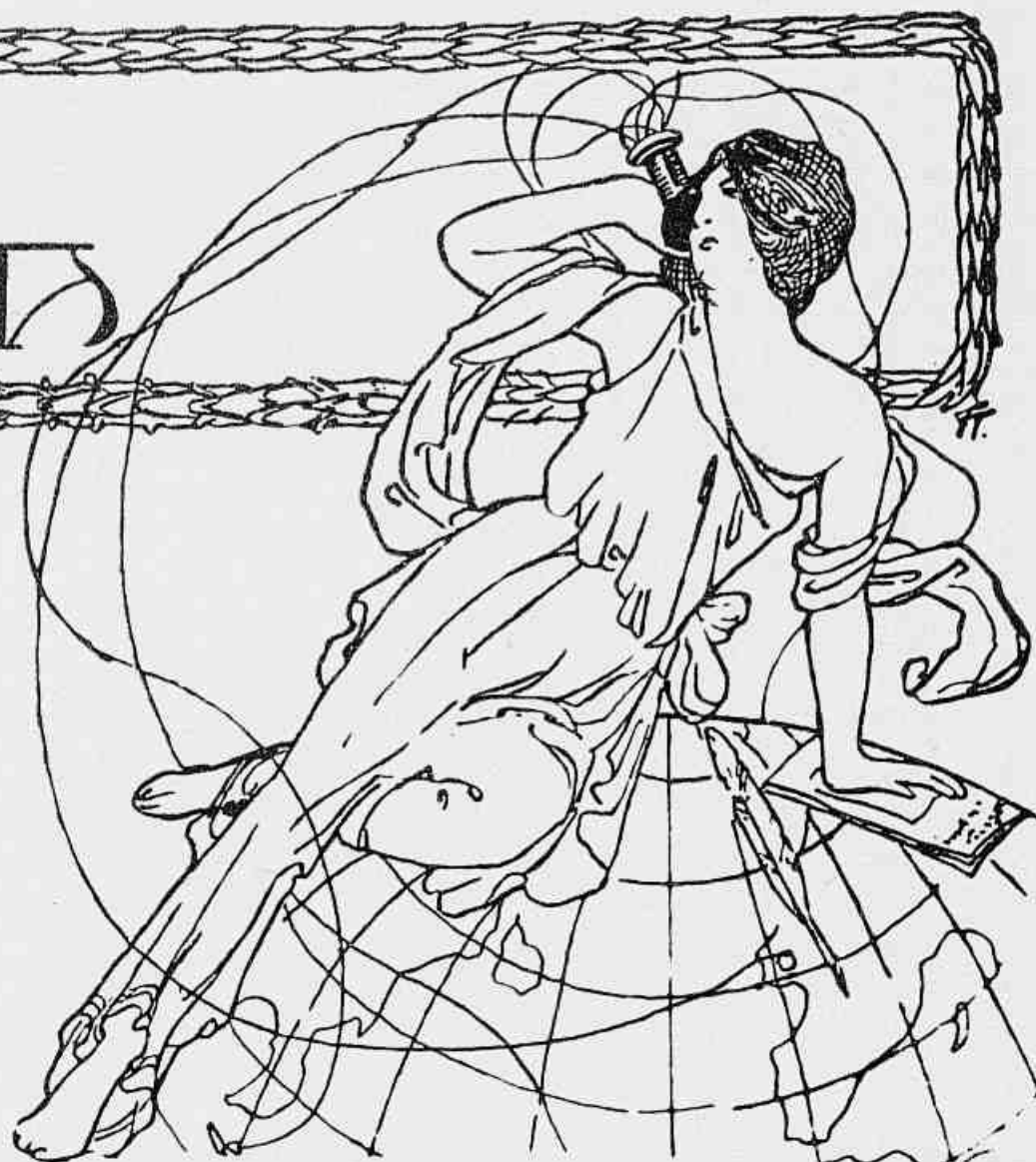
Director — **C. MALHEIRO DIAS**

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURAS

Per cada serie de 52 numeros (1 anno): 20\$000—Estrangeiro: 50 francos

Avulso Capital 400 réis — Estados 500 réis

Correspondencia dirigida a **ARTHUR BRANDÃO**, Director-Gerente



Esforço para a Gloria

Que voz de gentis homens e de famosos gremios; que empregaram toda a vontade e toda a energia de sua raça indomável na tarefa divina de construir este nosso paiz loucamente estremecido. E' o appello imponderavel, mas fortissimo, da gloria da nossa raça, na qual ha a bravura dos legionarios de Roma e o ardor dos heróes mouriscos, que nos está a clamar: A postos! E' Viriato, é o Mestre d'Aviz, é Nun'Alvares, são tantos outros, das éras remotas em que se forjava, dantescamente, a honra do sangue que é o nosso, a nos indicarem o dever e a gloria. E das epopéas da colonisação, dos poemas da repressão aos invasores, aos triumphos fulgurantes do seculo passado, todos os grandes nomes de nossa Historia, de Henrique Dias a Albuquerque, de Caxias a Osorio, transmittem ás nossas almas o indefinivel fremito que nos impellirá á acção, á lucta, ao triumpho!

Brasileiros, a postos! Esquecidas as dissensões, afastados os rancores, reunidos, todos, sob o mesmo lábaro flamejante, respondamos ao appello dos que, antes de nós, se sacrificaram e se mortificaram pela grande Patria comum!

Realizemos um tenacissimo esforço para a gloria. Humildemente, trabalhemos todos, com a nossa força, a nossa vontade, a nossa intelligencia e o nosso sangue, em pról de nossa Patria victoriosa. Do ventre da terra do Brasil tiremos pão para a nossa vida e ferro para o nosso labôr. Que cada

quadrado de nosso sólo seja uma fonte de alimento, que cada gotta de nosso suor seja uma contribuição para a Victoria! Adestremo-nos no manejo das armas e anciemos pelo furor esplendido dos combates!

Que nos seja benefico e propicio este sacrificio! Que o bom Deus nos proteja! Que as mães, as filhas e as noivas exijam, para penhor de seu amor, a dedicação á Patria de seus filhos, noivos e paes!

E estadistas energicos, tornados invenciveis pela caudal de sua paixão ao Brasil, saberão transformar em luz e em poder todo o esforço que realizarmos com o intuito de fazer immortal o doce torrão que a audacia dos dignos conquistadores lusos nos deixou, que o merito de nossos antepassados fez lindo e varonil.

Ouçamos a voz de nossa Historia, forte como os fracos pedidos de nossas mães, enternecedora como as candidas meiguices de nossas noivas, magestosa como o esplendor do colosso que nos gerou, implacavel como um dictame de honra! Realizemos tenazmente, supremamente, o nosso esforço para a gloria!

HAMILTON BARATA



que vivem no milagre verde da floresta amazoniana, os cavalleiros ousados da gloriosa terra gaúcha, os constructores perseverantes de S. Paulo immortal, os brasileiros todos, desde os ignorados lavradores que fecundam, com grãos bemdictos, a nossa terra, até aos sabios triumphadores que, na concentração dos gabinetes, pesquisam a sciencia e dominam a natureza? Que hymno arrebatador é este, que nos prende, que nos ennobrece, que nos civilisa e sublimisa?

Essa voz e esse hymno, immortaes e magnificos, são o hymno e a voz de nossa Historia, de nossos maiores, que fizeram esta Patria, e nol-a legaram bella, livre e forte, para que nós a tornassemos mais forte, mais livre e mais bella. São o éco dos feitos encantadores de nobreza e de altruismo que refulgem em nossos fastos. São o atroar longinquo do valor dos avoengos inescutíveis, dos senhores de alta linhagem e de soberba audacia que augmentaram o mundo, presenteando-o com esplendores, qual o Brazil; que honraram o saber humano, doando ao seu patrimonio portentosos feitos e obras

CARTAS DE MULHER

Porque o casamento

emmudece o homem?

Quem não tem notado no restaurant, no theatro, no bond, no cinema, na rua, os casaes silenciosos, os casaes mudos, o homem e a mulher presos um ao outro pelas pesadas e invisiveis cadeias da lei, do preconceito, do interesse, do respeito social, do habito ou do dever, e tão indifferentes um ao outro, tão desunidos de pensamento, tão divorciados de sentimento, que mais parecem dois seres estranhos, desconhecidos, reunidos instantaneamente por um simples acaso?

Estes casaes mudos são essencialmente brasileiros ou portuguezes. Essa mudez, que revela os abysmos que separam os dois conjugues, é um vicio de raça ou de educação? Creio ser um grave defeito de educação, protegido por uma predisposição hereditaria. Infelizmente, entre nós, a mulher só exerce sobre o homem um prestigio sexual. Quando o homem não está mais sob o sortilegio exercido pelos encantos da mulher, esta deixa de occupar-lhe o espirito, de interessal-o. Não ha um homem mais seductor que o da nossa raça no periodo da conquista amorosa. Não ha homem, tambem, mais brutal e cruel depois de satisfeito no seu capricho ou no seu desejo, e de fatigado ou saciado no seu amor. E é por isso que se encontra um tão grande numero d'esses casaes silenciosos, que soffrem mudamente o captiveiro do casamento. Depois dos primeiros mezes de convivio, a mulher deixa de inspirar qualquer interesse ao marido, que progressivamente vae deixando de constanger-se perante ella, até chegar á perfeição de nem sequer dar pela sua presença embora sentados um em frente do outro. Nunca

lhes aconteceu, ao contemplar um desses casaes mudos, sentir a tentação de conhecer o que pensa cada um daquelles seres, unidos indissolvelmente pela lei e divorciados irremediavelmente pelo sentimento? — Pois o que não admite sombra de duvida é que cada um pensa em cousas absolutamente alheias ao outro. Na maior parte desses casaes, a mudez não significa inimizade. Tambem não significa concentração. Esse silencio prova, apenas, a falta de harmonia dos dois pensamentos, a negligencia do homem em prestar á sua companheira uma attenção carinhosa, o tédio de dois espiritos que já se exgotaram e que não se combinam nem se comprehendem, a descortesia masculina tão ca-

racteristica da nossa raça e esse hediondo, arrogante, injusto, absurdo orgulho do homem, conservado para com a mulher através de tantas transformações sociaes, e que accusa a sobrevivencia iniqua dos costumes barbaros. Em Portugal, a tradição mourisca infiltrou a civilização romana de uma reminiscencia de harem. No Brasil, sobre essa tara, que herdamos, outras se accumularam, mantendo ou agravando o mal originario. Ai de nós! ainda ha muitos, muitissimos lares,

neutro, inferior, embora respeitavel, que se chama a *esposa*.

Refiro-me, bem entendido, aos casaes imperfeitos, e não devo nem posso dizer que elles são em pequeno numero. Quereis certificar-vos? Olhae em volta de vós, contemplae no theatro, no cinema, no restaurant, na casa de chá, no bond, na rua esses casaes silenciosos, que não se olham nem se fallam, e comprehendereis o drama matrimonial de que a mulher é sempre a victima, quer seja culpada, quer innocente.

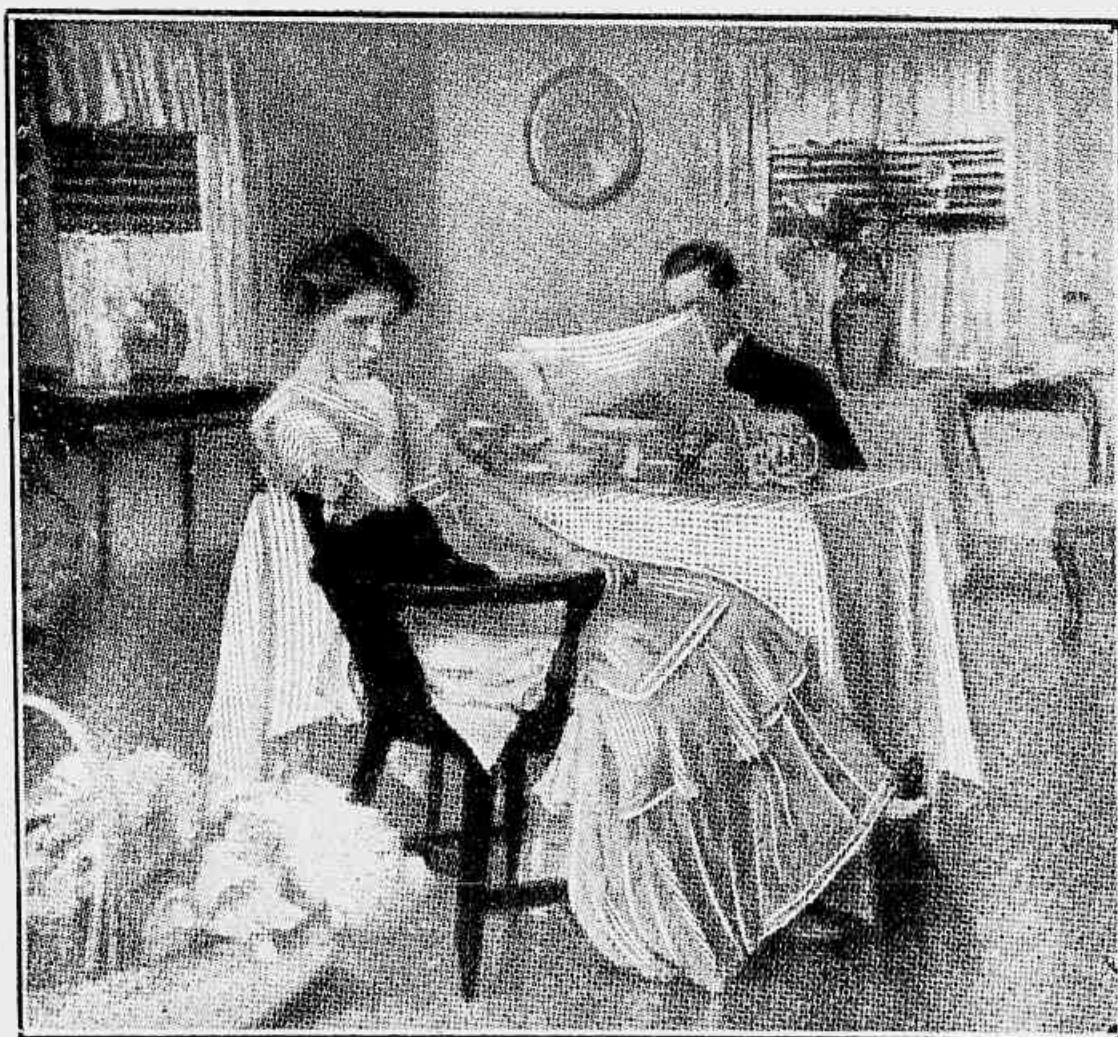
Esses casaes mudos sempre me infundiram um profundo e invencivel terror. Conheço alguns na intimidade e não seria verdadeira se occultasse que frequentes vezes, sob essa glacial indifferença visivel, sobrevive uma intima afeição reciproca. Nestes casos é a educação que influiu mais poderosamente para crear nas relações entre os esposos essa emancipação de pensamentos, essa separação mutua, essa abstracção sentimental, que nem por isso deixa de reduzir a mulher a uma triste serva, solitaria e abandonada.

Ao almoço, esse marido descortez, desatencioso e concentrado, lê o jornal sem olhar, sequer, para a sua esposa. Depois do almoço, desaparece. O trabalho reclama-o e absorve-o. A' noite, o jantar reúne de novo os esposos, e o marido, enquanto come, pensa na sua vida, nos seus ne-

gocios, nos seus prejuizos, nos seus lucros ou nos seus prazeres. Ora, é quasi certo que esses homens nunca teriam chegado a casar com as moças de que fizeram as suas tristes esposas, se houvessem praticado durante o noivado esse mesmo methodo da sobrançeria, da concentração e do silencio. Não foi com esse regimen de mudez que elles obtiveram conquistar os corações das suas noivas inexperientes...

E' commum ouvir aos homens invocar com saudade, como os dias mais felizes da sua vida, os tempos do noivado. Mas porque não prolongaram esse tempo feliz, estimulando a sua mulher com o mesmo fervor, encontrando na sua convivencia o mesmo encanto?

IRACEMA



A' hora do almoço, alguns mezes depois do casamento... O marido lê o jornal e a esposa tristemente reflecte que não eram assim os almoços nos primeiros tempos do casamento. E porque?...

no nosso Brasil, onde o homem é um soberano taciturno, despotico e onnipotente, mais um dono do que um esposo. Mas enfim, nos sertões, nesses lares patriarchaes e rigidos, onde a mulher é quasi escrava, esse regimen torna se, até certo ponto, toleravel pela sua moralidade. Geralmente, são lares puritanos, de uma honestidade sem mascara, e os seus rudes chefes são maridos intransigentemente fieis.

O mesmo não se dá nas cidades. Nem cortesia, nem austeridade... O homem só reconhece o dever de sustentar a mulher e de crear e educar os filhos. A isso elle reduz os compromissos do contracto matrimonial. Certo, elle estima a sua mulher, mas não como mulher, e sim como um ser



A França contempla as suas ruínas
Composição de Pierre Nuytens

NOTÍCIAS E COMMENTARIOS

A nossa guerra

O sr. Georgino Avelino rapidamente conquistou um nome na imprensa e nos meios de mais elevada cultura do Rio. E' que, antecipando-se a quasi todos os nossos escriptores, elle voltou as attensões vigilantes do seu espirito para os grandiosos e solitarios assumptos do patriotismo. Ainda não era moda a litteratura patriotica e já elle, com uma venemente convicção, adornava de belleza verbal, em uma oração memoravel, o altar da Patria. Não é, pois, para surprehender, dados estes antecedentes, que a sua notavel conferencia de quinta-feira 29 de Novembro, no Theatro Municipal, despertasse um vivo interesse e atrahisse um avultado auditorio. Esse interesse não foi iludido. O sr. Georgino Avelino mais uma vez provou, no modo como analysou os *fins politicos e os effeitos sociaes da guerra*, a elevação do seu espirito, a nitidez do seu raciocinio, o descortinio da sua visão. Uma simples nota, como esta, não póde abranger os multiplos aspectos dessa exposição modelar, que passa em revista, sem vã rethorica, as diversas modalidades do vasto problema nacional creado pelo estado de guerra. Na verdade, muitos desses aspectos sociaes e economicos já existiam latentes antes do reconhecimento legal do estado de guerra com a Alemanha, pois que tinham aflorado com o inicio da conflagração européa e no decurso de tres annos se haviam desenvolvido a olhos vistos. Mas esse mesmo phenomeno é arguciosamente discriminado pelo conferencista, cujo trabalho de grande folego merecia uma vasta divulgação, pois que constitue um corpo de doutrinas da mais salutar actualidade.

American Style

A companhia americana de variedades, Baxter & Williard, obteve um destes exitos que ficam memoraveis nos annaes do theatro carioca. Os *rag-time* são todas as noites delirantemente applaudidos e as *girls*, de perna nua, que dançam com requebros aphrodisiacos os bailados hawainos, adquiriram uma celebridade instantanea pela sua desenvoltura e pelas suas aventuras nocturnas. Nem tudo o que se conta é verdade e, apurada a verdade, chega-se á modesta conclusão de que as *chorus-girls* da companhia norte-americana não são tão innocentes como deixavam presumir os seus rostozinhos cõr de rosa e a sua fragilidade de bonecas. As bailarinas americanas não excedem em diabrura as dançarinas de outras procedencias, mas nos seus embarques para Cythéra são, ao que parece, de uma jovialidade ruidosa. Não dispensam a orchestra: aquella ruidosa e acrobatica orchestra acompanhada a bombo, caixa, pratos, triangulo e campainhas, que é um dos *clous* do programma.

Como reclame, em uma cidade como a nossa, foi uma obra-prima o que as *girls* executaram. Nos Estados-Unidos

o reclame é assim *american style*. Não foi um empresario americano que annunciou a Mistinguette como sendo a *mulher mais feita do mundo*? No Rio, o reclame variou. As *girls* de Baxter e Williard foram apresentadas como as mais levianas dos Estados Unidos. Um successo!

Chanson de France

REAPARECENDO diante do publico do Rio, engrandecida pelas suas *tournées* nas frentes de batalha e nos hospitaes de sangue e de convalescência, Eugenie Buffet despertou os mesmos enthusiasmos e desencadeou nos corações as mesmas emoções de outr' ora, interpretando o seu repertorio de canções patrioticas e populares.



EUGENIE BUFFET

Tanto na audição do *Cercle Français*, como na *matinée* do *Trianon*, a impressionante cantora commoveu os auditorios e arrancou-lhes manifestações que não só a envolviam a ella, mas que traduziam tambem o culto de ternura que o coração brasileiro professa pela França.

José do Patrocínio no

jornalismo e na abolição

No mesmo dia em que a *Revista da Semana* publicava uma carta da sua collaboradora *Iracema* sobre o filho de José do Patrocínio, o sr. dr. Evaristo de Moraes realisava na Bibliotheca Nacional uma conferencia de inexcédível oportunidade, evocando a figura gloriosa do grande abolicionista e estudando-a com uma copia abundante

de informações, algumas dellas inéditas. A figura inolvidavel de José do Patrocínio sahiu dessa eloquente biographia com as grandiosas proporções que a distancia já principiava a esfumar e diminuir na lembrança das novas gerações. Narrando a sua vida, esclarecendo definitivamente o problema da sua filiação, apresentando-o como filho do grande pregador João Carlos Monteiro, vigário de Campos — de quem Patrocínio herdou o soberbo talento oratorio — e descrevendo o enterro da mãe humilde do amigo dos escravos, a preta Justina do Espirito Santo, cujo enterro foi acompanhado pelas figuras mais illustres da intellectualidade e da politica de então, entre as quaes figuravam dois futuros presidentes da Republica — Prudente de Moraes e Campos Salles — o sr. dr. Evaristo de Moraes encontrou na vida de José do Patrocínio um thema verdadeiramente emocionante para uma das mais sentidas e vehementes orações que lhe temos ouvido.

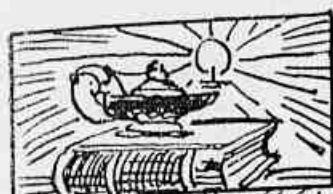
O carvão nacional

Por quanto tempo ainda permaneceria elle despresado nas entranhas da terra, se a guerra, reduzindo a navegação e elevando o custo da hulha, não houvesse valorizado o thesouro e chamado para elle, enfim, as attensões? E' tão recente a campanha de propaganda que alguns patriotas, com o apoio do sr. Presidente da Republica, fizeram em prol do aproveitamento das nossas jazidas carboníferas que não póde estar esquecido o pessimismo intransigente com que a opinião publica, quasi sempre mal orientada, escutou os propagandistas do carvão nacional. Quando o sr. dr. Arrojado Lisboa enviou um emissario tecnico aos Estados Unidos incumbido de estudar o funcionamento das fornalhas para carvão pulverizado, raras vizes o applaudiram. Quando o sr. Paulo de Frontin voltou do sul, de uma visita ás regiões carboníferas, pregando a conveniencia de utilizar com urgencia essa riqueza providencial, houve quem lhe chamasse visionario.

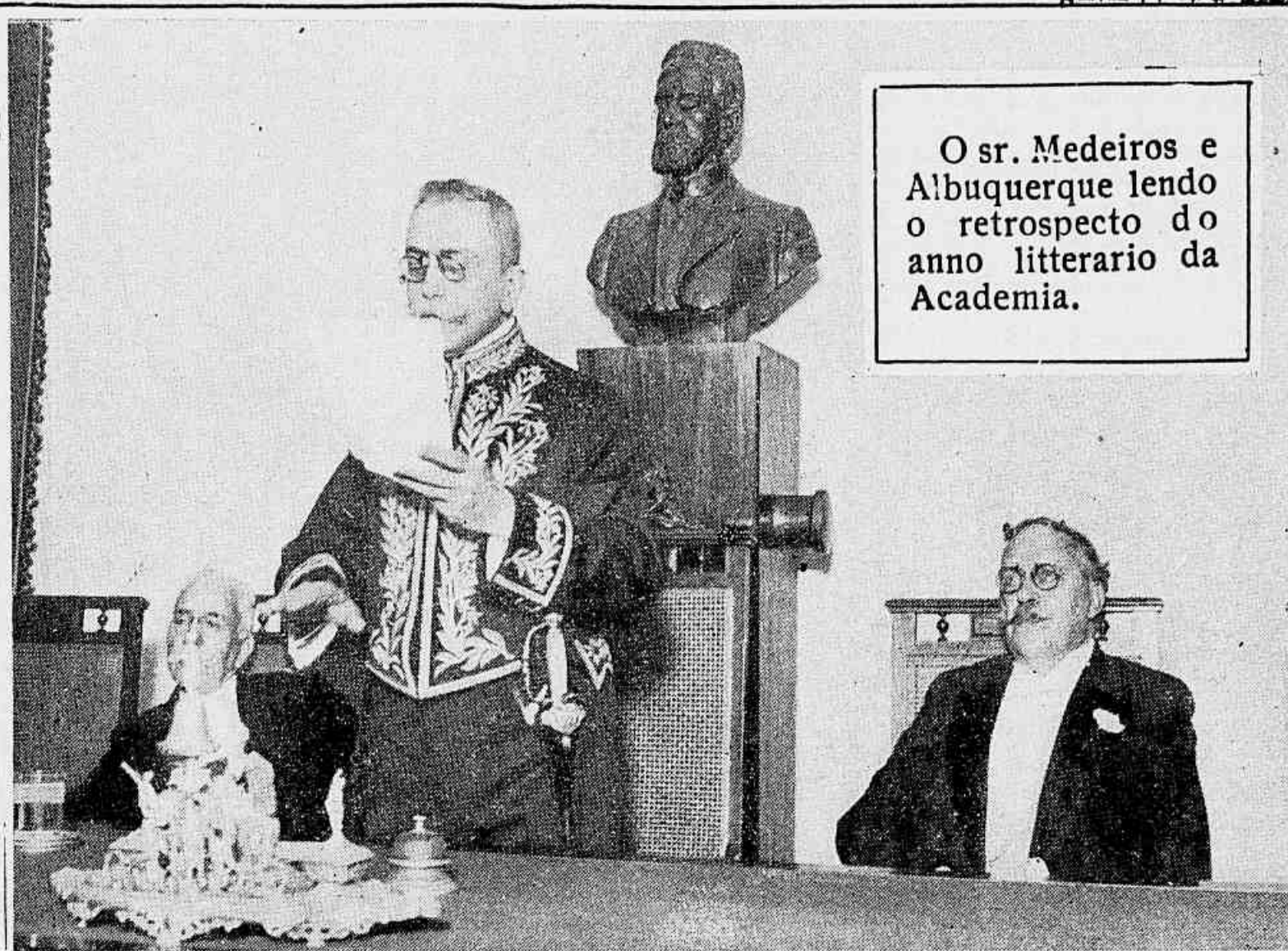
Mas os patriotas não esmoreceram. A vozaria da incompetencia não os desanimou, e a victoria veio coroar os seus esforços. A experiencia recentemente realisada nas linhas da Central com carvão pulverizado das minas de Jacuhy, com a assistencia de um numero grupo de engenheiros, representando as principaes linhas ferreas de Minas e de S. Paulo, constituiu a mais concludente das provas. Uma nova riqueza nasceu no seio fecundo da nossa terra opulentissima, que tantos thescuros guarda ainda nas suas entranhas.

E' de serviços dessa especie que o Brasil precisa. Os grandes patriotas são esses, que enriquecem a patria com as suas obras.

Uma sessão Solemne na Academia



O Dr. Goulart de Andrade lendo o seu bello elogio de Casemiro de Abreu



O sr. Medeiros e Albuquerque lendo o retrospecto do anno litterario da Academia.

Um anno de vida academica

O sr. Medeiros e Albuquerque, secretario da Academia, leu na sessão extraordinaria realizada na sexta-feira da semana passada o relatório retrospectivo do anno academico. A justeza das referencias a cada um dos academicos fallecidos durante o anno foi tornada ainda mais impressiva pela narrativa de passagens anecdoticas da vida dessas grandes figuras desaparecidas.

Foi uma successão de retratos biographicos, magistralmente traçados, desde o do conselheiro Lafayette até ao de Souza Bandeira, não tendo es-

quecido a obrigatoria e devida referencia ao Mecenaz da Academia, o millionario Francisco Alves.

Falando, finalmente, da guerra, o sr. Medeiros e Albuquerque justifica nestes termos eloquentes as saudações enviadas, por tal motivo, á Academia Franceza:

"E' um engano pensar que as corporações litterarias são pequena parte nessa luta formidavel. Ao contrario! O que se está exactamente provando é que as grandes idéas são capazes de levantar, de arrastar o mundo. E as grandes idéas, quem as elabora e difunde são os pensadores, são os

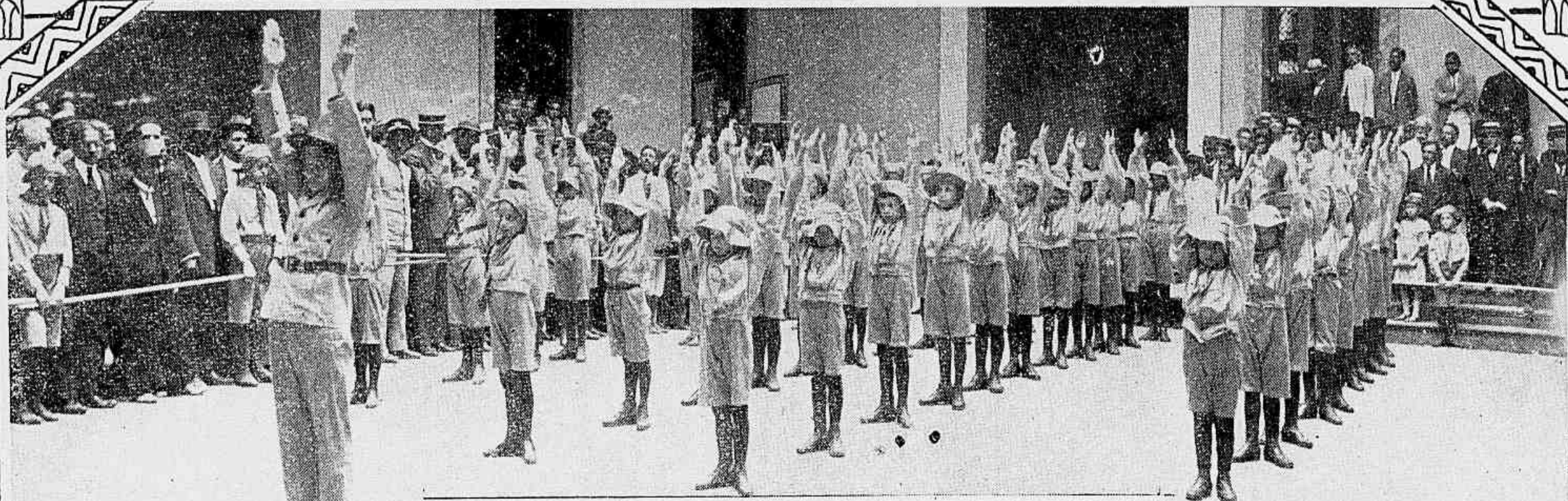
philosophos, são os homens de sciencia e os homens de letras. Os estadistas, que se supõem muito praticos, porque só pensam nos meios materiaes para conseguir fins materiaes immediatos, erram lamentavelmente. Esse foi mesmo o erro da Allemanha, que, tendo feito o recenseamento dos seus fuzis e canhões, julgou que podia affrontar a Humanidade. Do lado opposto nós fizemos outro recenseamento, o das nossas idéas de liberdade e justiça. E como uma idéa justa vale sempre infinitamente mais que todas as manifestações da Força, nós venceremos."

Na data anniversaria da Edição da Tarde do "JORNAL DO COMMERCIO"

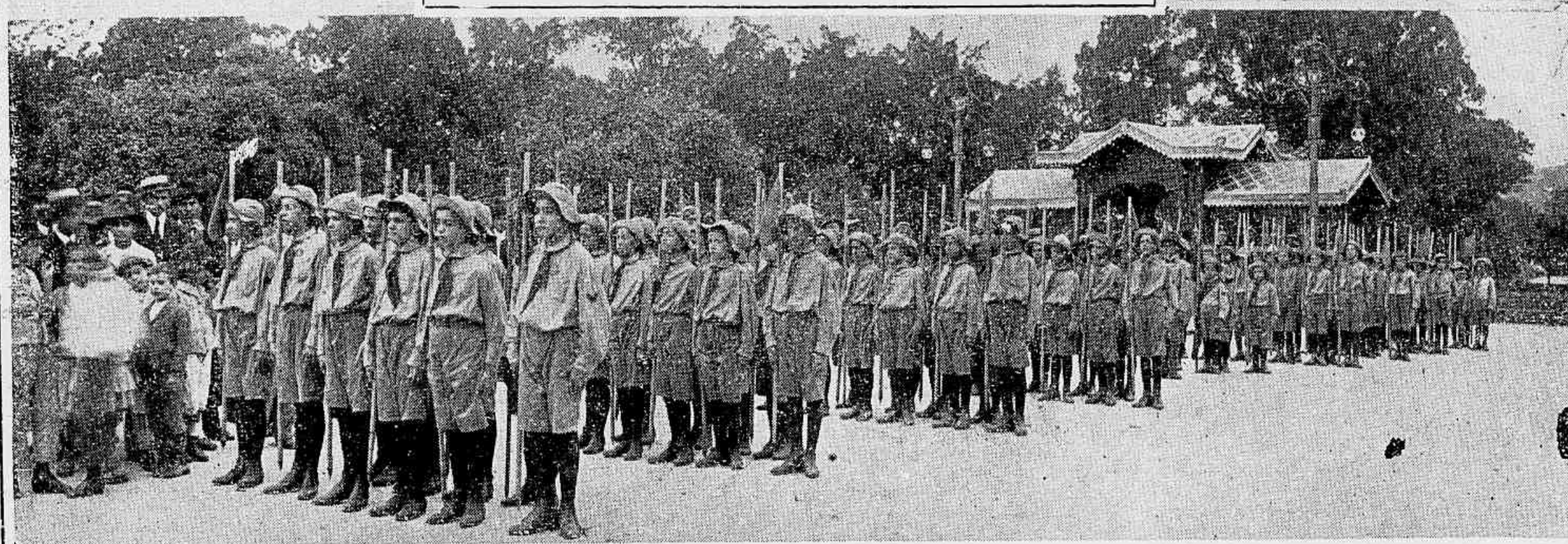
O illustre director do «Jornal do Commercio», sr. Ferreira Potelho, acompanhado dos srs. dr. Felix Pacheco, Oscar Costa, Heitor Beltrão, redactor secretario do «Jornal do Commercio» da tarde, e do distincto corpo redactorial da brilhante edição vespertina do grande jornal.



Os escoteiros do 3º Distrito



1 — O desfile no Parque da Republica. 2 — As evoluções e exercícios no pateo da Prefeitura



O terror que diverte

Voltou a falar-se, recentemente, nos nossos meios theatraes, em adaptar no Rio o genero *Grand-Guignol*, creado em Paris por Max Maurey e, actualmente, cultivado pelo seu successor M. Choisy. Não deixa de ser extranho que espectadores de ambos os sexos, muitos delles incapazes de matar uma mosca, se reúnem numa sala de theatro para se torturarem com o espectáculo de uma tortura ficticia.

—Mas não é identico o proposito de algumas das obras-primas do theatro classico: *Philoctetes* com a sua chaga purulenta e *Edipo* com os olhos sanguinolentos?— replicareis.

Certo, os gregos, que tudo sentiram, comprehenderam e reproduziram, não recuaram diante da representação da dôr physica. Mas esta representação não é, como no genero decadente do *Grand-Guignol*, o objectivo da tragedia grega. A chaga de *Philoctetes* é o symbolo do soffrimento moral e os olhos sangrentos do Rei *Edipo* o symbolo dos poderes inconjuraveis da fatalidade. Pelo contrario, os espectaculos do *Grand-Guignol* representam a dôr unicamente physica para excitar irresistivelmente o soffrimento dos espectadores. E' uma arte sádica.



O Sr. Comdor. José Granado, um dos chefes da grande casa Granado & C., com suas gentilissimas filhas em Caxambú

Um esthéta hollandez, Herckenrath, prendeu explicar o attractivo desses espectaculos de terror pelo prazer que o homem sente em assistir a essas representações tragicas e ás narrativas patheticas e no qual manifesta o instincto primitivo da ferocidade da especie, subtilizado e requintado pela civilização. Não podendo mais, nos nossos Estados policiados, viver de morticinio e dessedentar-se com sangue dos seus adversarios e inimigos, a civilizada féra humana satisfaz-se com assistir á representação de uma tragedia ou com a leitura de um romance cruel. Assim, os dramaturgos e os romancistas são eguaes aos sacerdotes barbaros que reuniam periodicamente os fieis para cerimonias e holocaustos sanguinolentos. Ha, evidentemente, exagero por parte do esthéta hollandez, mas o sublime Ariosto não escreveu que a tragedia tinha por fim representar todas as paixões que se agitam na alma humana? E não disse Oscar Wilde que o homem e sobretudo a mulher, por mais civilizados que pareçam, conservaram alguma cousa do macaco lubrico e malfeitor das primeiras edades?

Annuncio curioso :

Vende-se um bulldog. Come seja o que fôr. Gosta sobretudo de creanças.

Paginas da Historia

O anniversario de Dom PEDRO II.

Passou no dia 2 a data anniversaria do nascimento de D. Pedro II, festejada durante meio seculo, no Brasil, até ao advento da Republica, como uma das solemnes do kalendario. Reunimos nesta pagina alguns dos retratos menos conhecidos do venerando

Imperador, que abrangem desde a infancia á velhice do monarcha.

No seu proximo numero *Eu Sei Tudo* dedicará a D. Pedro II um artigo interessantissimo, acompanhado de ext nsa e inédita illustração iconographica.



1840



1861

1862

1864



1876



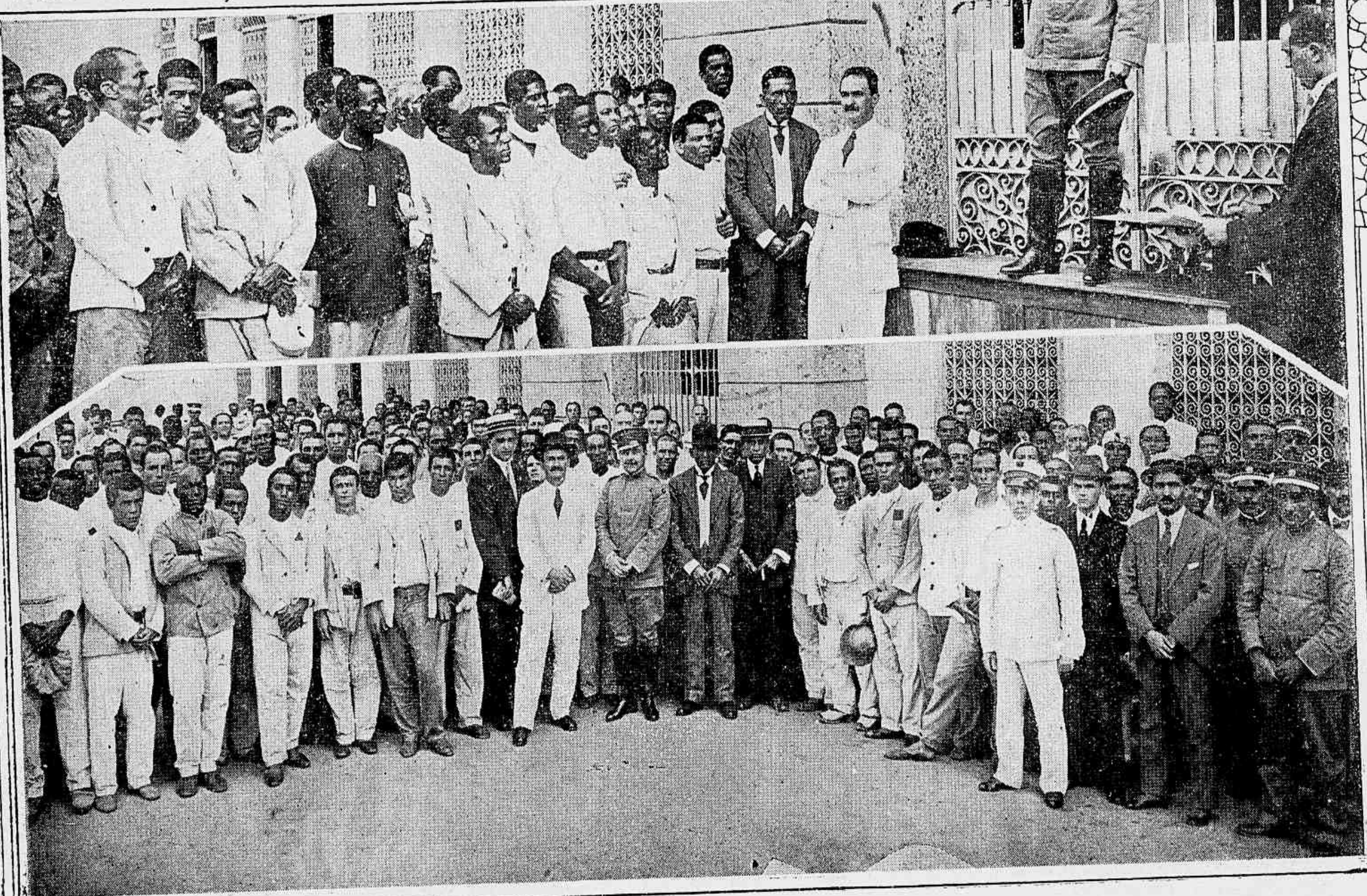
A FAMILIA IMPERIAL EM 1887.



1880

Uma conferencia emocionante

O Sr Raphael Pinheiro fala aos Condenados da Casa de Correção sobre a FÉ, a ESPERANÇA e a CARIDADE



1 — O dr. Raphael Pinheiro falando aos criminosos. 2 — Grupo de sentenciados, com o orador, funcionarios e guardas da Casa de Correção e o director, dr. Arthur Peixoto, promotor da série de conferencias tão notavelmente iniciada pela palavra eloquente do dr. Raphael Pinheiro

Um exemplo a imitar

NAVIOS AO MAR!

A nossa frota mercante, que já era, antes da utilização dos navios alemães ancorados em nossos portos, a mais importante da America do Sul, consentiu-nos uma collaboração valiosissima no problema de transportes maritimos em que se debate a Europa. A cessão temporaria que o governo acaba de fazer á França de trinta navios, arcando 240.500 toneladas, por um convenio em que foram sabiamente acautelados os interesses da agricultura e do commercio no conjunto do nosso intercambio internacional, não significa, porém, que estejamos na posse de uma tonelagem excedente ás necessidades sempre crescentes dos transportes maritimos de mercadorias, dada a extensão formidavel do nosso littoral e a conveniencia de intensificarmos o trafego maritimo inter-estadual, de modo a proteger eficazmente a insuflação da produção agricola. Continúa de pé o mesmo programma de actividade constructiva para os nossos estaleiros e é preciso que acompanhemos o movimento universal das construcções navaes afim de nos conservarmos aptos para assumir o grande papel economico que nos esta reservado na vida do universo.

E' necessario não olvidar que o Brasil tem gloriosas tradições na his-

toria da industria de construcção naval. Por bastantes annos, a esquadra brasileira occupou o primeiro lugar entre as esquadras da America e ás batalhas navaes do Paraguay mandamos monitores e couraçados sahidos dos nossos arsenaes. O navio de ferro, vindo substituir a não de madeira, lançou a decadencia em nossos estaleiros, onde só recentemente se notam signaes de revivescencia da antiga actividade. Mas, no momento actual, o navio de madeira voltou a representar um alto valor na navegação mercante, e mesmo os grandes paizes como os Estados Unidos e a Inglaterra apparelhados com arsenaes gigantescos, procuram refazer em grande parte com elles as suas frotas reduzidas pela campanha submarina.

Paiz de florestas, o Brasil precisa de dedicar-se a uma activa construcção de navios de pequena tonelagem, apropriados á navegação costeira e fluvial e que venham a constituir os elos do nosso systema de transportes para a distribuição rapida dos productos e seu encaminhamento para os mercados de consumo.

Uma explicação ao

Principe de Galles

Recordam-se, certamente, os nossos leitores do brilhante exito que os irmãos Wright obtiveram, quando deram a conhecer á Inglaterra o aéro-

plano de sua invenção, maravilhoso aparelho que foi um passo gigantesco na aviação pratica.

Curiosos, engenheiros, politicos, quantos se interessavam pelos progressos da navegação aerea, apressaram-se em felicitar aos inventores e visital-os no hangar em que guardavam o aparelho voador e que era ao mesmo tempo a residencia dos dois intrepidos aviadores.

O actual Rei de Inglaterra, que era na occasião Principe de Galles, foi visitar tambem os irmãos Wilbur e Orville Wright.

Como é natural, quando lhe mostraram o aeroplano, o Principe fez aos inventores diversas perguntas sobre o mechanismo e funcionamento do aparelho.

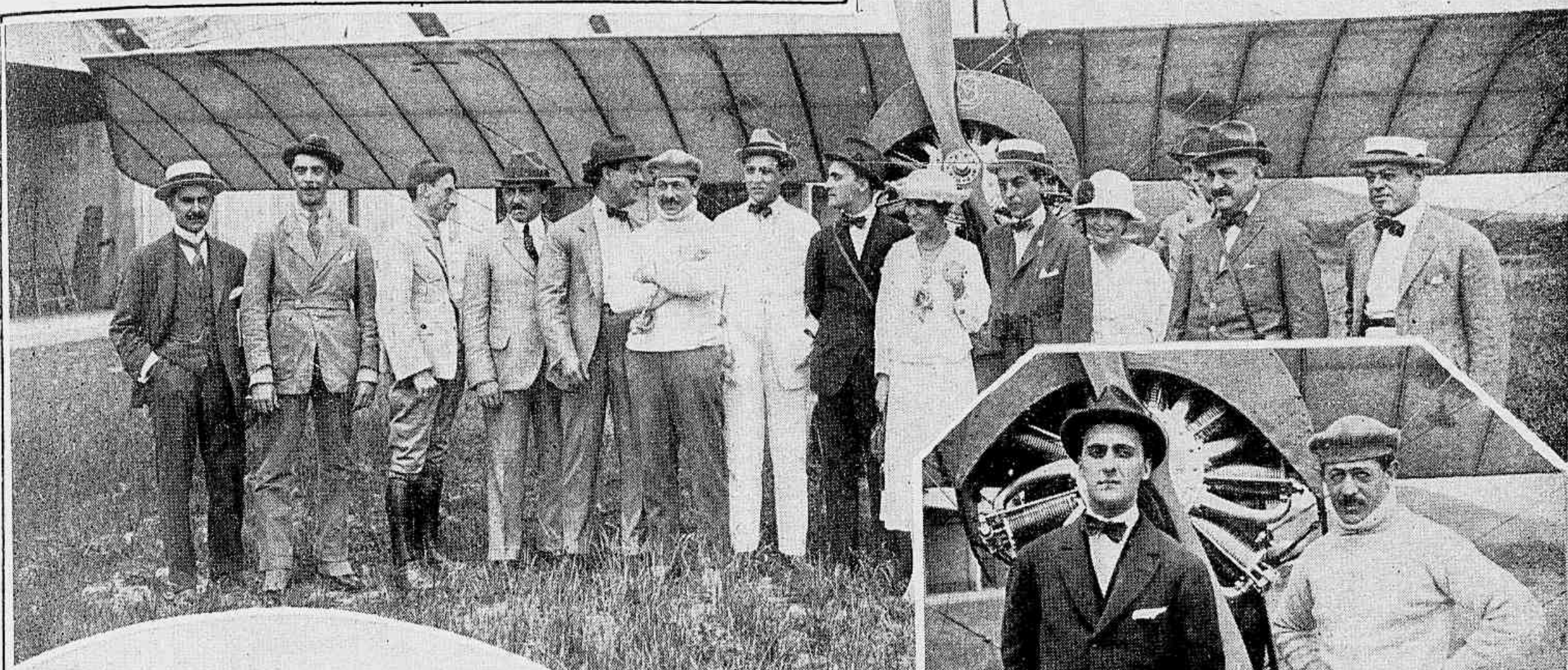
Sobrios em palavras, os Wright respondiam quasi invariavelmente por monosyllabos a todas as perguntas.

Não gostou o Principe de tão exaggerado laconismo, e disse-o franca e amavelmente aos pouco communicativos aviadores.

— Perdão, senhor — respondeu um dos irmãos — Mas tenha em conta V. A. que nós nos dedicamos ao vôo, e que, dentre as aves, a unica que fala é o papagaio, e... o papagaio não vó lá para que digamos...!

O possivel para Deus não tem limites; porisso, sua medida é o Infinito.

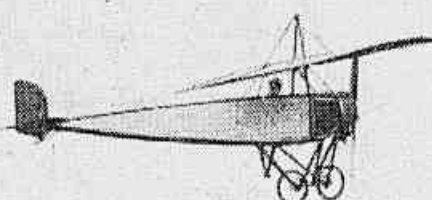
Aero-Club-Brasileiro.



□□□□□□□□□□

(1) Grupo de directores e convidados do Aero-Club, tendo ao centro o Dr. Mauricio de Lacerda, presidente, e os aviadores Bergmann e Darioli. (2) Decollage do Para-sol pilotado por Darioli. (3) O Dr. Mauricio de Lacerda e o aviador Darioli.

□□□□□□□□□□



Hallucinação colectiva

Os jornaes portuguezes veem cheios de referencias aos successos sobrenaturaes da povoação de Fátima, onde uma creança, á semelhança de Joanna d'Arc e de Bernadette, assevera que a Virgem Maria lhe apparece e lhe fala. Declarando a vidente que, em signal da veracidade dos seus colloquios com a Virgem, o sol oscilaria no céu, multidões immensas de camponeses seguiram para Fátima a contemplar o estupendo milagre. E' uma dessas assembléas mysticas de aldeões que um jornalista portuguez assim descreve:

"Ha gente, muita gente, como que em extase; gente commovida, em cujos labios seccos a prece paralyso; gente pasmada, com as mãos postas e os olhos borbulhantes; gente que parece sentir, tocar o sobrenatural... A criança affirma que a Senhora lhe falou mais uma vez, e o céu, ainda caliginoso, começa, de subito a clarear no alto; a chuva pára e presente-se que o sol vae innundar de luz a paisagem que a manhã invernosa tornou ainda mais triste...

A manifestação miraculosa, o signal visivel annunciado está prestes a produzir-se — asseguram muitos romeiros... E assiste-se então a um espectáculo unico e inacreditavel para quem não foi testemunha d'elle. Do cimo da estrada, onde se agglomeram os carros e se conservam muitas centenas de pessoas, a quem escasseou valor para se metter á terra barrenta,

vê-se toda a immensa multidão voltar-se para o sol, que se mostra liberto de nuvens, no zenith. O astro lembra uma placa de prata fosca e é possível fitar-lhe o disco sem o minimo esforço. Não queima, não cega. Dir-se-hia estar-se realisando um eclipse. Mas eis que um alarido collossal se levanta, e aos espectadores que se encontram mais perto se ouve gritar:

— Milagre, milagre! Maravilha, maravilha!

Aos olhos deslumbrados d'aquelle povo, cuja attitudo nos transporta aos tempos biblicos e que, palido de assombro, com a cabeça descoberta, encara o azul, o sol tremeu, o sol teve nunca vistos movimentos bruscos fóra de todas as leis cosmicas — o sol "bailou", segundo a typica expressão dos camponeses... Empoleirado no estribo do auto-omnibus de Torres Novas, um ancião, cuja estatura e cuja fisionomia, ao mesmo tempo do'e e energica, lembram as de Paul Déroulede, recita, voltada para o sol, em voz clamorosa, de principio a fim, o Credo. Depois dirige-se aos que o rodeiam, e que se conservavam de chapéu na cabeça, suplicando-lhes, vehemente, que se descubram em face de tão extraordinaria demonstração da existencia de Deus. Uma senhora clama, banhada em afflictivo pranto:

— Que lastima! Ainda ha homens que se não descobrem deante de tão estupendo milagre!

E, a seguir, perguntam uns aos outros se viram e o que viram. O maior

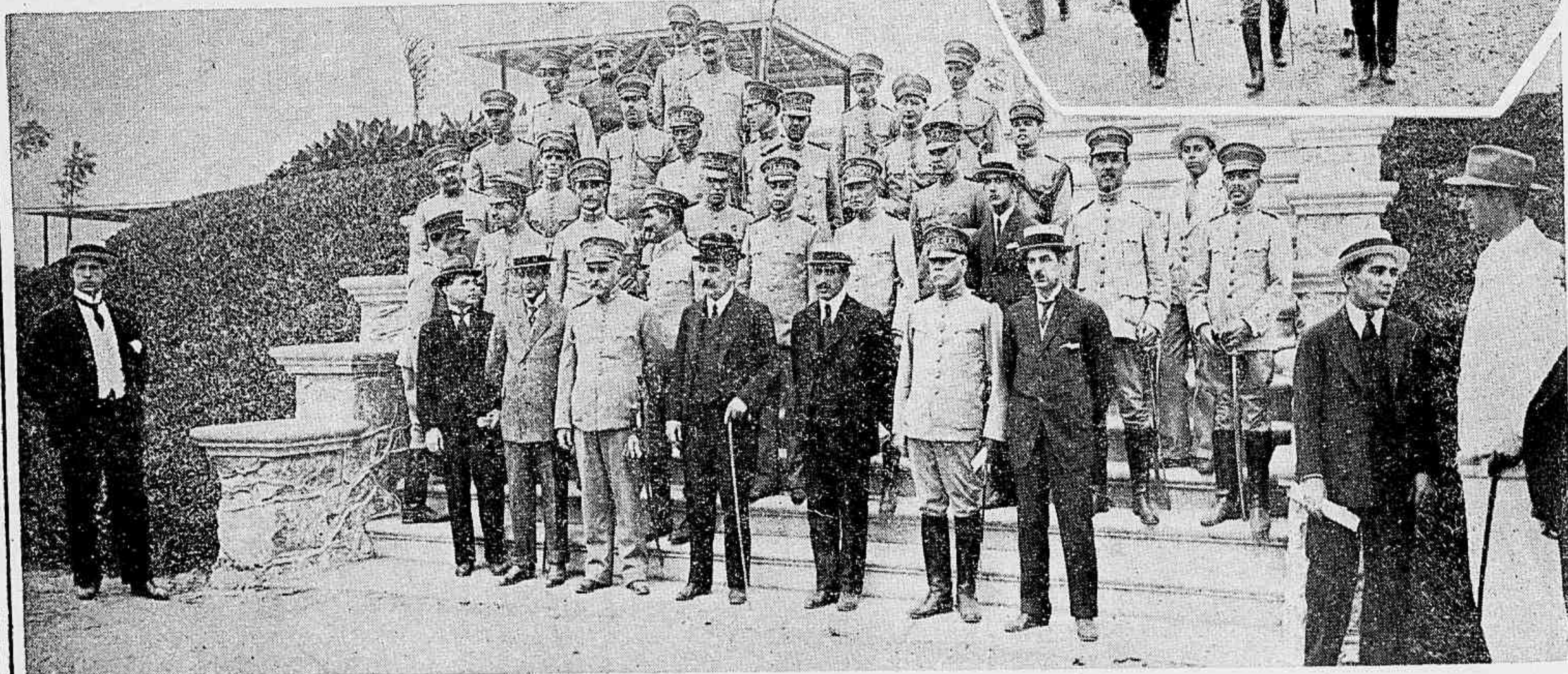
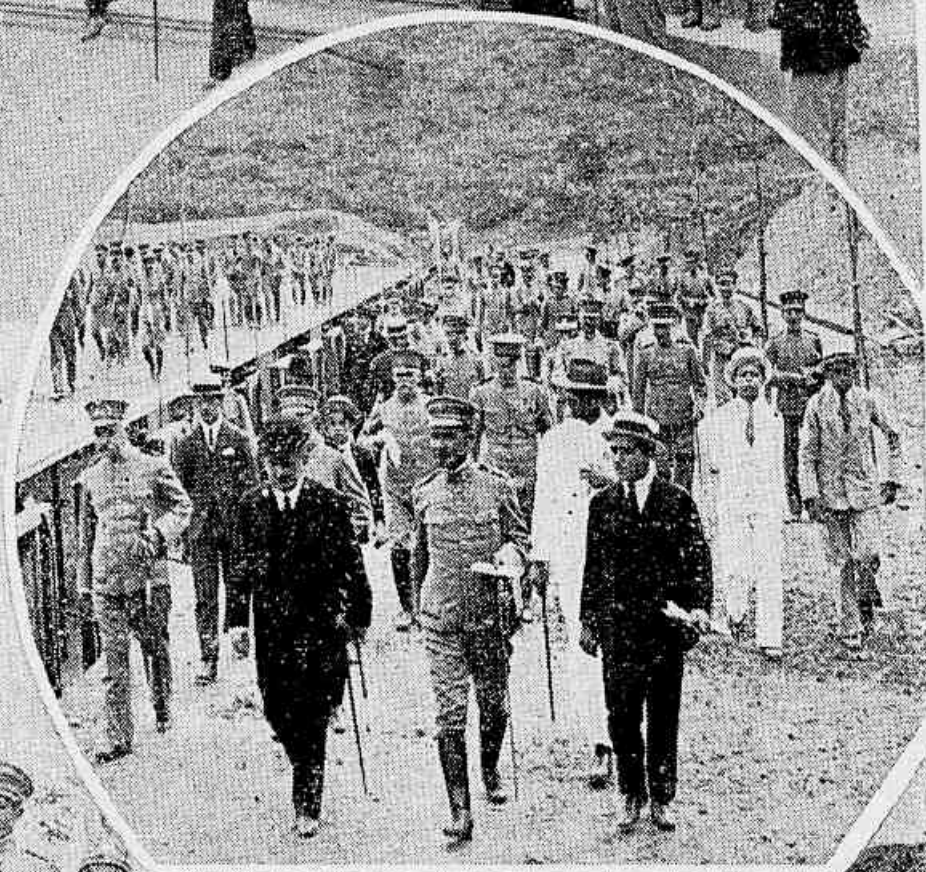
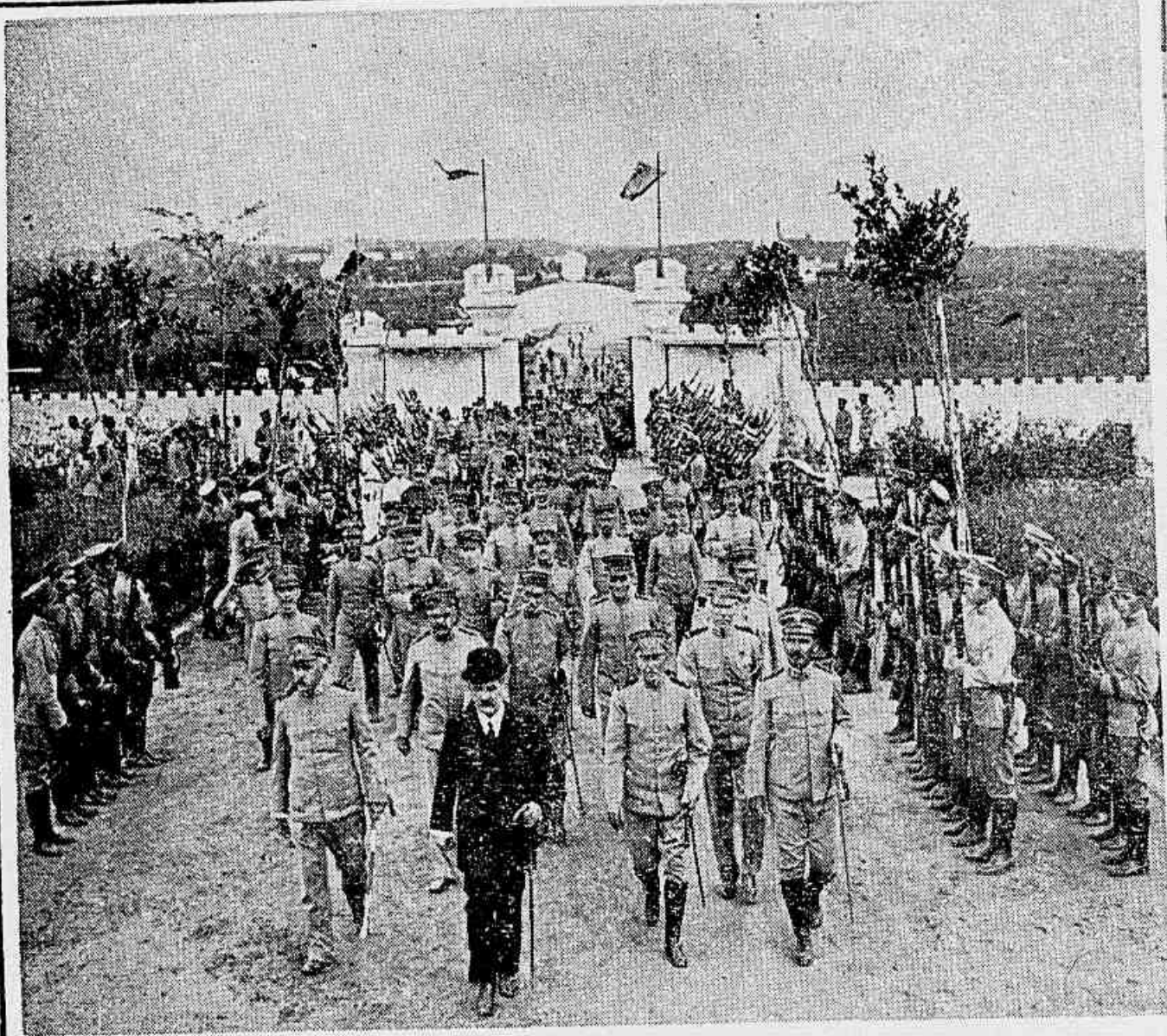
numero confessa que viu a tremura, o bailado do sol; outros, porém, declaram ter visto o rosto risonho da propria Virgem, juram que o sol girou sobre si mesmo como uma roda de fogo de artificio, que elle baixou quasi a ponto de queimar a terra com os seus raios... Ha quem diga que o viu mudar successivamente de côr...

O anniversario do "Jornal do Commercio" da tarde

O grande e quasi centenario roble, que domina com as suas vastas ramagens a imprensa brasileira em toda a pujança dos seus noventa e um annos de gloriosa existencia, não se limitou a acolher na sua sombra protectora toda a evolução do nosso progresso desde os prodromos da Independencia. Multiplicou-se. Das suas raizes fecundas dois jornaes nasceram, que são sua prole: o *Jornal do Commercio* de S. Paulo, e a sua edição da tarde, do Rio. Festejou-se no sabbado o 8.º anniversario do filho mais velho do gigante. A *Revista da Semana* junta as suas felicitações cordialissimas a quantas no dia anniversario recebeu a brilhante redacção do *Jornal do Commercio* da tarde, a que pertencem algumas das pennas mais illustres do nosso jornalismo, que lhe imprimem inconfundivel fulgôr litterario. Um diplomata já chamou ao *Jornal do Commercio* da tarde "o jornal dos gentlemen." E' uma opinião que todos podiamos subscrever.

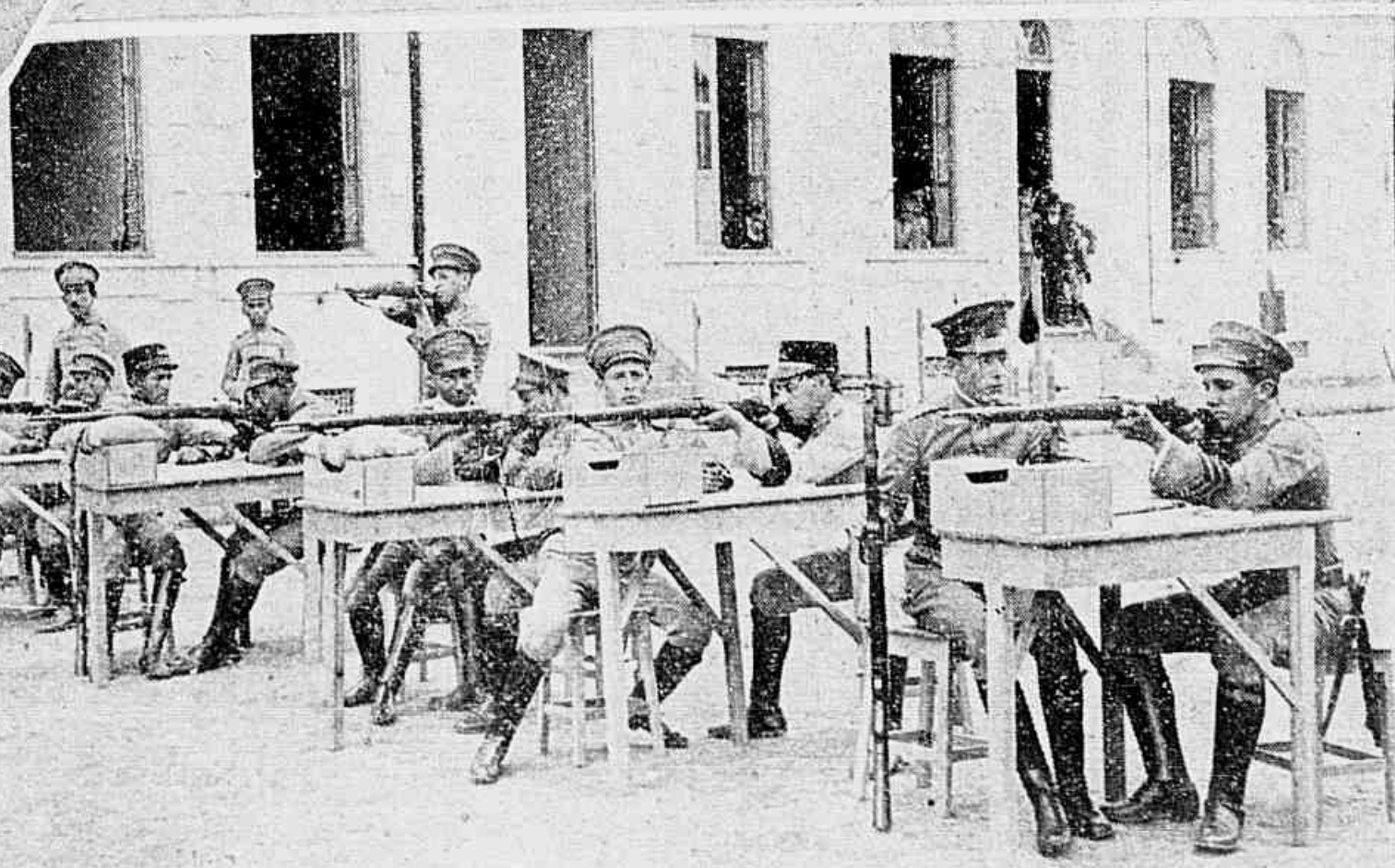
Vida Militar

Inauguração do Polygono do TIRO NACIONAL



1 — Portão principal do Polygono inaugurado a 29 p. p. 2 — A chegada do sr. Presidente da Republica em companhia de altas patente do exercito. 3 — S. Ex percorrendo o vasto polygono. 4 — Grupo tirado logo após a inauguração. 5 — O Dr. Dyonisio Cerqueira dá o tiro inaugural.

Visita do Sr Presidente da Republica ao Campo entrincheirado do 1º Regimento de Engenharia.



1, 2 e 3 — Diversos aspectos da visita do Sr. Wenceslão Braz ao campo entrincheirado, onde o 1º regimento de Engenharia vem executando os mais variados exercicios e construções de trincheiras, abrigos, posto de observação, de telegraphia, etc, de accordo com os ensinamentos da guerra europeia. 4 — Na Escola de Applicaçao e Infantaria: exercicios de tiro ao alvo em presença do Sr Dr. Wenceslão Braz.

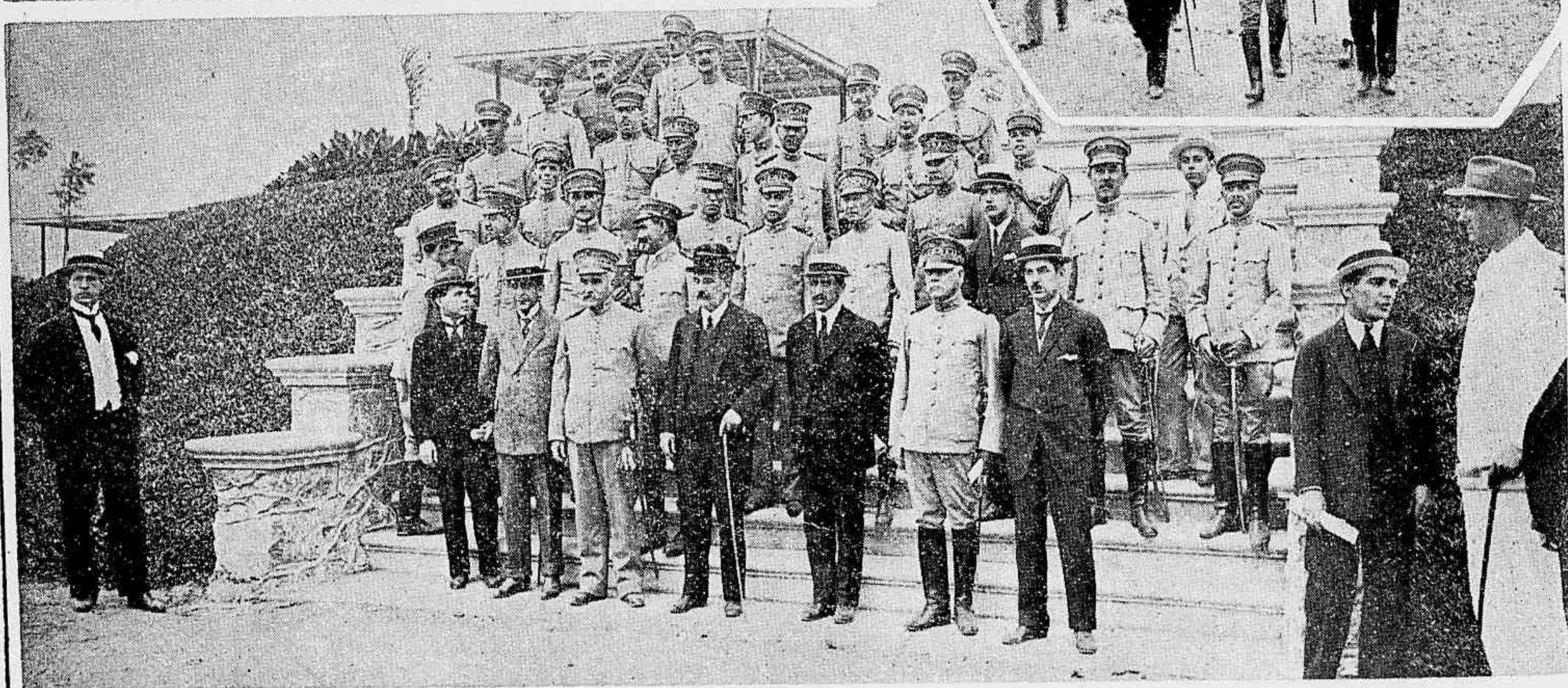
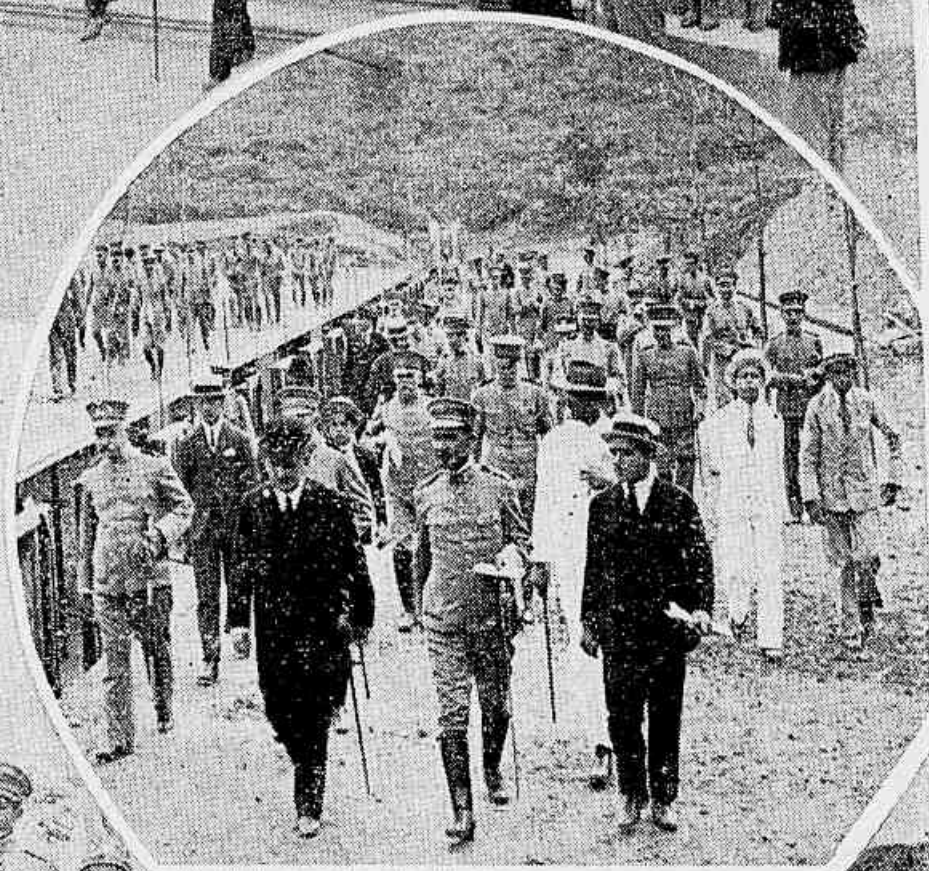
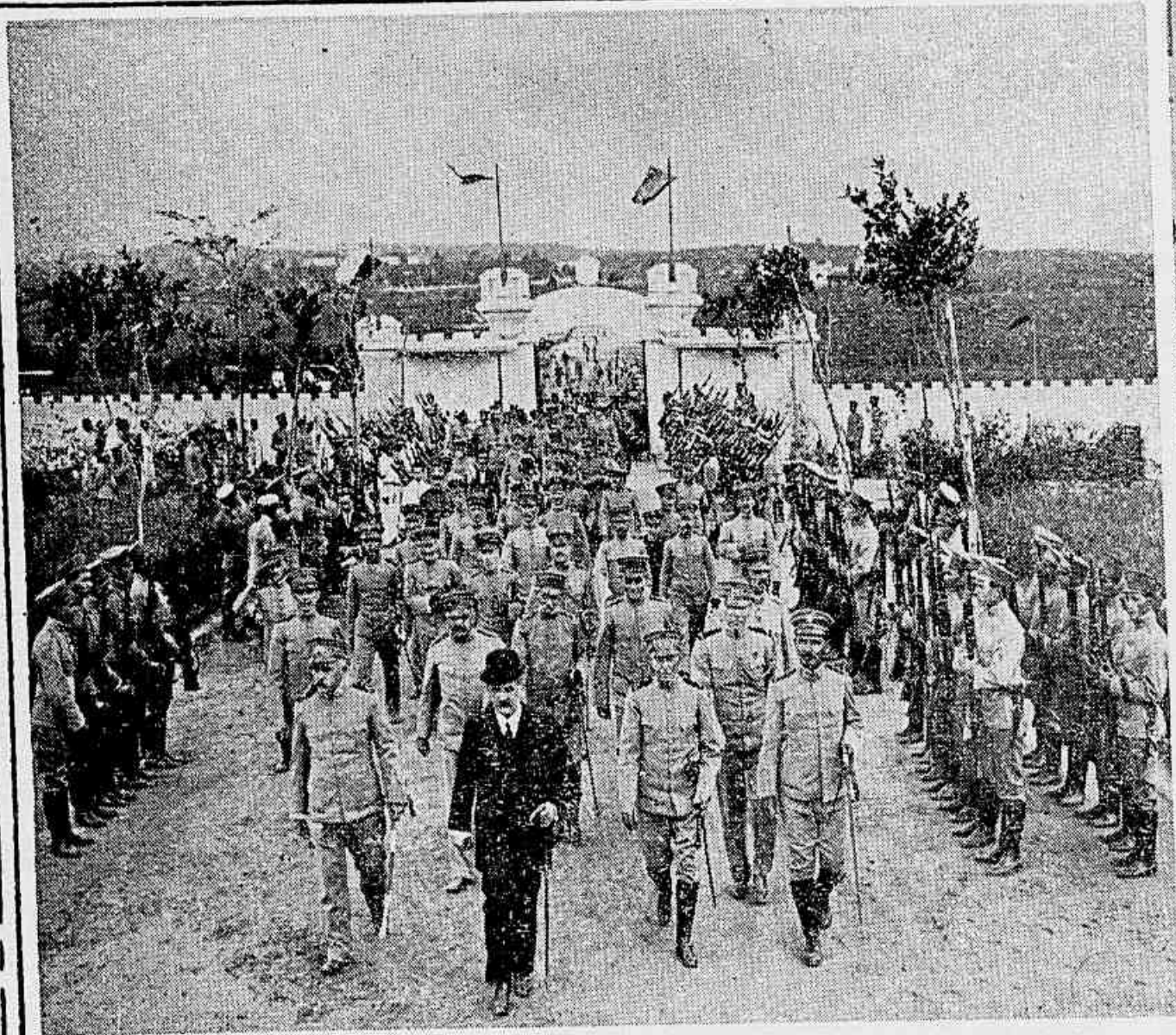
commercial, dos systemas bancarios, do ministerio da guerra, de engenharia, e e publica com a actividade com a actividade com a actividade.

(do celebre caricaturista chileno Carlos C. Wiedner).

dava um dollar de salario. Seis mezes depois ganhava elle 1000 dollars por

Vida Militar

Inauguração do Polygono do TIRO NACIONAL

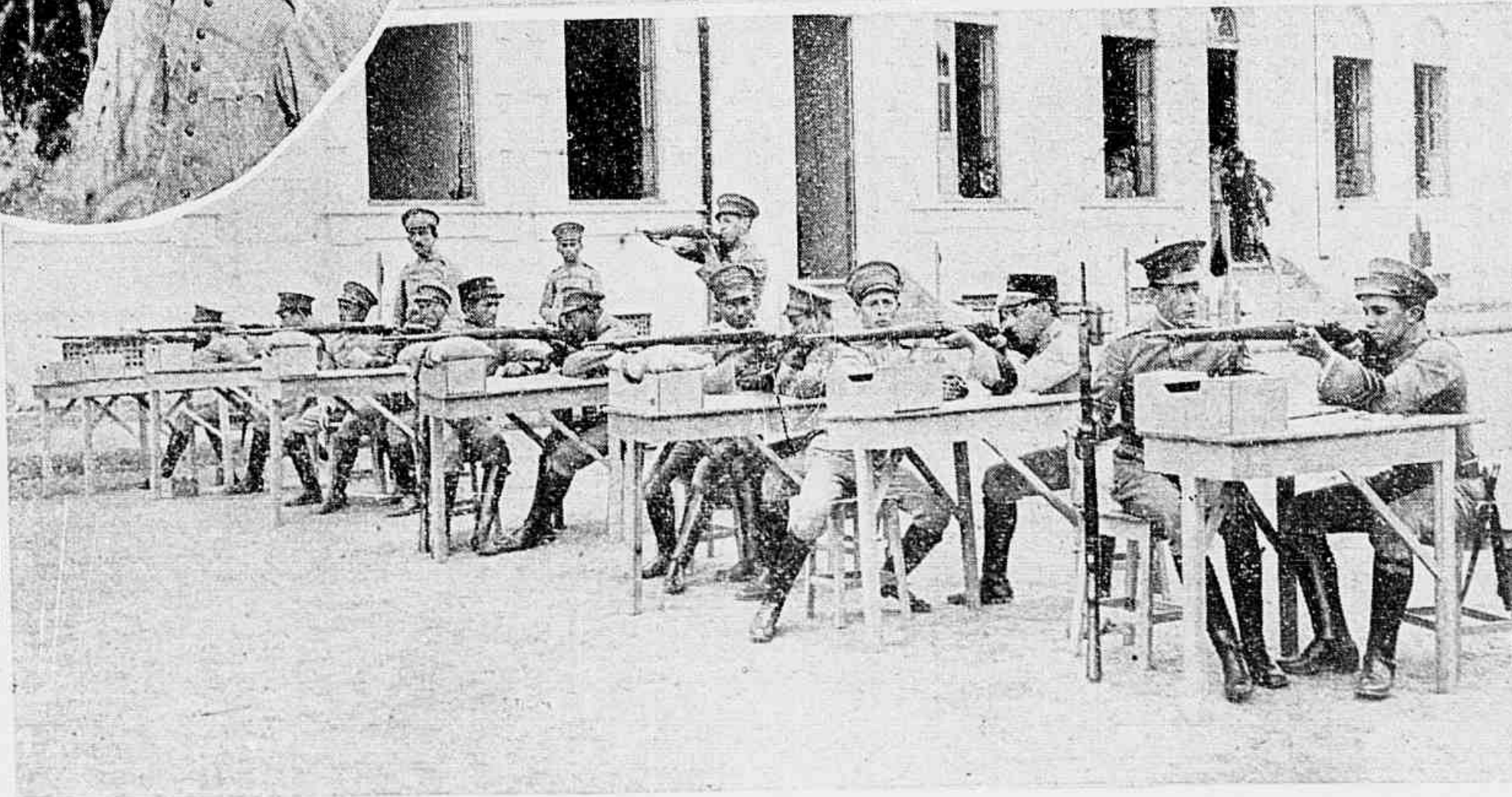


1 — Portão principal do Polygono inaugurado a 29 p. p. 2 — A chegada do sr. Presidente da Republica em companhia de altas patente do exercito. 3 — S. Ex percorrendo o vasto polygono. 4 — Grupo tirado logo após a inauguração. 5 — O Dr. Dyonisio Cerqueira dá o tiro inaugural.

Visita do Sr Presidente da Republica ao Campo entrincheirado do 1º Regimento de Engenharia.



1, 2 e 3 — Diversos aspectos da visita do Sr. Wenceslão Braz ao campo entrincheirado, onde o 1º regimento de Engenharia vem executando os mais variados exercícios e construções de trincheiras, abrigos, postos de observação, de telegraphia, etc, de accordo com os ensinamentos da guerra européa. 4 — Na Escola de Applicaçao e Infantaria: exercicios de tiro ao alvo em presença do Sr Dr. Wenceslão Braz.



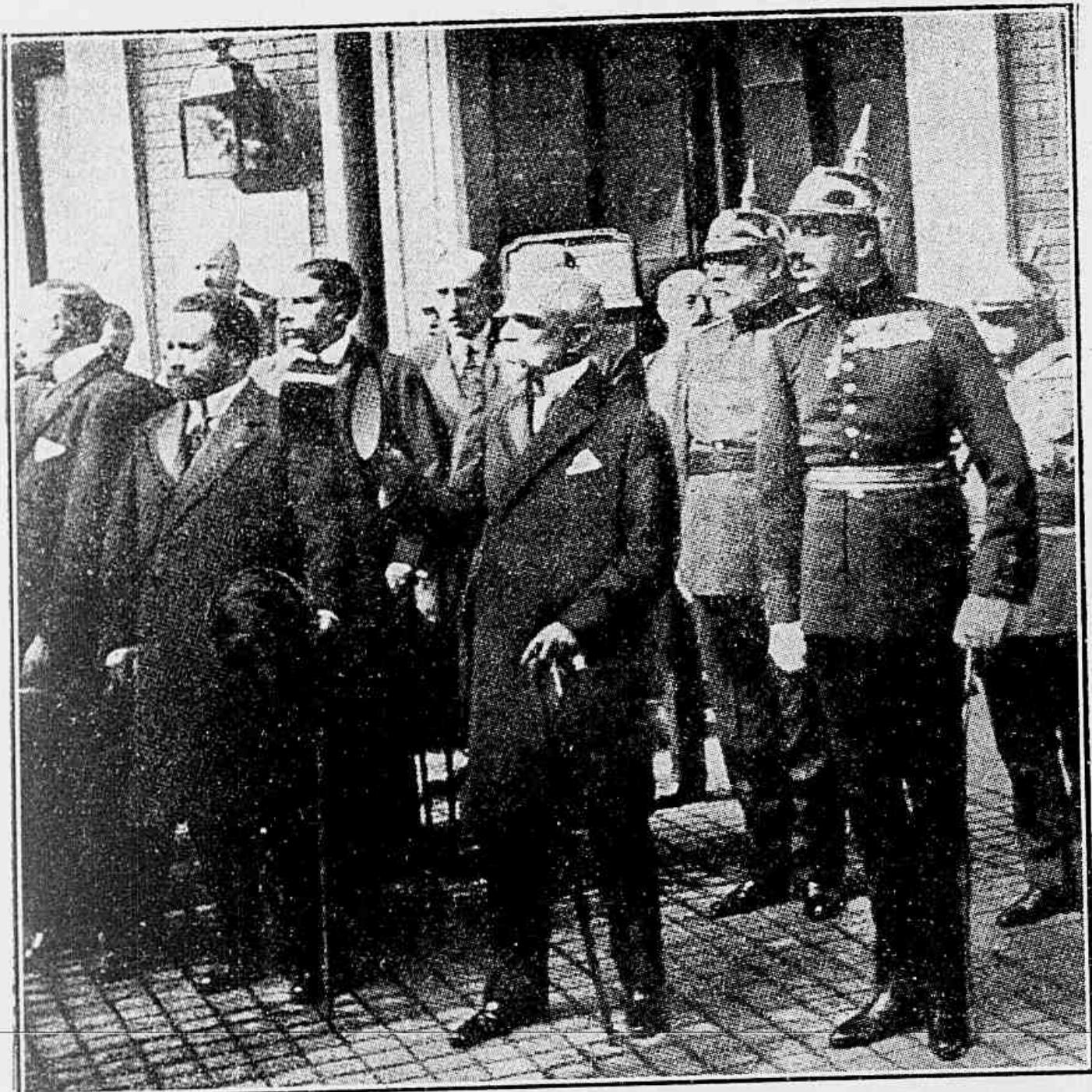


Pelo Mundo Fora



RIO DE JANEIRO, 8 DE DEZEMBRO DE 1917

OS CHEFES DE ESTADO DE HESPAHIA E DE PORTUGAL ENCONTRAM-SE EM SAN SEBASTIAN



O sr. dr. Bernardino Machado, Presidente da Republica Portuguesa, acompanhado do dr. Alfonso Costa, Presidente do Ministerio, do dr. Augusto Soares, ministro dos Estrangeiros, e do dr. Augusto de Vasconcellos, ministro de Portugal em Madrid, assistindo com S. M. o Rei Alfonso XIII de Hespanha, na estação de S. Sebastian, ao desfile da guarda de honra, por ocasião da sua viagem a França e Inglaterra.

Uma entrevista de Guilherme II

O poeta bismarckiano Maxime Beerve recentemente, no grande quartel general, uma entrevista com o imperador Guilherme II. A conversa incidia, num dado momento, sobre a questão de Heligoland. O Kaiser recordou a esse proposito a definição dada á velha «fortaleza allemã» por Bismarck: «um botão das calças da Alemanha».

— Hoje — declarou Guilherme II — é esse botão que aguenta o fato inteiro. Quanto não teria sido melhor que o meu programma naval dos doze primeiros annos do meu reinado não tivesse sido combatido como foi! Se esses senhores do Reichstag tivessem compreendido a significação de uma esquadra de mais ou de menos, teriam agido diversamente. No exercito podem crear-se eventualmente novos quadros. Para crear uma esquadra com seu commando, officiaes e equipagens, é preciso muito tempo e muita paciência.

Guilherme II falou também dos Hamburguezes, que o enchem de aegria e de vaidade. Perderam milhões por todo o mundo, na Africa oriental e meridional e na America. Mas — affirmava o imperador — nenhum delles perdeu a vontade de combater a Inglaterra.

Alludindo ao commandante da «Home-Fleet», disse o Kaiser: — Lord Jellicoe é um «gentleman», meu conhecido antigo, um homem nobre, um marinheiro incapaz de meritar: annunciou lealmente as perdas soffridas na batalha do Skager-Rak.

E, com o característico orgulho prussiano, concluiu Guilherme II, falando do então Chancelier:

— Assim como Hindenburg e Ludendorff trabalham em harmonia, eu e Michaelis devemos estar ao par da situação. Hindenburg é o «Wotan», Ludendorff é o «Siegfried» da nossa epocha. A espada allemã conquistará o respeito de todo o mundo. Em França, chamam-nos «boches». Esperemos. As cousas mudarão de aspecto. E' a nossa espada que nos dará o respeito de todos os povos do Universo».

A população da Suissa

O «Economiste Français» dá interessantes detalhes demographicos sobre a Suissa, segundo os resultados do censo de 1910, que acabam de ser publicados pela repartição federal de estatística. Tinha a Suissa, em 1910, 3.753.293 habitantes, dos quaes 552.011 eram estrangeiros. Entre estes ultimos, a maior parte trabalhadores imigrados, dominam os homens; mas entre os nacionaes não ha por cada 1.000 mulheres mais que 967 homens nos campos, e apenas 891 nas cidades.

Até aos quinze annos, ha 1.006 varões, por cada 1.000 mulheres; nos seguintes periodos de quinze annos, a proporção varia: o numero de homens por 1.000 mulheres diminue constantemente; não vae além de 775 após os setenta e cinco annos.

A puericultura e a hygiene têm feito grandes progressos na Suissa: por 10.000 habitantes contavam-se 2.906 de meninos de dezesseis annos em 1860; em 1910 havia 3.126, ou seja perto de um terço da população.

Uma creança do sexo masculino recém-nascida tem a probabilidade de viver quarenta e nove annos e dous decmos; uma menina, cincoenta e dous e dous decmos.

Ha uns trinta annos, tem a duração da vida augmentado de nove annos.

Os solteiros formam 10 por 100 de total da população (2.259.951); mas se só forem levadas em conta as pessoas em idade de casar, de 1.000 homens ha nada mais que 392 solteiros, e de 1.000 mulheres 383.

Ha na Suissa 19.886 divorciados, ou sejam 8 por 1.000 habitantes. Mas esta proporção está longe de ser uniforme: varia desde «zero» no Obwalden a 22 por 1.000 em Genebra.

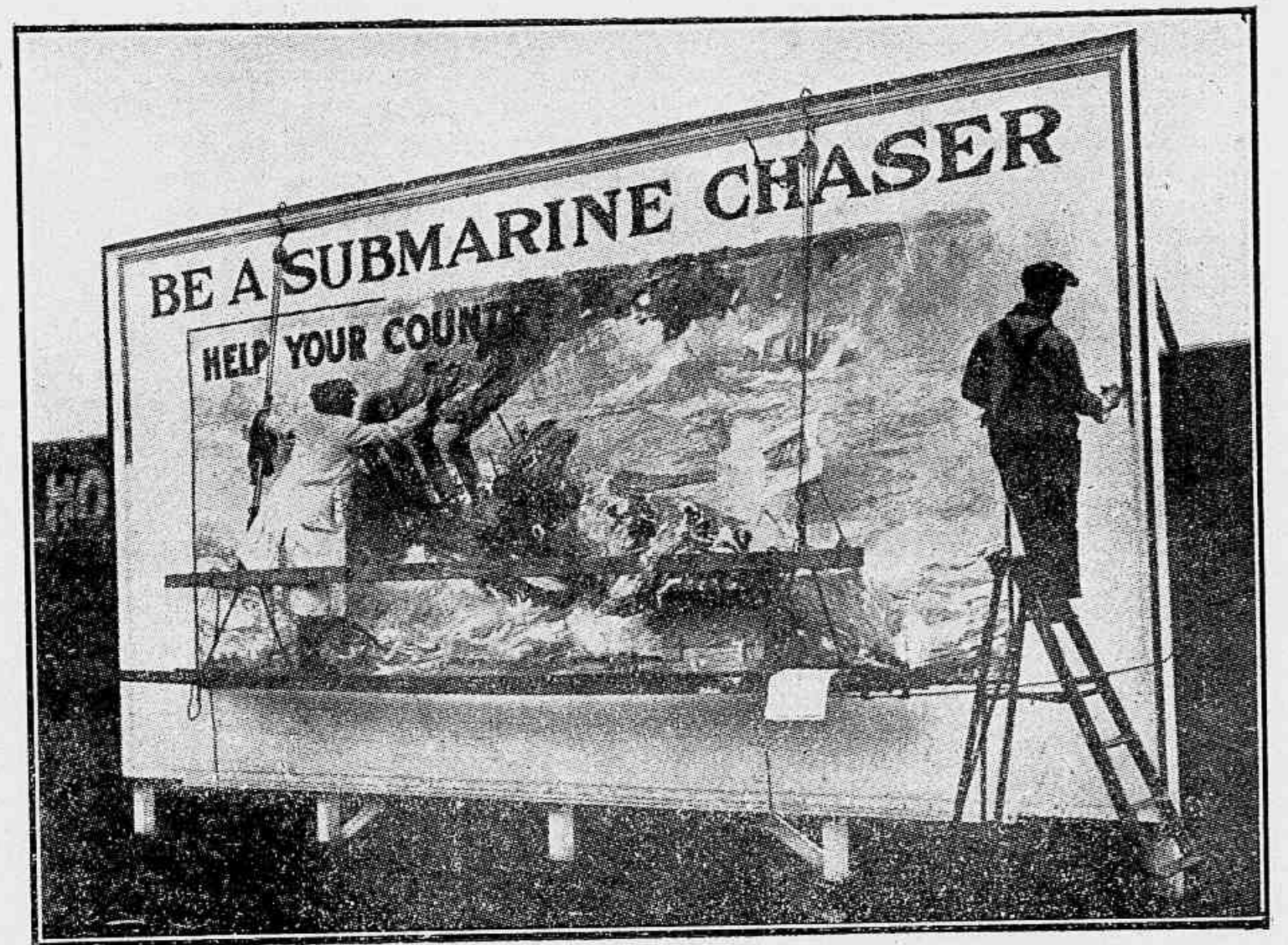
A batalha economica de amanhã

O deputado francez Victor Boret expõe em seu livro — «A batalha economica de amanhã» — o que será o perigo logo que o negociante germanico tome na batalha o lugar do soldado.

Trata-se, nem mais nem menos do que de uma intelligente obra de vulgarização, escripta por um homem que dispõe de documentos, que é commerciante e parlamentar, mas que não tem pretensões a ser economista, e muito menos politico. Sem pessimismo nem optimismo, considera o sr. Victor Boret, em bem ordenados capitulos, a situação da França após a guerra, mostrando que esse admiravel paiz de recursos maravilhosos e infinitos terá sua salvação representada pela mais estreita solidariedade no trabalho, em todos os grãos, devendo supprir a desvantagem da inferioridade numerica com a qualidade e tenacidade dos esforços a empregar.

A obra tem exposições interessantes sobre a reforma necessaria do ensino commercial, dos systemas bancarios, do corpo consular da união aduaneira, que re-

A PROPAGANDA DA GUERRA NOS ESTADOS UNIDOS



Seguindo o exemplo dado pelos artistas de França e de Inglaterra, os maiores pintores americanos puzeram a sua arte ao serviço da propaganda da guerra, pintando grandes quadros destinados a serem expostos nos pontos mais centrais das cidades. A gravura reproduz um desses vastos painéis com uma legenda patriótica e onde o pintor Henry Reuterdaahl prega, de um modo impressionante, a necessidade dos Estados-Unidos se tornarem um caçador de submarinos, investindo-se da missão humanitaria de limpar os mares infestados pela pirataria allemã.

sumem e transportam para o terreno pratico as numerosas e intelligentes theorias daquelles que precederam ao sr. Boret na analyse da batalha economica de amanhã.

Os «Gothas» desthronam os «Zeppelins»

A pouca efficacia dos Zeppelins nos bombardeios levou os allemães á concepção e execução de um novo typo deapparehos que melhor pudessem desempenhar sua missão destruidora. Após numerosos ensaios, foi definitivamente adoptado o biplano motor «Gotha», sahido das fabricas de vagoes e aeroplanos de Gotha, e que quasi diariamente effectua raids sobre a Inglaterra.

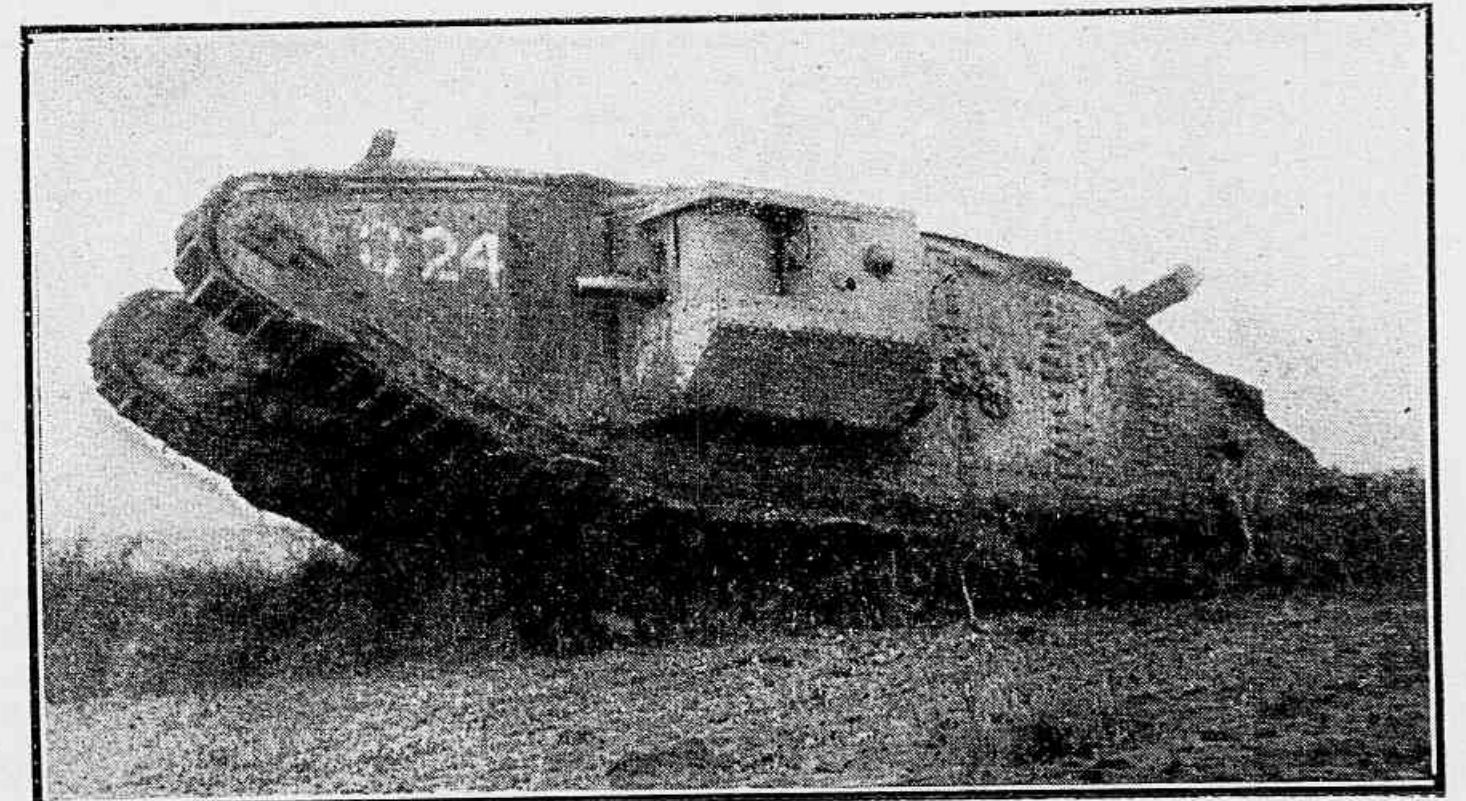
E' o Gotha um appareho enorme, com perto de 24 metros de envergadura, 12 de comprimento e 4 de altura, com dous motores com a força total de 520 cavallos, e munido de 3 metralhadoras e 5 lança-bombas.

O Gotha tem uma superficie de 95 metros quadrados e transporta cerca de uma tonelada e meia de peso util — piloto, passageiros, armamento e combustivel para cinco horas de marcha. Cada motor consome quasi 75 litros de gasolina por hora.

Um Gotha pode subir até á altura de 5.000 metros; mas, para que fossem obtidas certas vantagens de peso, ficou o appareho exposto a lutar com certas difficuldades de aterrisage carecendo de um campo unido.

E, como nem sempre o aterrisage se realiza onde e quando se quer, claro que ainda está longe de dizer-se a ultima palavra.

Fortalezas que marcham OS TANKS



A famosa batalha de Cambrai, em que o general inglez Byng utilisou pela primeira vez os tanks em um ataque em grande escala, lançando, sem preparção prévia de artilharia, contra as trincheiras inimigas, perto de quinhentos desses formidaveis engenhos, consagrou definitivamente o alto poder ofensivo do tank: a fortaleza novel, com marcha de tartaruga, mas que, por uma engenhosa disposição das suas rodas elipsoides, inspiradas nas Jos grandes tractores agricolas, transpõe facilmente os fossos, movendo-se no terreno das crateras e avançando através de todos os obstaculos. A photographia pertence aos archivos documentarios do Ministerio da Guerra, de Inglaterra, e é publicada com a auctorisação official «passed for transmission abroad».

Uma estatística impressionante

Quanto custa a preparação de um ataque pela artilharia

Num discurso pronunciado em Derby, lord Curzon, membro do gabinete da guerra de Inglaterra, declarou que na preparação do ataque de Vimy foram gastos quatro milhões de projecteis de grosso calibre.

Baseando-se nesta informação, um professor de Universidade de Oxford organiou uma curiosa estatística, que publicou no «Royal Polytechnic Institution» e que pode resumir-se do seguinte modo:

A frente de ataque em Vimy media 30 kilometros e, sendo a totalidade da frente occidental de 600 kilometros, seria necessario, guardando a mesma proporção na intensidade do bombardeamento, gastarem-se para um ataque geral 80 milhões de projecteis.

Calculando em média o custo do projectil de grande calibre em 250 francos, a despeza total elevar-se-ia a 20.000.000.000 francos!!

A primeira vista, a enormidade desta cifra attinge a irreallidade e parece excluir a possibilidade de um tamanho ataque. Mas, na verdade, o que são vinte bilhões de francos perante os gastos gigantescos Ja presente guerra, que tem consumido tantos centos de bilhões?

Seria preferivel calcular os beneficios imensos que haveria produzido a applicação dos gastos fabulosos da guerra em instituições humanitarias, no desenvolvimento das sciencias, das industrias e das artes e no progresso da agricultura.

Não exageramos dizendo que os gastos realisados com a obra de destruição, se tivessem sido applicados á intensificação da produção agricola, haveriam reduzido de um modo extraordinariamente sensivel o custo da subsistencia humana, quasi abolindo a miseria da superficie da terra.

Aquillo que a infeliz Europa não pode fazer, façamolo nós. Intensifiquemos o trabalho agricola; multipliquemos as searas; tornemo-nos o celeiro do mundo. Então, o Brasil será, realmente, o Eldorado.

De caixairo a multimillonario

Contam-se por centenas os homens que fizeram fortuna rapidamente, ao serviço ou sob os auspícios de Mr. Carnegie, o poderoso fundador do «trust» do aço.

Sem duvida alguma, tratava-se na maior parte das vezes de homens de merito positivo; mas, ainda em taes casos, o mais provavel é que, sem a protecção do famoso multimillonario, esses individuos fracassariam ou levariam muito tempo a ser conhecidos pelo accesso aos altos cargos e brilhantes posições a que os elevou o seu generoso protector.

Um dos casos mais notaveis é o de Mr. Charles M. Schwab. Verdade é que esse senhor é talvez o mais intelligente e energico de quantos Carnegie tirou do nada.

Mr. Schwab era, em 1881, um pobre empregado de um armazem de comestiveis. Dali sahiu para entrar ao serviço do «trust» do aço, modesto empregado que lhe dava um dollar de salario. Seis mizes depois ganhava elle 1000 dollares por

anno na fabrica Edgard Thompson, e antes de chegar aos trinta annos de idade alcançou um cargo de importancia, esplendidamente remunerado.

Sempre com a decidida protecção de Carnegie, poucos annos depois Mr. Schwab foi nomeado director geral do «trust», com «oitocentos mil dollares de ordenado annual» e um exercito de 200.000 operários sob suas ordens.

Ainda não havia completado 40 annos, e já possuia 40 milhões em accões e obrigações da sociedade que dirigia.

Referindo-se a este extraordinario homem de negocios, dizia Mr. Long, ex-presidente da Bolsa de Pittsburgh: «A primeira vez que vi Schwab, era elle um rapaz que andava descalço pelas ruas de Loretto. Quando tornei a vê-lo, andava num automovel de 10.000 dollares».

A velocidade dos automoveis

Não ha muitas semanas, falleceu Mr. John Knight, um dos «pionners» do automobilismo na Inglaterra.

Os periodicos que dão a noticia recordam que no anno 1868 Mr. Knight foi condemnado a pagar dez shillings de multa por haver conduzido seu automovel com a velocidade de «tres kilometros por hora», transgredindo as ordens que dispunham que os vehiculos movidos a vapor que circulassem pelos caminhos nacionaes haviem de andar com uma «marcha moderada» e precedidos de um homem com uma bandeira vermelha, para avisar aos transuntes e aos conductores de vehiculos de tracção animal de chegada de um «inimigo perigoso».

Multado por andar com velocidade da «tres kilometros por hora»!!

Quão ridiculo não de parecer essas ordens aos automobilistas de hoje que podem atropelar livremente e livremente fugir!...

A caricatura no estrangeiro



O facho da civilização (d) celebre caricaturista chileno Carlos C. Wiedner.



O DIA ELEGANTE

(A SEGUNDA-FEIRA)

Faz uma tarde fria e nublada. Encontro-me, ha meia-hora, parado, e quasi ninguem daquelle mundo formoso e illustre do *Pall-Mall* apparece sob meus olhos: a Avenida está num dos seus máus dias.

Perto de mim, um magote de rapazes contentes. E' uma palestra vivaz e inutil. Falam de uma forma imprevisita das *girls* do Phenix. Cada um d'elles é, assim, um pouco o *Jorge Osborne*, de Thacheray, que não podia emancipar-se da firme convicção de que seu destino era causar os mais terribes estragos nos corações...

— O peor é que devo subir sabhado...

— Daqui até lá, sóbra-te tempo.

— E' affeito pensar em prender uma alma em tão poucos dias...

— Muitas almas se têm deixado escravisar em menos tempo.

— Nem todas se parecem...

— Todas o mesmo: o que varia é o *drap* ou o *voile*. Deixo os irritantes D. J an. Afasto-me.

Um pouco adeante, apresenta-se-me a figura gentil da sra. Leopoldo Souza Leite. A toilette, em *voile* branco raiado de azul, de uma deliciosa leveza.

— Subiremos antes do dia 15.

— Por ora, muito pouca gente.

— Talvez o conselho d'economias...

— Acredita?

— Assim devia ser...

E, com o mais lindo sorriso, a distincta senhora despede-se.

Deante de uma casa de chá, estão algumas figuras sympathicas: o barão de O. Machado, o conde de Moreira Lima, Alberto Eça de Queirós, o ministro Luiz Guimarães, o deputado Costa Rêgo, o visconde da Ponte Ferreira e o poeta Raul de Leoni.

— Valerá a pena entrar?

— Tomarei uma taça de matte...

— Parece triste...

— Sempre ha alguém. Vi entrarem a condessa e o conde de Leopoldina — a condessa traz um vestido encantador, azul-turqueza — a sra. Luis Schnoor e sua linda filha Eva, a sra. Adelino Pinto, o Olegario e o Caio, a ministra Oscar de Teffé, a sra. Sá Rheigantz, a sra. Arthur Moss...

Mas ha mais alguém. Logo de entrada, dou de olhos no dr. Galeno Martins (uma ausencia sempre impossivel). E vejo, tambem, a ministra Luis Guimarães, ainda ha pouco nos *Estrangeiros* dirigindo a secção de costuras da Cruz Vermelha Brasileira, a sra. e senhorinhas Dionysio Cerqueira, a condessa de Paranaguá.

— Muito mais agradavel do que nos dias em que se espera uma hora por um lugar...

— Já me habituei ás segundas-feiras em que a Avenida é o proprio reino da elegancia. A de hoje, se, quanto á qualidade, é um primor, não deixa de ser, pelo numero, uma decepção.

dez. A alegre e formosa Belmira faz a sua festa, e *mlle. Laura* communi-cára-me o concurso do grande-mundo.

De facto, o theatrinho da Avenida, áquella hora, regorgita de gente illustre. E' o que encanta a vista de Francisco Braz, de Alberto de Queirós e Paulo Barreto, com quem troco algumas phrases á chegada.

Num relancear d'olhos, vejo a sra. e senhorinhas Catta-Preta, a sra. e senhorinhas Ernesto Machado Guimarães, a sra. Lourival Souto, a condessa e senhorinha Candido Mendes, as sras. Ernesto e Gabriel Bernardes, a ministra Oscar de Teffé, a sra. Oscar Lopes e a senhorinha Regina Moura, as senhorinhas Ruth e Judith Gouveia, as senhorinhas Delmare São Paulo, a sra. e senhorinha Francisco Martins Cabral, as senhorinhas Vera Paranhos e Elsa e Vera Araripe...

MARQUÊS DE DENIS

ooo=====ooo

NOTICIARIO ELEGANTE

Anniversarios

HOJE — o dr. Julio Pompeu da Costa Albuquerque; o sr. Alfredo E. dos Santos; a sra. Jeanne Fischer Baez Polares; a senhorinha Herminia Heitor Ribeiro.

AMANHÃ — a coronela Deonilia Nunes; a sra. Arminda Sardinha Pires; o dr. Tasso Abrantes; a senhorinha Adelaide Hardy Alves; o distincto bibliographo e jornalista dr. Jo. é Boiteux, secretario perpetuo da Sociedade de Geographia e deputado ao Congresso catharinense; a senhorinha Silvia Monteiro de Moraes.

SEGUNDA — o gal. Frederico de Mesquita; a sra. Miguel de Carvalho; a senhorinha Antonieta Leite de Castro; o dr. Leonel da Rocha; a senhorinha Jandyrá Macêdo de Paes Leme.

TERÇA — a distincta poetisa Laurita de Lacerda; o dr. Joaquim da Cunha Bello; o dr. Haroldo Costa Lima; o dr. Rêgo Barros; o gracioso Fernando, filho do commandante Tito Castello Branco.

QUARTA — a senhorinha Herminia Rios; o capitalista Manoel Jorge Leite; o dr. Nelson de Barros Vasconcellos; o sr. Carlos Bittencourt; o sr. Ignacio da Silveira Barcellos.

QUINTA — o illustre senador Alencar Guimarães; a senhorinha Léa Eduardo

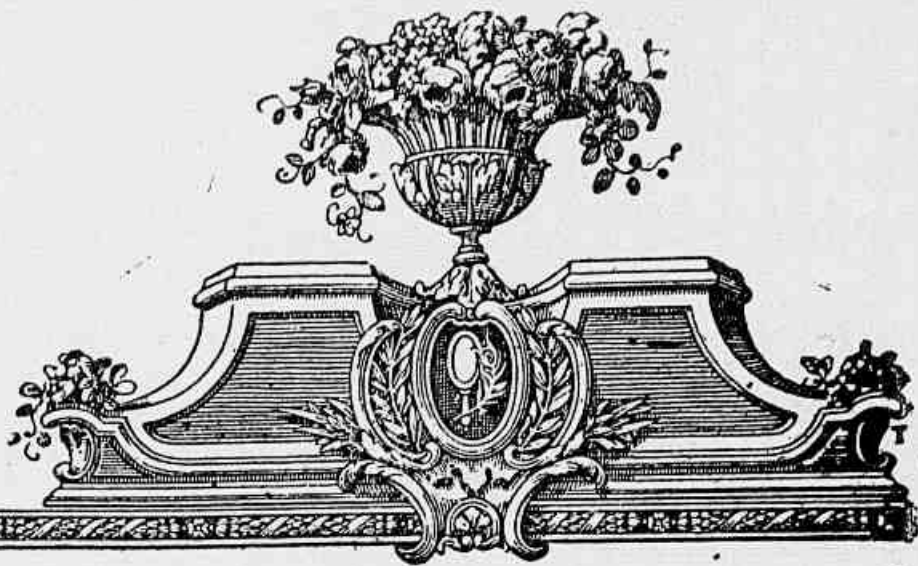
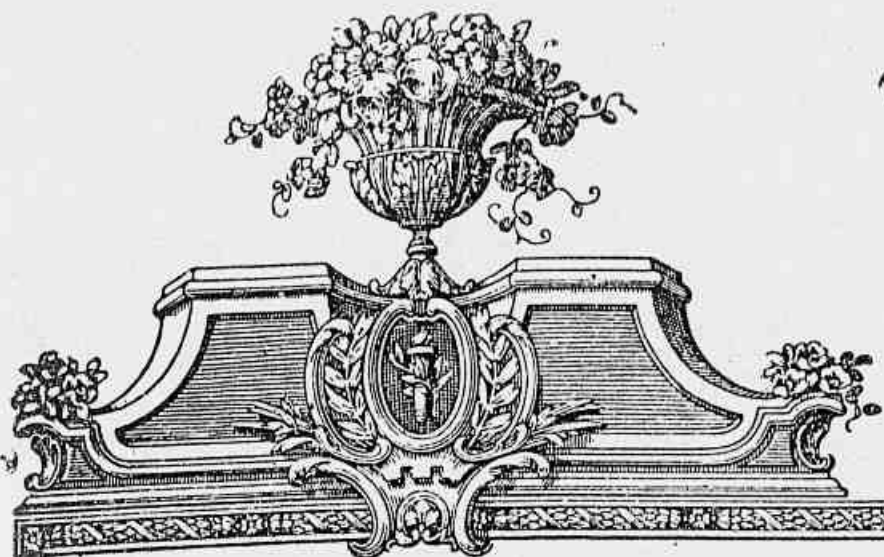
A REVISTA EM S. PAULO



SENHORINHA LUCILIA LOUREIRO

A verdade é que o Rio ainda não tem uma casa de chá com uma decoração artistica á altura da sua categoria de grande capital. Ainda não conhecemos o luxo ornamental, senão na fachada de alguns raros palacios. Nas nossas casas de chá e em nossos restaurantes falta o ambiente de arte que já nellas se encontra em Buenos Ayres: temos o Assyrio, mas tão soturno de dia!

Tomamos o matte, e sahimos. Raul de Leoni, o meu companheiro gentil, despede-se; vae a casa vestir o uniforme de atirador, para os exercicios militares. Eu volvo a Botafogo, para tornar á noite ao centro da cidade. Devo estar presente, no Trianon, ás



Prado; a senhorinha Olga Franklin de Almeida; a distincta sra. Genserico de Vasconcellos; o dr. Aristoteles Ferreira.

SEXTA — a coronela João Principe; a senhorinha Georgete Alves Meira; a senhorinha Maria de Abreu.

Casamentos

— a senhorinha Carmen Reis e o sr. Raymundo Gastão do Couto;

— a senhorinha Maria Angelica Valle e Silva e o dr. Milton Pereira Carilho;

— a senhorinha Marcolina Leal e o sr. José Pinto da Costa Cabral.

Noivados

— a senhorinha Cordelia Helena Ribeiro e o sr. Demetrio de Vasconcellos Murta;

— a senhorinha Julieta Borlido Monis e o sr. Alexis de Miranda Jordão;

— a senhorinha Silvia de Figueiredo e o dr. Agenor Mafra.

Bodas de prata — o distincto casal Ferreira e Costa festejou brilhantemente as suas, com uma concorrida recepção no palacete de conde de Bomfim.

Os que viajam . . .

— veio do Recife o illustre militar cel. Azerêdo Coutinho, a quem o ministério da Guerra, em hora acertada, incumbiu da direcção das linhas de Tiro;

— para S. Luis do Maranhão, seguiram o deputado Luis Domingues e S. Ex. Rvma. o bispo D. Francisco de Paula e Silva, figura brilhante da Igreja Brasileira.

Veranistas

subiram para Petropolis:

os srs. Fonseca Hermes, Gervasio Seabra, Leopoldo de Sousa Leite, Raul Veiga, Americo de Oliveira Castro, Leitão da Cunha, Renato da Rocha Miranda, Silvio Leitão da Cunha, Serzedello Corrêa, Octavio de Oliveira Castro, Luis Liberal, Carlos Leal, Sousa Gomes, Antonio Fialho, Gustavo Navarro, Flavio Pareto, R. Catanheda, Eugenio Honold, Affonso Velloso, Cypriano de Sousa Freitas, Carlos de Andrade, Alvaro da Silveira, Annibal da Costa Pereira, Avellar Figueira de Mello e ss. exmas. familias; e as sras. Ju'ia Claudio de Sousa Leite e viuva Bento Coêlho de Almeida;

para Póços — a sra. Leovegildo Dias Vieira e filhas.

Recepções de anniversario

no dia 29 — a senhorinha Maria Pia de Sousa Ribeiro e o capitalista Gomes de Andrade;

no dia 30 — o general Pereira de Mello e o dr. Bonifacio Costa;

no dia 1 — a sra. Elvira Pereira Franco Rabello;

no dia 2 — a sra. Luis Adolfo, que reuniu, em seu palacete de Botafogo uma sociedade finissima;

no dia 3 — a sra. Elisa Magalhães Maia Barreto e as senhorinhas Juanita Horta Araújo e Maria Terêsa Machado Portella;

no dia 4 — a senhorinha Austria José Soares;

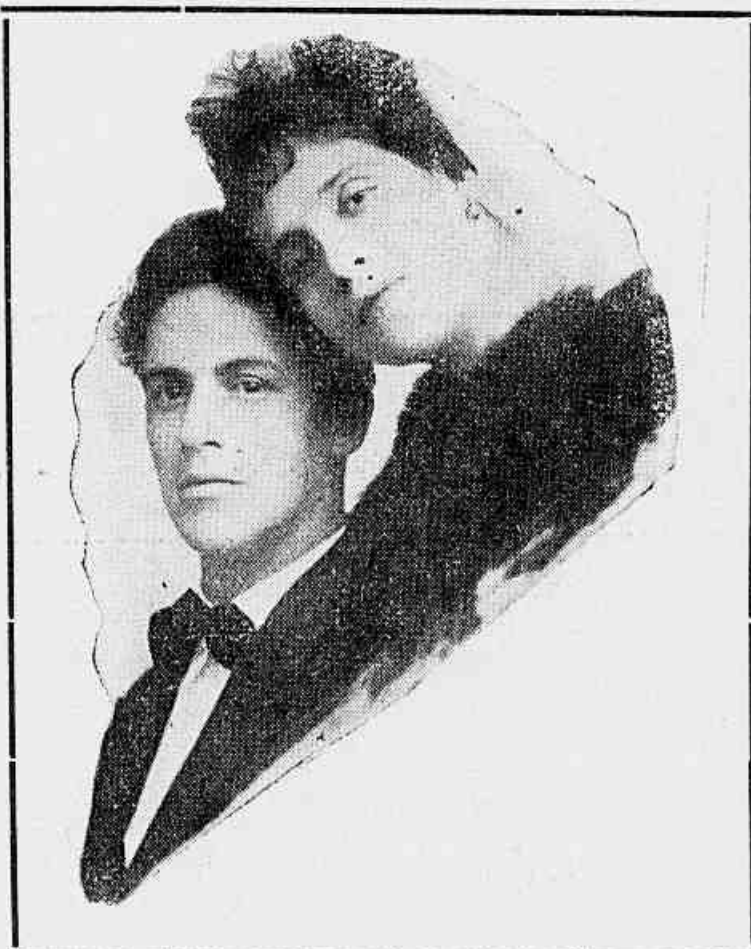
no dia 5 — as senhorinhas Maria Luisa e Diva Caldeira.

*

A sra. Flavio da Silveira, cujo anniversario occorreu no dia 3, deixou de dar a recepção lindissima a que habituára as suas escolhidas relações.

D. Bébé Lima Castro

Faz hoje annos a distincta senhora, que é um dos mais formosos ornamentos da nossa sociedade elegante. A guerra a trouxe de Paris, devolvendo-a ao convívio da *élite* brasileira. Nin-



O Sr. e Sra. Hugo de Sayão Carvalho, que festejam hoje o primeiro anniversario do seu feliz consorcio.

guem esquece o muito que nestes tres annos se lhe deve nas iniciativas de festas de arte e de elegancia. Ao seu paraianismo devemos a primeira *matinée* de arte realisada no theatro Phenix, ha dois annos, e que foi o inicio de uma successão de festivaes de caridade em que tanto brilhou na scena do Municipal o talento das nossas senhoras e senhorinhas. Está ainda na memoria de todos a collaboração proeminente que o seu talento artistico teve no ultimo festival de caridade, em beneficio do Patronato de S. João da Lagôa, para o qual compoz e ensaiou dois bailados encantadores.

Na sua linda residencia de Carvalho de Sá, D. Bébé Lima Castro será hoje muito felicitada.

*

A distincta poetisa, senhorinha Laurita de Lacerda, figura gentil e esti-

madissima em nosso *set*, deixa de dar. no dia 11, por motivo de molestia em pessoa de sua familia, a recepção de anniversario, para que se abria sempre alegremente o villino de Botafogo.

Em beneficio

Um grupo de senhoras illustres, a cuja frente se encontram as sras. Urbano Santos, Frederico Borges, Vilela dos Santos e Lacerda Hasselmann, promove, para amanhã nos *Diarios*, um chá, em que se proporcionará, tambem, uma excellente parte artistica á sociedade elegante que alli compareça.

*

O *Country-Club* esteve repleto e brilhante, quarta-feira. Innumeras figuras do nosso grande-mundo se dêram *rendez-vous* nesse recanto ideal da cidade, fazendo-se linda festa, em beneficio da Cruz Vermelha Inglesa. Algumas senhorinhas se incumbiram de varios bellos numeros de arte. Foi uma tarde deliciosa.

Laurea

As senhorinhas Anthero Pinto de Almeida (Lucilia e Inah), cujo formoso espirito e qualidades artisticas tanta belleza revellam, têm sido cumprimentadissimas, por terem recebido a laurea do Instituto de Musica, após um curso de excepcional brilho.

Carnet de Mlle. Laura

"Meu constante amigo :

Foi com o maior prazer que o vi, no salão do *Jornal*, quinta-feira da passada semana. Eu já t'véra oportunidade de uma audição de piano dessa joven e notavel artista. Por isso mesmo lhe dêra o meu juizo, achando-a digna de Chiafarelli. E, até mesmo no estudo da mão esquerda, ella se revêla emula das discipulas do illustre mestre de Guiomar e Antonietta Rudge. 1º premio do Instituto, essa admiravel Maria Luisa Teixeira Campos, desde cêdo, apurára as suas qualidades verdadeiramente singulares. Póde dizer-se que ella tem sido, talvez, a *mais original* das alumnas daquelle estabelecimento d'ensino artistico. Por isso mesmo, por certo, nós a vemos fazer o milagre daquelle estudo da mão esquerda, até ha pouco privilégio dos paulistas. E foi essa, innegavelmente, a razão daquelles quentes e prolongados applausos de quinta-feira...

... Beatris Tasso Fragozo, a nossa formosa amiguinha, vae desposar o elegante Carlos de Figueiredo. E' um enlace sympathico e gentil. Em nosso meio aristocratico, elle causou essa agradabilissima impressão.

... O pequeno Caio, esse lindo e promissor poeta da *Urna*, cá esteve, hontem, em companhia do Olegario. Um e outro disseram-me versos. De Caio Mello Franco guardei estas quadras :

...nunca foi mais fresco e lindo,
mais cheio de amor e calma...
a ca ninho de minh'alma:
vou cantando e vou sorrindo...

nem houve mais fresco dia
por todos que antes andei.
Acaso seja al'gria
isto que sinto? — Não sei!

mas caminho... e, caminhando,
em aroma e luz immerso,
levo comigo o universo,
assim sorrindo e cantando...

meu amor, meu lindo amor,
ao teu encontro seguindo
por este caminho em flôr
vou cantando e vou sorrindo...

V. notará, talvez, nesses versos senti-
dos, certa reminiscencia de outros,
que o éstro immortal do cantor da
Via-lactea rimou em um dos seus mais
felizes instant's lyricos. Leia-os bem,
entretanto. E beba-lhes o perfume de
originalidade. A reminiscencia está,
apenas, no rythmo, pois não é?

Laura."

A *High School for girls* cuja repu-
tação como casa educadora tanto elo-
gio merece, vae fazer, terça-feira, a
sua festa de férias. Será um excellente
motivo para uma reunião de pessoas da
nossa melhor sociedade, de onde têm
sahido as alumnas da *High School*.
Pelo convite com que nos honraram
a sua directora e respectivo corpo
discente, muito obrigados nos acha-
mos.

Carlos de Magalhães

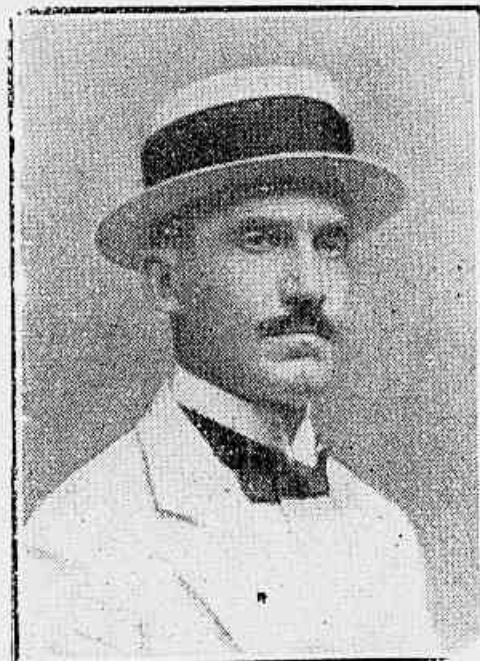
Fez annos hontem este nosso caro ami-
go, distin-
cto poeta
e homem
do mun-
do. Assuas
qualida-
des de ca-
racter e a
gentile-
za perfeti
do seu tra-
to crearam
ao sympa-
thico gen-
tlemanum
grande



circulo de relações, onde é estimado
como merece.

De Marques

Passou hontem o anniversario do
dr. Mello Marques, o applaudido te-
nor brasi-
leiro *De*
Marques.
Ao bri-
lhante ar-
tista, que
gosa de
tantas
sympa-
thias nos
nossos
meios ele-
gantes e
cuja voz é
sempre
escutada
com especial encanto nos mais dis-
tinctos salões do Rio e de S. Paulo,
apresentamos as nossas felicitações.



com especial encanto nos mais dis-
tinctos salões do Rio e de S. Paulo,
apresentamos as nossas felicitações.

M. DE D.

A primeira conferencia de M^{me} Eugenie Buffet



Mme. Eugenie Buffet realisando a sua primeira conferencia no Cercle Français, dedicada graciosamente á Colonia Francesa do Rio.



A REVANCHE

CÓRO DE CRIANÇAS BELGAS — Um dia trocarás o teu reino por um cavallo !

RAUL

Licoes da historia

Joanna d'Arc

Joanna d'Arc — a *Donzella d'Orléans* — nasceu em Domremy em 1412, para ser a salvadora da França e tornar-se a personificação do patriotismo francez.

Joanna d'Arc, creada no humilde seio de sua familia, era em extremo piedosa e mystica; e contam que, aos 13 annos de idade, pelo verão de 1424, no retiro de sua aldeia, cuidou ouvir umas vozes, que disse serem do archanjo São Miguel e das santas Catharina e Margarida, recommendando-lhe em primeiro logar a bondade e a piedade e depois incitando-a a ir em socorro do delphim.

Por essa epocha, a França quasi inteira achava-se sob o dominio inglez. O rei de França, exaltado ao throno em 1422, nada fez para repellir os invasores. Perdera o throno alegremente, entre festas e prazeres. Era um rei que fazia jus ao appellido, como havia acontecido com os Carlos que antecederam, desde Carlos Migno: era, em verdade, Carlos VII, o *Indolente*.

Corria pelo paiz uma lenda: a realza fôra perdida por uma mulher; seria salva por uma virgem. De facto, Isabel de Baviera, a frivola mulher do louco Carlos VI, entregara a França á Inglaterra pelo Tractado de Troyes; Joanna d'Arc, a *Donzella d'Orléans*, libertou-a.

As vozes mysteriosas, que induziam a predestinada salvadora da França ao cumprimento de sua missão, deixaram-na extatica e hesitante até 1428. Mas a quillo que era entendido como uma ordem imperiosa do céu acabou por triumphar das vacillações em que se debatia o espirito da candida aldeã.

Seu primo Durant Lassart, ou Laxart, terminou por conduzi-la á presença do governador de Vaucouleurs, o senhor de Baudricout, que por duas vezes repelliu a idéa que Joanna d'Arc manifestava declarando querer encontrar-se com Carlos VII.

Mas o governador de Vaucouleurs acabou acquiescendo, por occasião do sitio de Orléans. Joanna obteve a adhesão de dous homens de armas — João de Metz e Bertrand de Poulangy — que se offereceram para acompanhá-la; e as pessoas do logar quotizaram-se, dando-lhe o necessario equipamento. Roberto de Baudricourt deu-lhe a espada, forneceu-lhe uma apresentação para Carlos VII e autorizou a partida em 23 de Fevereiro de 1429.

A 6 de Março, encontrava Joanna d'Arc o rei Carlos em Chinon, adivinhando-o entre os cortezaos; conseguiu convencer-o, foi posta á testa de um pequeno exercito e, fazendo com que os inglezes levantassem o sitio de Orléans, bateu-os em Patay, para depois fazer coroar Carlos VII em Reims, a cidade privilegiada das coroações, desde o baptismo de Clovis pelo bispo S. Remí, quasi um millenio antes.

Joanna d'Arc tentou em seguida, guiada pela idéa de restauração da França, tomar Paris — a cidade de Santa Genoveva. Mas, após haver sido ferida em um assalto, foi compellida á renuncia de seus intentos, por ordem do proprio rei. Desamparada,

phrase de admiração e respeito: Queimamos uma santa!

— Joanna d'Arc, quasi cinco seculos depois, em 1909, foi beatificada.

Carlos VII, que de *Indolente* passou a ter o cognome de *Victorioso*, nada fez para salvar aquella que lhe dera o throno.

Guilherme Tell

No começo do seculo XVI, a Helvecia fazia parte do imperio germanico, como de membramento do reino d'Arles; comprehendia duzentos feudos, quatro cidades imperiaes e os tres *waldstellen* ou cantões de Uri, Unterwalden e Schwitz. A casa de Hapsbourg exercia sobre esses tres cantões um dominio immediato, que resolveu converter em soberania. Alberto I d'Austria, que concebera esse designio, ordenou a seus magistrados tyrannizassem os suissos, afim de fazer com que invejassem a posição mais commoda de subditos austriacos. Os magistrados desempenharam-se da missão, punindo severamente os menores delictos. Um delles, chamado Gessler, collocou em uma praça publica de Altorff uma vara, na ponta da qual dependeu seu boné, devendo todos dobrar o joelho diante desse symbolo da realza.

Guilherme Tell, lavrador do cantão d'Uri, foi o unico a recusar a prestação dessa honra.

O feroz Gessler condemnou-o á morte; mas foi-lhe permittido resgatar a vida por um terrivel meio: como passava por excellente archeiro, consentiu o tyranno em dar-lhe o perdão, se elle pudesse abater com uma flechada uma maçã collocada sobre a cabeça de um filho. Guilherme Tell aceitou a condição. Pae e filho portaram-se como heroes: um, sem tremer, fez voar a flecha que acertou

no alvo; o outro, exposto ao perigo, ficou immovel e impassivel. Mas não termina a historia. A emoção estava acima das forças de um pae; Guilherme desmaiou. E descobriram sob suas vestes uma outra flecha.

— Qual era a tua intenção? perguntou-lhe Gessler.

— Atravessar-te o coração, respondeu o suizo, se eu matasse meu filho.

O tyranno fel-o acorrentar e arrastou-o para o seu castello; mas Guilherme acabou por matar Gessler com uma flechada, quando transpunham numa fragil embarcação o lago que tiveram de atravessar, durante uma tempestade.



A PARTIDA DE JOANNA D'ARC DE VAUCOULEURS
(Quadro de Scherrer, na municipalidade de Vaucouleurs).

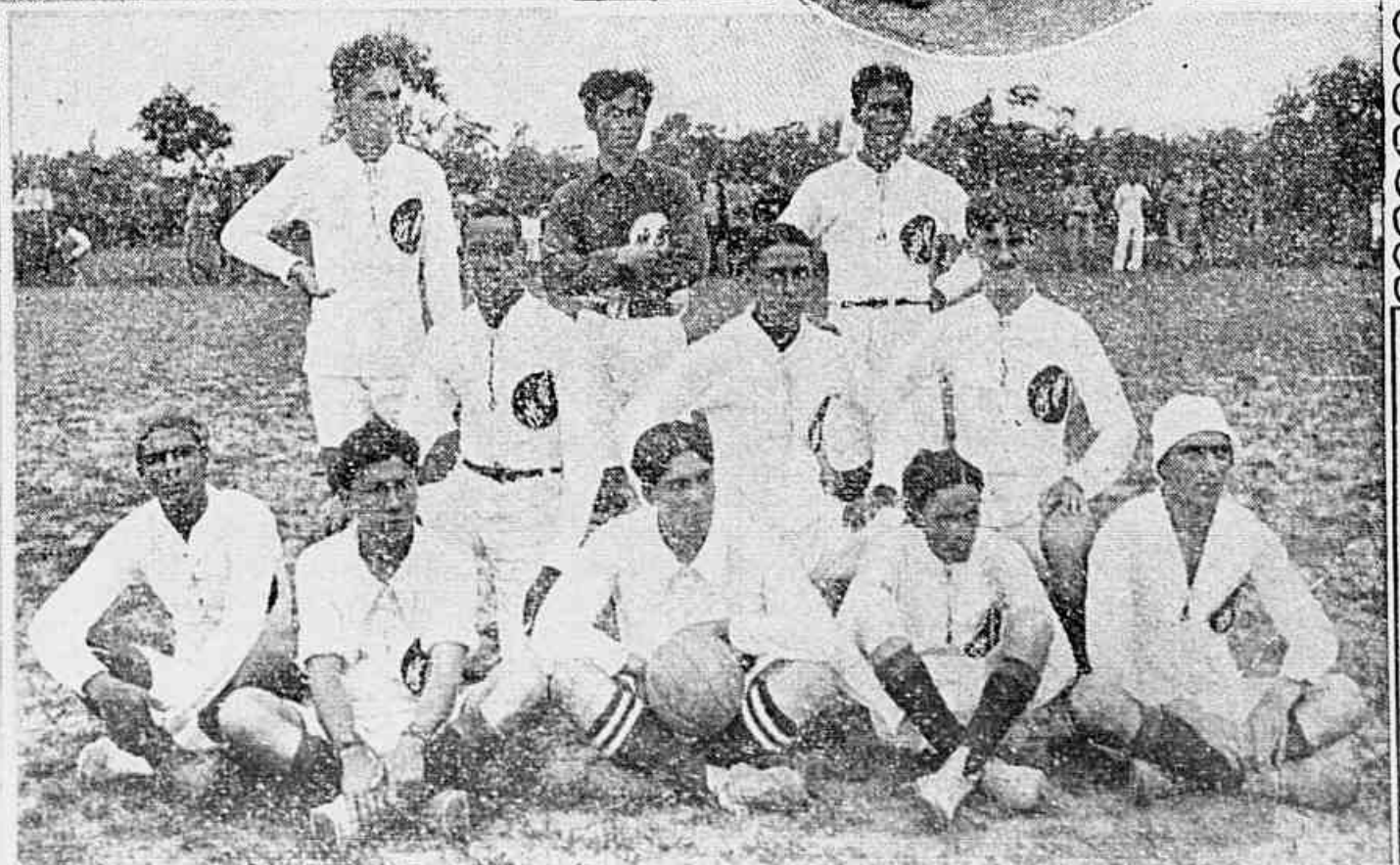
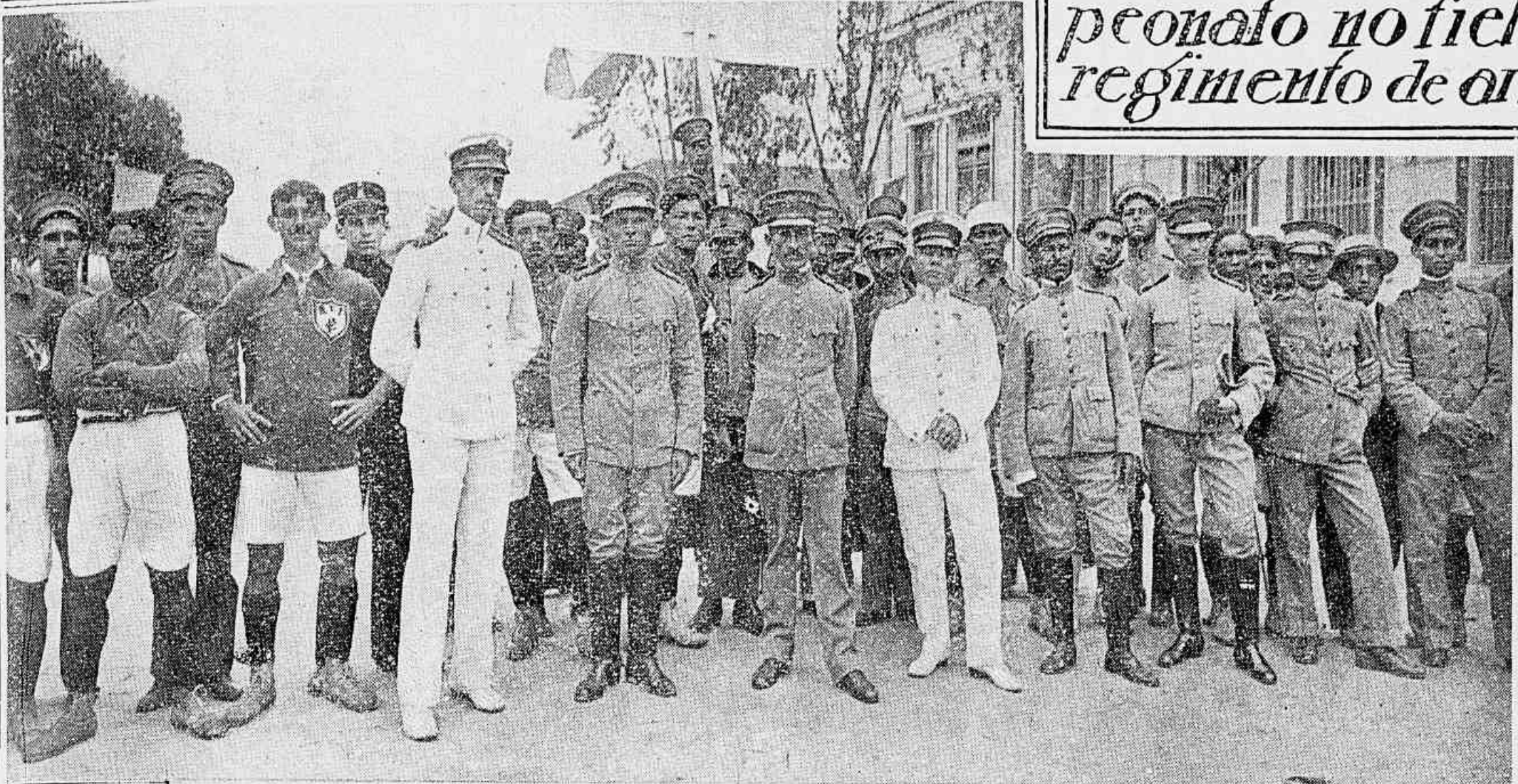
talvez atraioada pelos seus, diante de Compiègne, foi parar ás mãos dos Bourguignons que a venderam aos inglezes, seus alliados.

O bispo de Beauvais — Pierre Cauchon — foi designado para presidir o tribunal ecclesiastico que devia julgá-la. A defesa de Joanna d'Arc, revelando a maior das simplicidades, foi habil e animosa. Mas a *Donzella d'Orléans* foi declarada heretica e queimada viva, em 1431, na praça do Vieux-Marché de Ruão.

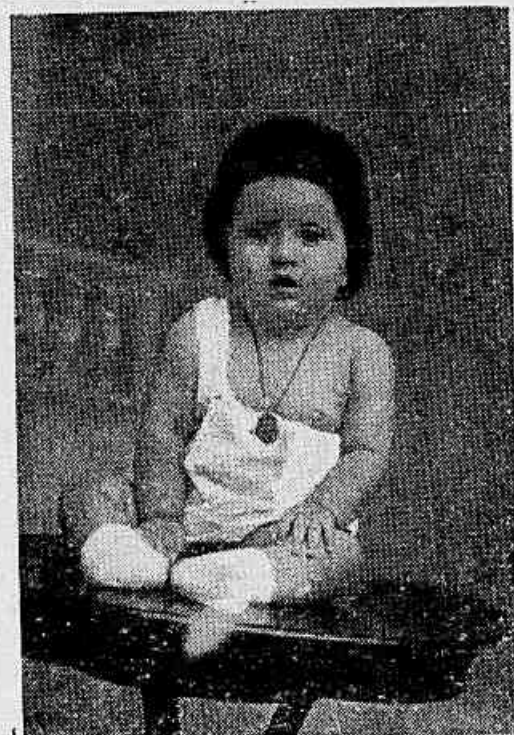
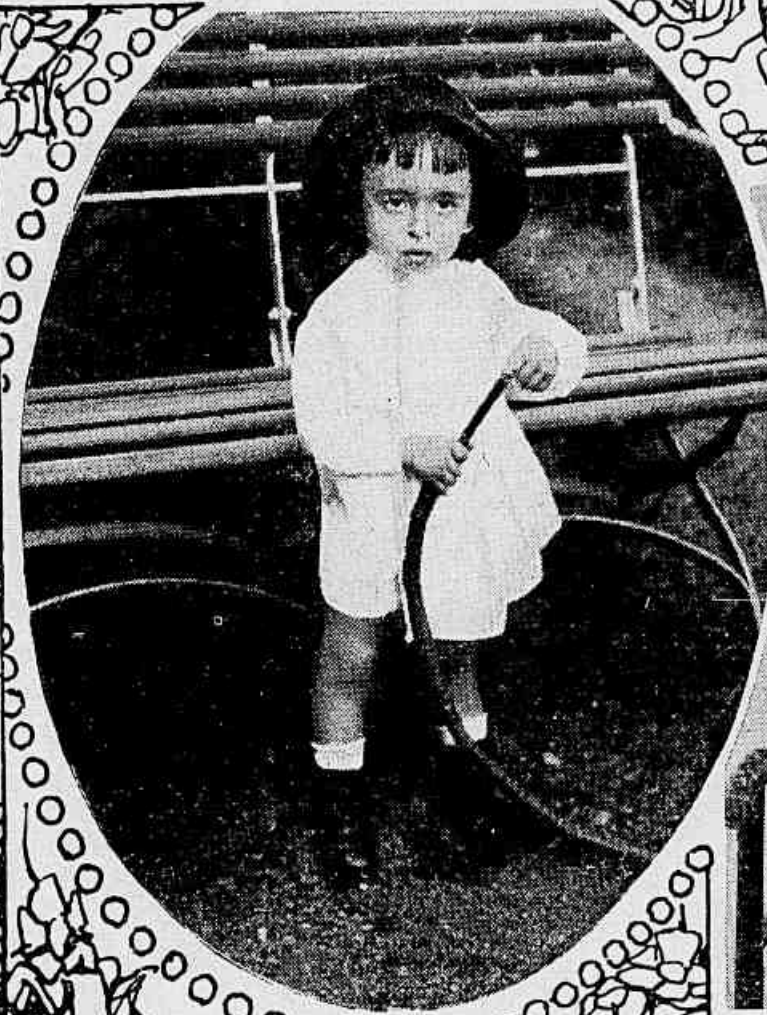
Os proprios inglezes, diante da coragem que nunca desamparou, nem em meio das chammass, a salvadora da França, elles proprios tiveram uma

Liga Militar.

..... Festa do encerramento do campeonato no field do 1º regimento de artilharia



Criança



1 — Raymundo, filho do Sr. Arnaldo Fernandes, residente na Bahia. 2 — Hilda, interessante filhinha do Sr. José Oliveira, nesta capital. 3 — Antonico, filho do Sr. Manoel Coelho de Souza, despachante geral da alfandega do Pará. 4 — Lia Martins, residente em Cuyabá — Matto Grosso. 5 — Jovino, filho do Dr. Jovino de Syllos, advogado em S. José do Rio Pardo. 6 — Djenai, filho do Dr. Rosalvo Queiroz, advogado em S. Paulo — (Sergipe). 7 — Diva, filha do Sr. Cornelio Lins Ridel, fiel da Armada em Fortaleza — (Ceará).

Sentenças

(F. Villa espesa)

I

*Que o rico junto á pobreza
nunca se orgulhe de forte,
nem o pobre ante a riqueza
se lastime contra a sorte;*

*que o rico com todo mundo
e o pobre de pés no chão,
o mesmo espaço no fundo
de uma cova occuparão...*

II

*E' relapago o presente,
o passado é nevoa espessa,
o futuro é sombra escura...
e por esta vida a gente,
numa alegria travessa,
corre em busca da ventura,
pisando continuamente
as bordas da sepultura...*

III

*Ao te veres neste mundo
sosinho, sem mais ninguém,
volta os olhos para o fundo
do coração e vê bem;*

*e verás que do milheiro
dos teus amigos leaes
havia um, só verdadeiro,
que eras tu e nenhum mais...*

BELMIRO BRAGA

A "Revista da Semana" aos seus assignantes e leitores

Sendo numerosos os pedidos de assignaturas para as tres séries extraordinarias que dão direito á participação nos premios que pertencerem aos bilhetes adquiridos pela *Revista da Semana* da grande loteria hespanhola do Natal, cujo premio maior é de seis milhões de pesetas (cerca de 5.400 contos de réis) e tendo os nossos actuaes assignantes nessas séries a preferencia, convidamos-os a usarem desse direito, pois que absolutamente não serão iniciadas outras séries complementares. Pelo custo da assignatura da *Revista da Semana* o assignante fica por direito associado á repartição do premio, que é feita nas seguintes condições, identicas ás do anno passado:

50 % para a centena da série.

10 % divididos pelas nove dezenas.

40 % restantes para dividir pelos 990 numeros restantes da série, que comprehende de 1 a 1000.

Exemplificando: se o premio que couber a qualquer das séries fôr de 1.000 contos, pertencerão 500 contos á centena, 11.111.000 réis a cada uma dezena e 401.000 réis a cada um dos restantes numeros da série.

Afim de egualar todas as probabilidades e para que não exista nenhum numero das séries que reuna condições de probabilidade superiores aos restantes, vigorará para o apuramento da centena e consequentemente da dezena o numero a que couber o 2º premio da grande loteria de Hespanha. Na hypothese, porém, de a um dos bilhetes caber o aludido 2º premio, vigorará então para o referido efeito da distribuição o numero a que pertencer o 1º premio, mas só neste caso.

Exemplo: se couber no nº 17915 o 1º primeiro premio ou qualquer outro com excepção do 2º, e se este 2º premio couber ao nº 3127, verifica-se que a centena 127 recebe 50 % do premio e as dezenas 27 os 10 % do premio.

Se o 2º premio da loteria hespanhola couber ao nosso nº 17915 e o 1º premio ao nº 47185, verifica-se que prevalece para o aludido efeito da distribuição a centena 185 e a dezena 85. Assignar a *Revista da Semana* habilita o assignante, sem nenhuma outra despesa, a adquirir uma fortuna.

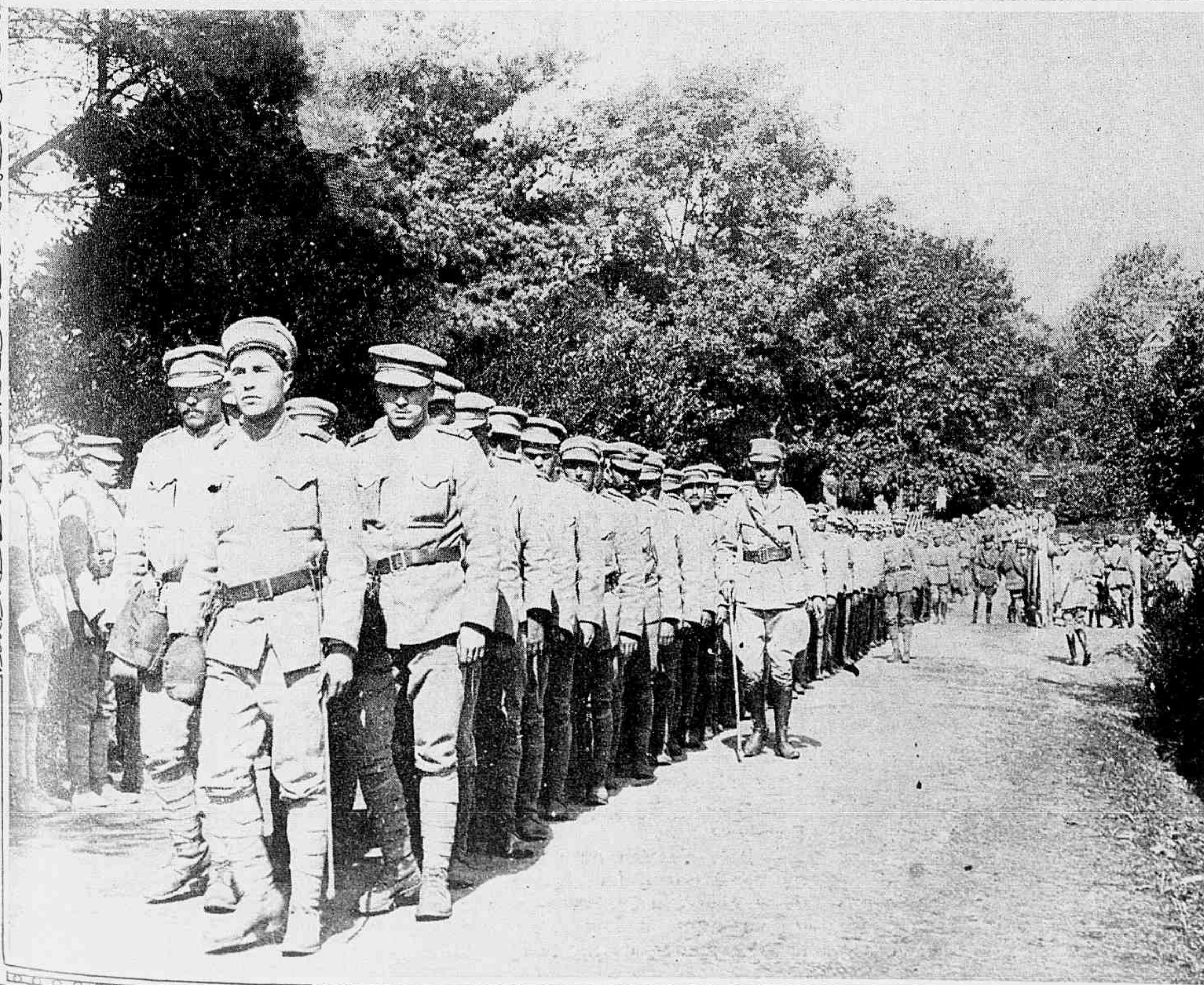
Os numeros dos bilhetes adquiridos para cada uma das tres séries são:

1ª série... 17915 2ª série... 37353 3ª série... 42052

Portugal na Guerra



1 e 2 — Soldados portugueses, desembarcados em França, dirigindo-se para o campo de concentração (documentos fornecidos pelo Ministério da Guerra de Inglaterra). 3 — O Presidente da Republica Portuguesa em França. O sr. Bernardino Machado, acompanhado do Presidente da Republica Franceza, sr. Raymond Poincaré, e dos ministros das Finanças e do Exterior, drs. Affonso Costa e Augusto Soares, visitando nos campos d' batalha de Verdun o antigo observatorio do Principe Eitel.



A VÓZ DAS COUSAS



— Tem razão. Nada fazia prevê uma coisa assim. Manolo San Fiz era um rapaz discreto, judicioso, constante, e até caseiro! e era preciso insistir para que deixasse seus livros e papeis e fosse com os amigos dar uma volta... E della não ha que dizer. Evita Marco era uma creatura capaz de tornar qualquer homem enamorado...

— Como tornou San Fiz...

— Como tornou San Fiz; até não mais poder; porque o demonio do rapaz ficou louco; não comia, não dormia, não estudava! completamente doido por Evita, até que, por accordo das familias de ambos, recorreram á casaca como remedio seguro.

— O senhor dá o nome de remedio a qualquer coisa! Bem sabe o que disse o poeta:

"Da mulher sempre o mal de todos o peor..."

— Senhor erudito! aqui estamos nós!

— Pois é por isso que o digo, queridinhas...

— Fôra o medico!

— ... pelo prazer de vos ouvir protestar; não me deixaes acabar a phrase.

— Indultado...! E que mais...?

— E que mais... que mais?

— O de San Fiz.

— Ah! qual nada! Apesar de tanto amor e de tanta loucura, Manolo, quando menos se esperava, rompeu com a mulher e... evita a Evita. Isto é um trocadilho.

— Valha me Deus...! E para isto é o senhor senador?

— Bem; continúa?

— Mais trocadilhos, não!

— Não mais trocadilhos... Isto, que vos surprehende tanto, pareceu-me a coisa mais natural do mundo. Já o disse o classico.

— Qual?

— Sinesio!

— Livra! Como se houvesse dito Lucano! Marcial! Polybio...!

— E que disse seu classico, senhor Firmino?

— Pois, classico ou não, disse que o amor é como um cigarro. Accende-se com illusão, aspiram-se como goso as primeiras fumaças, com deleite as seguintes, com... resignação as

restantes e com aborrecimento as ultimas; até que

"Fuma-se, fuma-se e, a cabeça tonta, A qualquer parte atiramos a ponta".

— Jesus, Maria, José...! Se o seu classico o escuta, classicamente tirilhe um pedaço.

— Bem: isto de "fuma-se, fuma-se e, a cabeça tonta", pul-o eu, porque não me recordo bem do verso. Mas a idéa é esta.

— Não está mão... para quem tenha essas idéas.

E para quem julgue que uma ponta é uma coisa absolutamente desprezível.

— Mas que valor póde dar o senhor a essa immundicie?

— Tudo neste mundo póde chegar a tel-o, e em certas occasiões incalculavel. As cousas falam... E se eu lhes dissesse que por uma ponta de cigarro, — não exageremos! — por um triste cigarro acceso, abandonado no cinzeiro, renunciei a meus amores e a meu casamento, e estive quasi a

renunciar também ao mundo?

— Que é que diz, Margarida!

— O que estão ouvindo.

— O que ouviremos, o que ouviremos... se nos fizer o favor de contar.

— Com muito gosto... e com um pouquinho de mysterio, que nunca é demais em casos destes. Orphã, vivia com meus tios e tutores em... em uma capital européa. Apresentado por um *attaché* de Embaixada, appareceu nos salões do grande mundo um cavalheiro de grande correccção, ao que parecia, e de alta familia, ao que dizia; embora com certeza ninguem o conhecesse, como depois se soube, senão o diplomata seu amigo, e este mesmo somente por amizade de pensão.

— Um pouco de incorrecção e um erro de diplomacia por parte do diplomata foi o de apresentar em sociedade um homem nessas circunstâncias.

— Com effeito!

— O joven em questão era militar, nobre, conde de... de qualquer cousa: das estafadas *tres estrellas* — como nos faziam dizer no collegio —, de um trato agradabilissimo, de uma correccção rara e de uma sympathia pessoal enorme... Era, além disso, elegante, sim, muito elegante! audaz, prodigo... Conquistou logo o affecto do melhor da alta sociedade e os rubores de todas as donzellas casadeiros; os meus, entre elles, por haver sido a preferida de todas, desde o primeiro olhar de investigação até á declaração em regra.

— Vivia esse cavalheiro em um hotel, em que occupava confortaveis aposentos, e tinha um criado para seu serviço particular: um criado seu, dedicado, trazido por elle de sua terra.

— Aconteceu uma vez que, não sei por que incidente, — falou-se em alguma cousa de amores e falou-se de jogo — o cavalheiro em questão teve uma, pessoal, com um famoso espadachim. Sobreveio o duello inevitavel, e d'elle sahio o meu heroe com um golpe de florete que lhe atravessou o hombro esquerdo. Nada, que póde ter sido muito.

— Que póde ter sido tudo.

— Tem razão: tudo. A principio deu-se uma importancia enorme á ferida: grave, segundo uns; gravissima, segundo outros; certamente mortal no dizer dos pessimistas, que nunca faltam na vida para nos adoçarem a existencia. Nos salões, não se falava em outra cousa. Eu, que me sentia realmente impressionada por aquelle homem singular, andava sobre brazas; não vivia; não tinha o minimo socego... Teria dado um dedo de minha mão para approximar-me d'elle, para vê-lo, para falar-lhe... não comprehendendo a impossibilidade de realizar meu desejo... Impossibilidade, disse! Não existe para o amor, para o amor cego, que nos faz commetter mil leviandades, e algumas vezes incorrecções bem censuraveis. Encontrei logo o meio de attenuar umas e outras, e de sahir-me bem. Corri ao meu pobre tio, capaz de fazer por mim todas as loucuras imaginaveis. A lua continúa ainda a apparecer no céu porque a mim nunca occorreu pedil-a a meu tio. Meu projecto foi o seguinte. Eu, com outras moças da colonia hespanhola, tinha o encargo de arrecadar fundos para a criação de uma casa de saude para crianças pretuberculosas, mediante a collocação dos indispensaveis bilhetes da conhecida tombola benefi-

cente... Meu tio, já apresentado ao cavalheiro, podia muito bem acompanhar-nos — ás outras moças e a mim — á casa do ferido, que já se achava tão melhor que, abandonado o leito, recebia em seus aposentos as pessoas amigas. Nem uma palavra mais. Quão alheias estavam minhas amiguinhas, e meu proprio tio, do verdadeiro objecto — verdadeiro para mim — daquelle assalto! Chegámos ao hotel por volta do meio dia. O senhor estava, com o criado, em seu gabinete, só na occasião, e seu haver recebido visita alguma, segundo nos informaram. Nem de proposito. Annunciou-nos uma criada do hotel... Esperámos um momento em um salãozito, e pouco depois o creado do cavalheiro, cheio de cortezias, convidou-nos a passar aos aposentos do senhor, desculpando-o em seu nome por não vir em pessoa receber-nos. Entrámos. Quantos saltos deu, então, meu

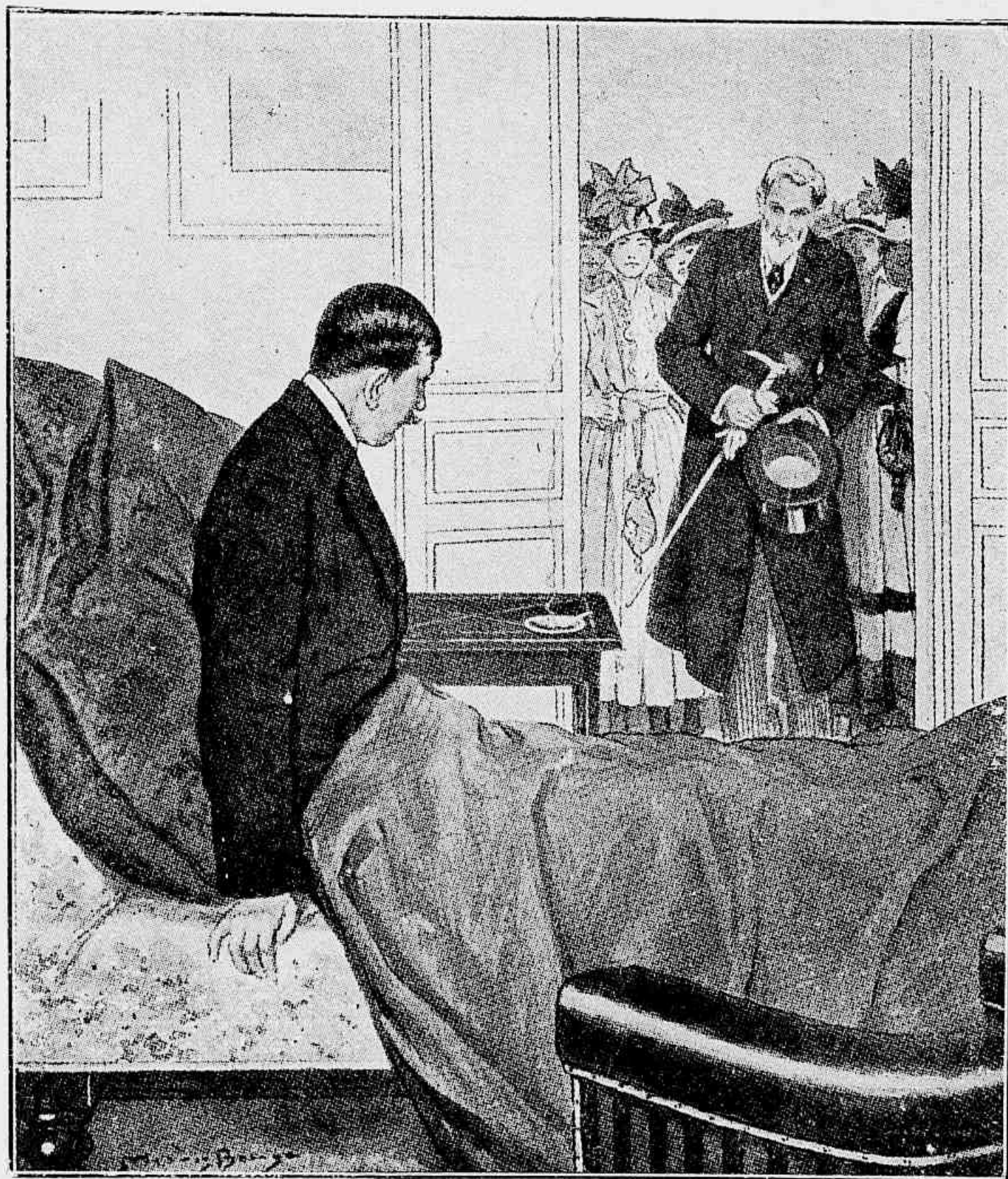
uma mezinha de pedra collocada junto á preguiçosa...

— E, recém-acceso também, ainda a fumar, abandonado no mesmo cinzeiro, outro cigarro egypcio, identico ao do meu Don Juan, traçava no ambiente com a azulada fumaça uma interrogação suprema... Se o cavalheiro ainda não havia recebido visita alguma... quem acabaria de deixar ali aquelle cigarro?

— Ciumes! Alguma princeza encantada!

— Ou encantadora, que seria mais grave, hein?

— Ciumes, não; e não sei porque não; mas não foram ciumes; não *enlouqueci*; ao contrario: *raciocinei*... Raciocinei com uma frieza e uma logica esmagadoras... Sahimos d'ali, e eu disse a meu tutor: "Meu tio, por tudo o que lhe fôr mais caro neste mundo, procure saber exactamente quem é este



louco coração!... Um gabinete com alcova... Junto á janella, uma *chaise-longue* cheia de almofadas e periodicos, e estendido sobre ella, pallido e descarnado, elle, meu Don Juan, mais interessante que nunca. Ao vêr que com meu tio iamós nós — parecendo que a criada não o avisara disso — tentou erguer-se, cousa que, naturalmente, não lhe foi permittida; e assim recebeu-nos, e assim nos encantou com sua prosa, e assim nos entregou dadiovo seu dinheiro... não sei quanto, porque eu não estava ali. Minha imaginação — oh! que louca! — vagou durante a visita quem sabe por onde, excitada pelo agudo acicate de uma preocupação, de uma absorvente idéa enlouquecedora...

— O ferido, quando entrámos, fumava; e, ao vêr-nos, apressou-se em lançar o cigarro, recém-acceso, em um cinzeiro japonéz que descansava sobre

homem." E foi sabido... exactamente. Nobre era, com effeito, pelo berço, embora de familia arruinada... e *indesejavel*. Militar também, mas expulso do Exercito de seu paiz por questões de honra... Era tido por espião e apontado como trapaceiro... Alguma cousa se passou em um Casino que o desabonava... Tinha um camarada que lhe servia talvez de cumplice; um Chrispim que contribuia para a criação de interesses em torno d'elle...

— O criado?

— O criado...! Aquelle criado que tomava a confiança de fumar, lado a lado, com seu senhor, sem suspeitar de que o acaso podia converter algum dia a inquietante interrogação da fumaça de seu cigarro numa precisa affirmacção da velhacaria de seu amo...

— E fiquei solteira.

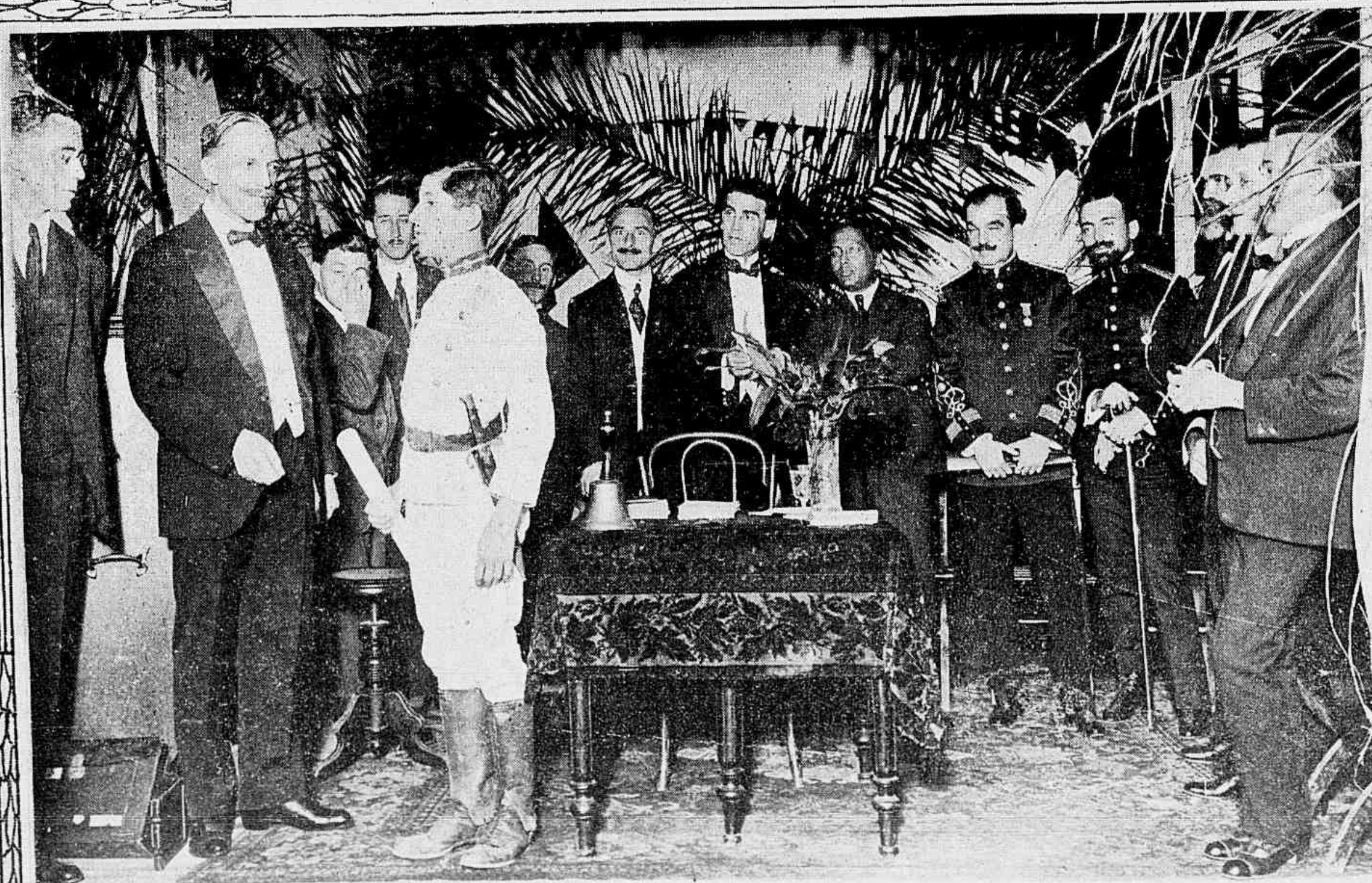
(Do hespanhol,
de Vicente Díez de Tejada)



Gymnasio Anglo-Brasileiro



Juramento á bandeira.



*Um dos jovens bacharelados recebe das
mãos do Director Mr. Charles W. Armstrong, o seu
DIPLOMA.*



Famílias e convidados que assistiram as festas do juramento á bandeira, entrega de cadernetas de reservistas e distribuição de Diplomas aos alumnos do *Gymnasio Anglo Brasileiro* em 30 de Novembro p. passado.

No *Gymnasio Anglo-Brasileiro*, o grande instituto de ensino, onde a par de uma instrucção modelar, administrada por um grupo de professores distinctissimos, se dedicam os mais efficientes esforços no sentido de desenvolver nos alumnos o culto dos nobres sentimentos e do amor pela Patria, realisou-se no dia 30 do mez passado uma festa esplendida para solemnizar a entrega de cadernetas aos alumnos reservistas, o juramento á bandeira e a distribuição de diplomas aos alumnos que concluíram o curso.

A solemnidade, que terminou com um concerto em cujo programma figuravam as senhorinhas Jacy e Amorim e J. Rosario, mr. H. G. Bullock, srs. J. de S. Lima, J. S. r. rador, Frank de Castro, João Araujo, Heitor Nogueira, F. Ramos Lima, e os alumnos do Curso Primario, que cantaram a canção *Le chant des Girondins*, teve uma grande concorrência de pessoas de alta representação social e de famílias dos alumnos.

A allocução do sr. dr. Bernardino Vieira de Lima, paranympo dos alumnos que haviam terminado o curso do 5º anno, foi uma eloquente peça oratoria, calorosamente applaudida pelo selecto auditorio, tanto pela belleza da forma como

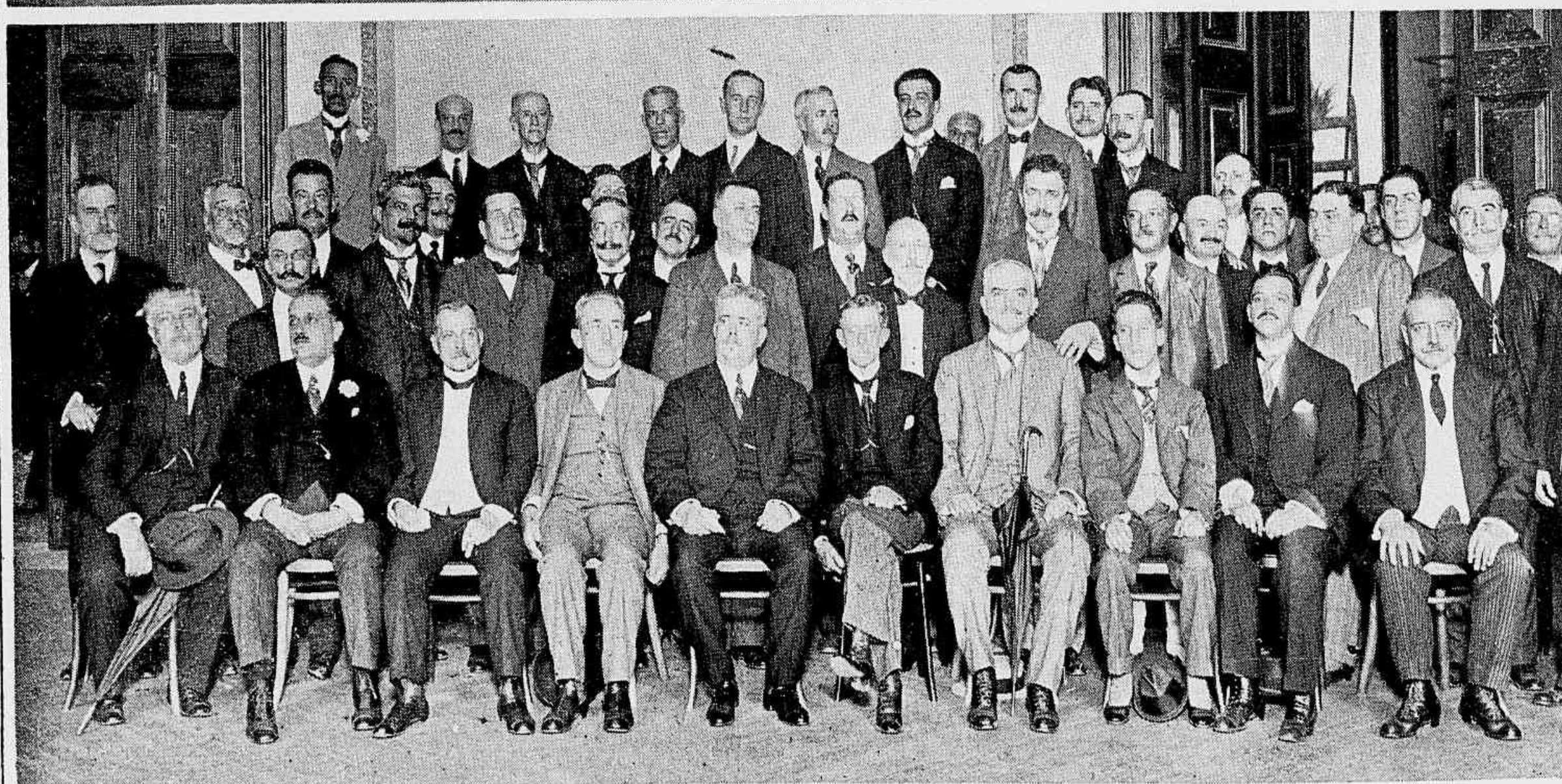
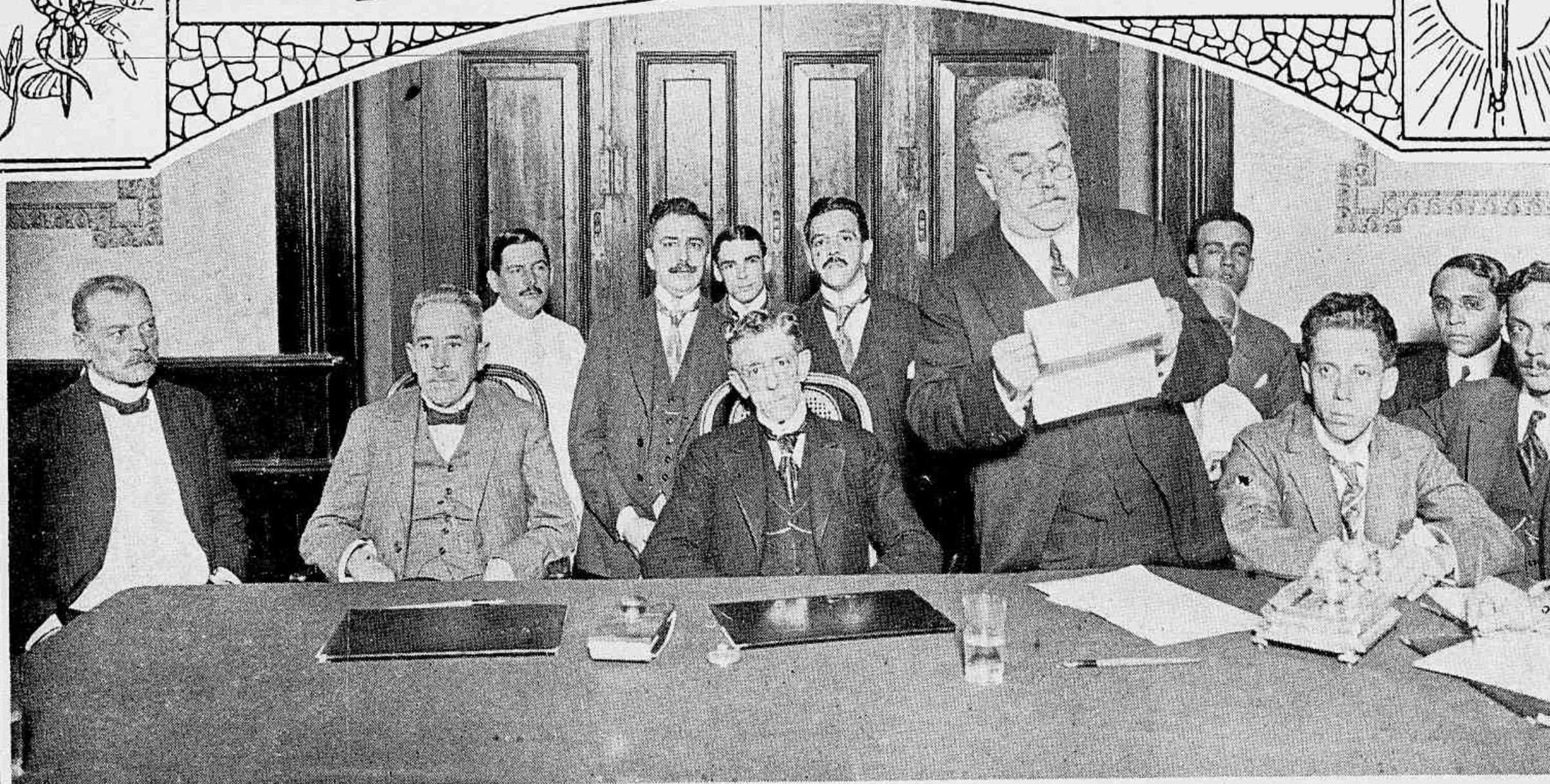
pelos seus altos conceitos moraes.

Usaram ainda da palavra, em brilhantes improvisos, os srs. drs. Lebon Regis e Cardoso Filho, professor do *Gymnasio*, que interpretaram nos seus discursos o elevado programma pedagogico do notavel estabelecimento de ensino, um dos maiores e mais considerados do Rio de Janeiro. O seu director, mr. Charles Armstrong, que reúne ás qualidades de um verdadeiro "gentleman" os talentos de um sabio administrador e a clara comprehensão de um pedagogo, e cujos esforços infatigavelmente se dedicam ao aperfeiçoamento moral, intellectual e physico de seus alumnos, foi de uma amabilidade captivante para com os seus convidados, tendo sido muito felicitado pelo exito da magnifica festa e pela ordem, asseio e disciplina do grande e modelar estabelecimento de educação.

Tanto pela sua situação admiravel, em frente ao mar, edificado em um local hygienico e bellissimo, dispondo de amplos recreios para os alumnos, como pela sua organização interna, é devêras o *Gymnasio Anglo-Brasileiro* um internato modelo e merecedor, sob todos os aspectos, dos louvores de quem o visita.

E' frequente, entre nós, o esquecimento do problema hygienico na localização dos grandes internatos. Procura se, de preferencia, centralisar esses estabelecimentos, destinados á vida em commum de grande numero de crianças e de moços. Mr. Charles Armstrong, orientado pelos salutaes exemplos anglo saxonicos, instalou o seu collegio num dos extremos da cidade, dando aos seus alumnos a vivificante proximidade do mar, envolvendo os de um ambiente favoravel ao pleno desenvolvimento physico, dando-lhes a respirar o ar tonico e iodado do oceano e completando esse capital elemento da hygiene com uma alimentação saudavel e um regimen gymnastico apropriado, em que occupam saliente logar os exercicios militares, que robustecem o corpo e elevam os sentimentos, educando a mocidade no culto perseverante do civismo. Este regimen, que aliás vem sendo adoptado com excellentes resultados na quasi totalidade dos nossos internatos, tem no *Gymnasio Anglo Brasileiro* uma execução perfeita. á a tura dos elogios que l'he dispensamos. Foi com essa impressão de encanto e agrado que voltaram os immensos convidados da linda festa, da qual damos alguns aspectos nestas paginas.

Na Associação Commercial A posse do novo Presidente



1 — O Sr. Francisco Leal, presidente interino, lendo a mensagem de congratulação pela nomeação do Sr. Dr. Pereira Lima para o cargo de Ministro da Agricultura. 2 — O Sr. Dr. Pereira Lima e o Sr. Dr. Miguel Caion acompanhados por todos os corpos gerentes da Associação e importantes comerciantes. 3 — Um aspecto da assistência.

Passatempo

ESPIRITO
E SAL

Julia: — Os homens nunca são pontuaes. Estou á espera de meu marido desde as sete horas, e já são oito e meia!

Camilla: — E a que horas lhe disseste para elle estar aqui?

Julia: — Disse-lhe que estivesse ás cinco.

Ella (sobresaltada e inquisitiva): — Que queres tu dizer, affirmando que a Alice é "mais ou menos bonita"?...

Elle (habil e mansamente): — Quero dizer que é mais bonita do que outras raparigas e que é menos bonita do que tu.

Georgina: — Mas nunca me contaste como fizeste conhecimento com o teu segundo marido! Como foi?

Alice: — Da maneira mais romantica. Eu tinha sahido a passear com o primeiro, quando o segundo appareceu no seu automovel e passou por cima d'elle, fazendo-o em bocados. Foi esse o principio da nossa amizade!

—*—

Sobre uma meza guarnecida de tapete ou de toa-

A MOEDA
E O COPO

lha colloquemos uma pequena moeda de prata, cobrindo-a em seguida com um copo de bocca para baixo; mas os rebordos d'este copo devem poisar sobre duas moedas grossas de cobre, a fim de deixar um pequeno espaço entre esses rebordos e o tapete.

Como nos apoderaremos da moeda de prata sem mexer nem no copo, nem nas moedas de cobre?

Nada mais facil, como se vae vêr: basta raspar com o dedo sobre a toalha ou o tapete, a cinco centimetros de distancia do copo. A moeda de prata deslizará insensivelmente pelo tecido, passará por sob os rebordos do copo e virá ter comnosco.

—*—

O CARACOL

Este problema nada tem de mysterioso, mas presta se ao imprevisto e pôde surpreender muitos espiritos.

Na base d'um mastro de 30 metros de altura acoita-se um caracol. Durante o dia, sobe elle pelo mastro e percorre 3 metros; durante a noite, porém, desce mas simplesmente 2 metros.

Pergunta-se: em quanto tempo o caracol terminará a ascensão completa do mastro?

Resposta: fazendo o caracol o trajecto de 1 metro por dia, naturalmente ao fim de 30 dias chegará ao alto do mastro.

Puro engano.

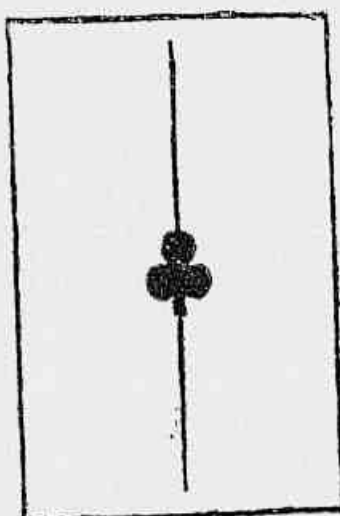
Ao 27.º dia, o caracol percorreu 27 metros. Pela madrugada do 28.º põe-se a caminho, percorre os 3 metros do costume e chega ao alto do mastro.

Dada uma carta de jogar, ou um pedaço de cartão bristol de

A CARTA
ELASTICA

igual tamanho, cortal-a por forma tal e com tal preceito que ella fique formando, como até ahi, uma só peça, mas podendo passar através d'ella uma pessoa de regular estatura. Um bocado de pellica ou de marroquim pode substituir com vantagem o cartão.

Dobre-se a carta, pelo meio, no sentido do comprimento, e corte-se por essa linha, do centro para os extremos, deixando por cortar uma pequena porção, em cada extremo. A carta está, então, conforme a fig. a a representa.

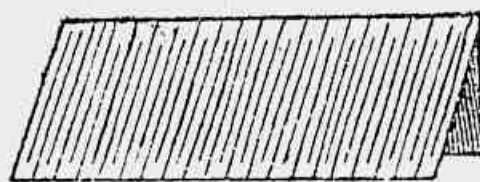


a

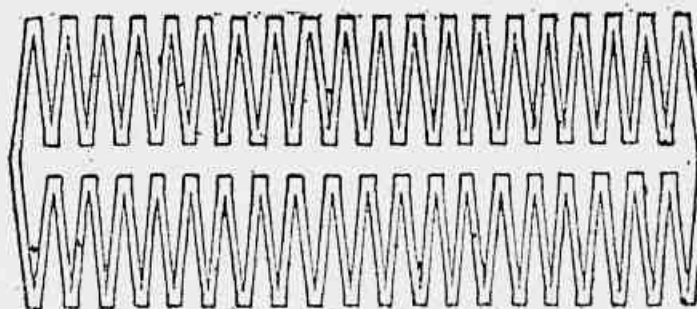
Depois, com um canivete bem afiado, e auxiliado por uma regua, corta-se a carta, dobrada, em toda a sua espessura, mas alternadamente, para a direita e esquerda, detendo o corte, de cada vez, a uma distancia do extremo, igual á que já foi deixada para cada

extremidade, no primeiro corte longitudinal que se lhe deu. A carta fica, como a fig. b a representa.

Abrindo-a em seguida, e fazendo desunir todos os cortes, fica como está indicando a fig. c. N'este estado, pôde puxar-se cuidadosamente



b



c

pelos seus extremos, e alongal-a e alargal-a tanto que seja possível enfiar-a, pela cabeça, no busto de uma pessoa de regular estatura.

—*—

QUEBRA-
CABEÇAS

I
Na vespera do meu nascimento, morreu meu pae; e no dia immediato ao da minha morte ha de nascer meu filho.

II

Sou caminho semeado de pedras preciosas: todos me têm á vista, e contudo nunca ninguém me percorreu nem percorrerá.

*

As soluções dos dous enigmas de hoje são: o *Anno* e a *Via Lactea*.

Fui um dia ao cemitério;

Sahi a chorar de dó.

Uma voz ouvi, dizem-

(do:

O' prenda da minha vida!

Uma voz ouvi, dizendo:

"Não me deixes ficar só!"

*

Aprendi o que era ausencia,

Só depois que te deixei;

Entre a ausencia posto e a morte,

Tormento do meu pensar!

Entre a ausencia posto e a morte,

Eu a morte escolherei.

—*—

DIALOGO
COMPLICADO

— Está-me, agora, a proposito d'isso, lembrando uma historia, que succedeu na minha terra com um homem, ali bastante conhecido, que casou com a irmã da sua viuva...

— Espere lá, homem de Deus! O que esta você dizendo? Então, na sua terra, os mortos casam?

— Não; não lhe estou a dizer semelhante cousa; mas depois lhe explico isso. Esse homem tinha uma irmã. Elle, até, por signal, chamava-se Ignacio Gomes e a irmã era conhecida por Joanna Gomes. Ora, ha de haver cousa de uma semana, encontrei-me com um rapaz, que elle me tinha apresentado uma vez como sendo seu sobrinho. Naturalmente, perguntei-lhe pela saude do tio e da sua tia Joanna; mas fiquei pasmado de o rapaz emendar o meu dito, e de me explicar que era verdade ser sobrinho do meu amigo Ignacio Gomes; mas que não era sobrinho de Joanna Gomes, irmã d'elle. Fiquei um bocado a pensar no caso; e vim a convencer-me que, afinal, o rapaz tinha razão!

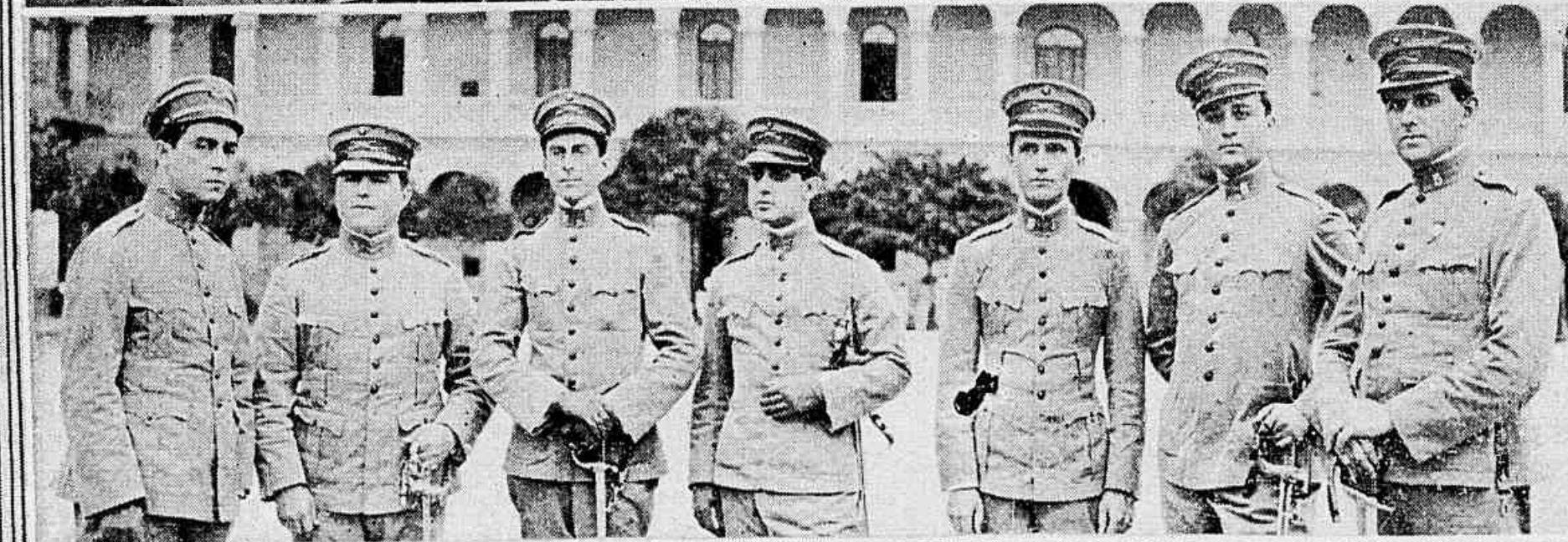
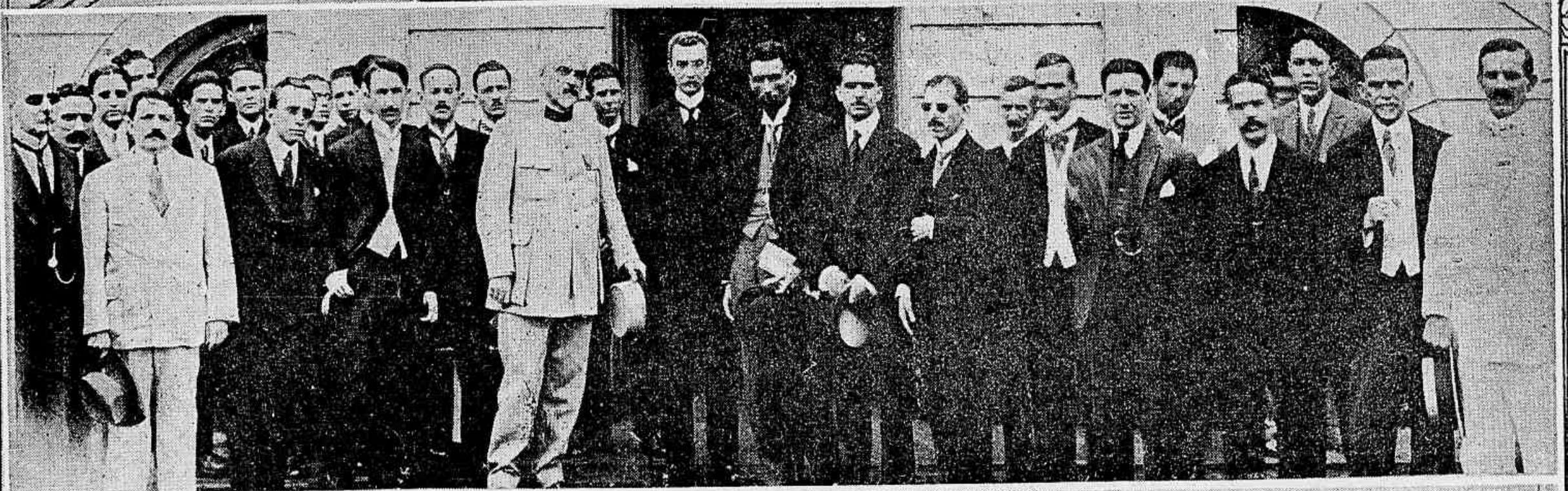
— O' homem! você, com esse seu conhecimento faz-me a cabeça doida! Depois da primeira que me disse, do tal seu amigo ter casado com a irmã da propria viuva d'elle, trapalhada que ainda me não explicou, nem sei como se possa explicar, sae-se-me depois com outra que, decerto, só na sua terra é que pode acontecer!...

Mas, em poucas palavras, o primeiro interlocutor logrou explicar ao segundo os dois mysterios, que elle não comprehendia. E este ficou satisfeito. Ambos elles eram cousas naturalissimas.

Um homem casa com uma mulher, que morre, e depois casa com a irmã de sua fallecida mulher, e depois morre elle mesmo. N'esse caso, pode correctamente dizer-se que foi casado (préviamente) com a irmã da sua viuva.

O rapaz não era sobrinho de Joanna Gomes, porque succedia ser filho d'ella. Ora, esta tinha o mesmo apellido que o irmão, porque tinha casado com um homem que tinha o mesmo apellido que o seu.

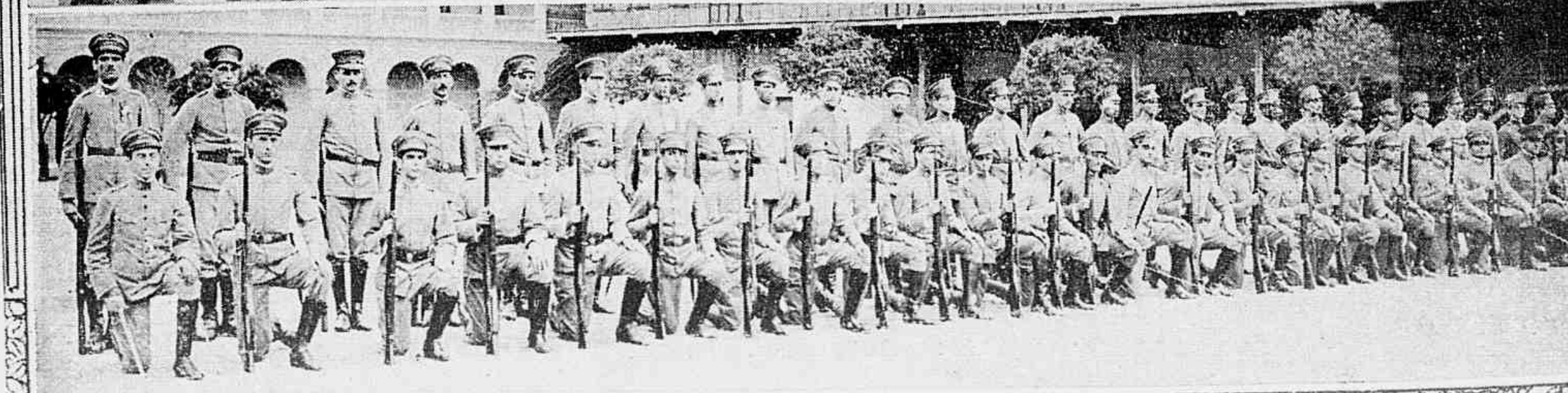
Figuras e Factos



OOOOOOOOOOOO

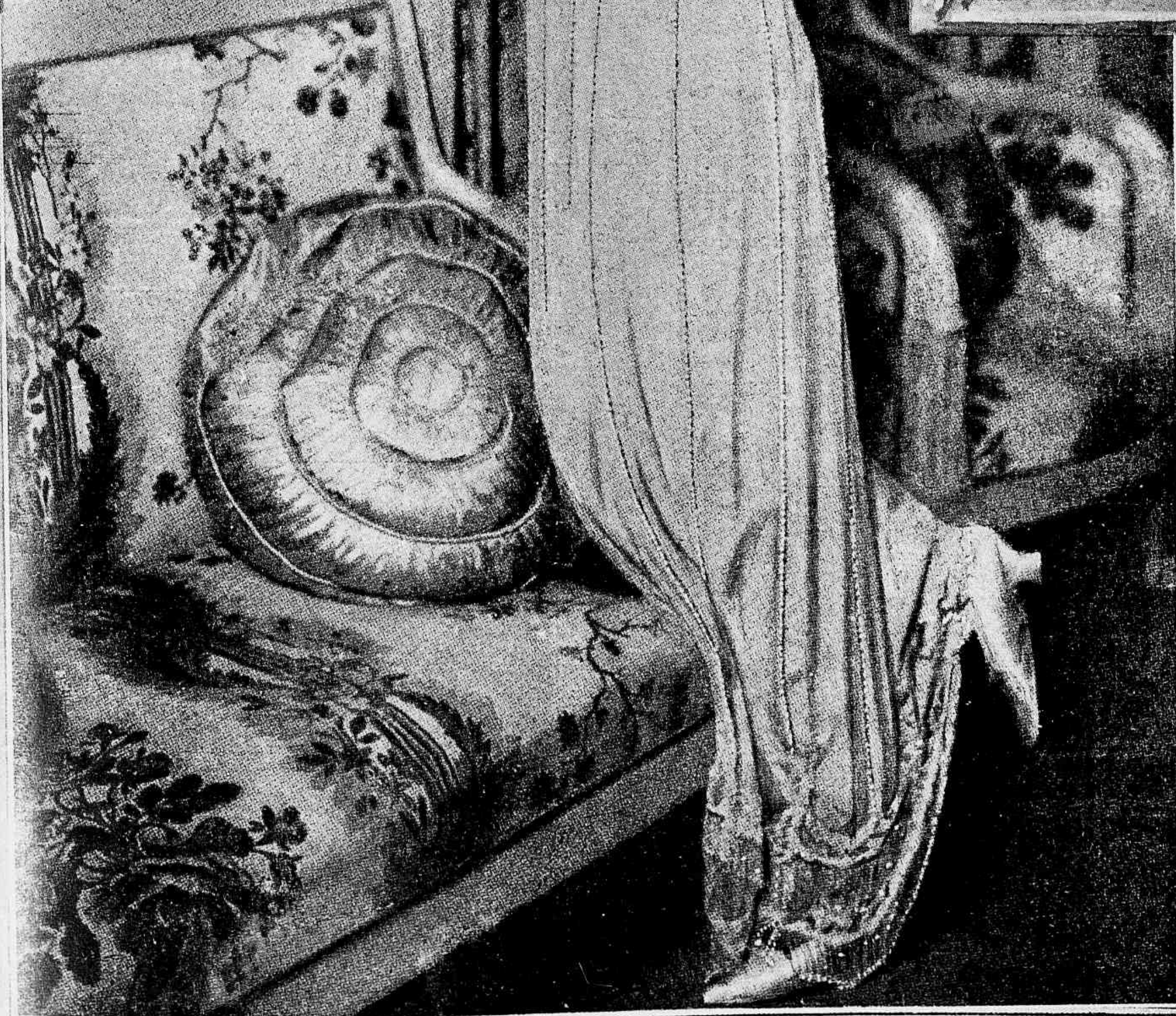
3 A officialidade do Tiro 5 e o instructor 1º Tte. Ney Carvalho.
4. Uma companhia do Tiro 5, que fez domingo a sua prime'ra marcha de resistencia (18 kilometros).

COOOOOOOOOOO



Lindos
Mimos
proprios
para
PRESENTES
DE
FESTAS
—o—
JOALHERIA
ADAMO.

Desejam
possuir
Obras
d'Arte,
Brilhantes,
Pedras
Preciosas
e Joias finas?
Sóna



*Preciosidades em Perolas, Brilhantes,
Saphyras e Esmeraldas.*

OBRAS D'ARTE dos mais afamados autores

Este mez

À GLORIA DO BRASIL

3, Rua da Carioca, 3

FAZ UMA
Grande Venda

em ROUPAS BRANCAS
para CORPO, CAMA E MESA

CONVEM SABER

O QUE SE TOMA

A formula do Xarope Calmante da Sra. Winslow não é um segredo; vem claramente impressa em todos os rotulos e publica-se aqui porquanto:

Cada mãe deve saber exactamente o que se administra a seu menino, e

Cada medico deve saber que ao se administrar o Xarope Calmante da Sra. Winslow o paciente recebe uma combinação agradável de ingredientes efficazes em doses medicinaes.

O Xarope Calmante da Sra. Winslow contém: Ruibarbo, senne, citrato de sodio, bicarbonato de sodio, azeite de anis, azeite de funcho, glicerina, xarope de assucar de canna.

A melhor combinação que se conhece para calmar o menino sem o narcotizar.

ESCRITORIOS PRINCIPAES

ANGLO-AMERICAN DRUG Co.

215-217 Fulton Street,

Nova York, E. U. A.

A' VENDA NAS PRINCIPAES PHARMACIAS
E DROGARIAS

"Sexuol" (Homœo-pathico)

Debilidade geral, esgotamento nervoso, cachexia organica, neurasthenia, fraqueza sexual, inapetencia generica e impotencia precoce.

Preparação opotherapica, baseada nos trabalhos de Brown-Séquard. — Homœopathia em tablettes.

Preço: 10\$000

Pharmacia Homœopatha **"INDIANA"**

RUA DA QUITANDA N. 17

LUSTRES

ARANDELAS

LAMPADAS ELECTRICAS PARA MESA

Companhia Technica Importadora

60, Avenida Rio Branco, 60

MACHINAS PARA BENEFICIAR FERRO

E MADEIRA

Motores electricos

Ventiladores electricos

TELEP. NORTE 2047

TELEG. TECHNICA

RIO



Cabellos Brancos

FRISOLINA Preparado Ideal, tonifica os cabellos, restitue a sua côr primitiva, ondula, e extingue a caspa completamente; não mancha a pelle, nem é nocivo. Preço 3\$000, pelo Correio 5\$000. Encontra-se em todas as casas de perfumarias. Depósito: casa A NOIVA.

36, RUA RODRIGO SILVA, 36

RIO DE JANEIRO

MAGALHÃES, MACHADO & C.^{IA}

Rua dos Andradas 19 e 21 — Vasco da Gama 22 e 24

BAIXOS DO HOTEL GLOBO

*OS MAIORES ARMAZENS
DE MOVEIS DO BRASIL*

Fabrica de moveis de todos os estylos e
para todos os preços



Ultima creação da nossa fabrica, exposta nos nossos armazens

P

VENDE-SE

O POLO não é um artigo de luxo, mas sim um artigo de asseio geral.

O POLO limpa todos os utensilios de Cozinha, facas, garfos, colheres, louças, apetrechos de cobre, aço, estanho, bronze, ferro, todos os objectos de metal em geral, aos quaes o POLO limpa da ferrugem e dá brilho.

E' pois um artigo de primeira necessidade. Deverá, pois, ser o producto mais barato, mais economico e MAIS POPULAR.

Companhia Usina de productos chimicos

Fabrica : Rua Soares, 13 -- S. Christovam -- RIO DE JANEIRO

O

EM

L

TODA

Verdadeiras donas de casa :

Exigi o

**POLO de
fita ENCAR-**

NADA

O

A PARTE



Olha para aquelle par de rachíticos. 'Porque não tomarão COMPOSTO RIBOTT para engordar e fortalecer-se?'

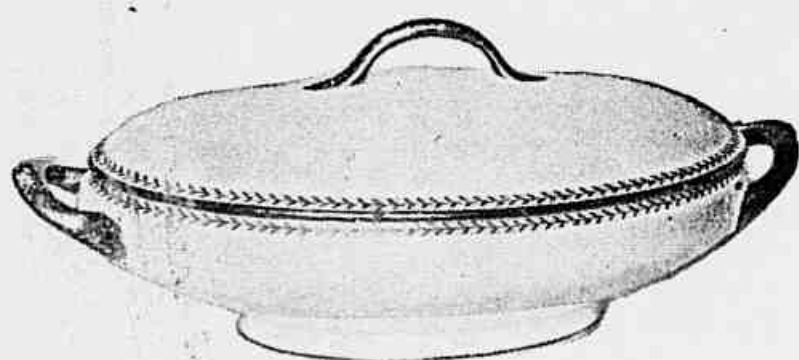
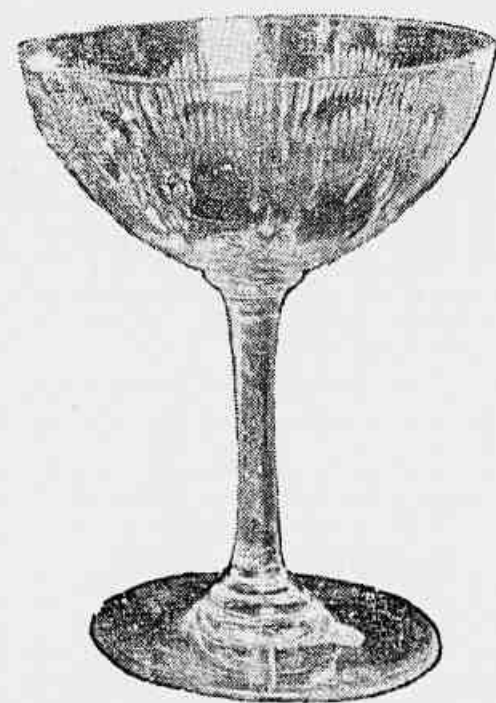
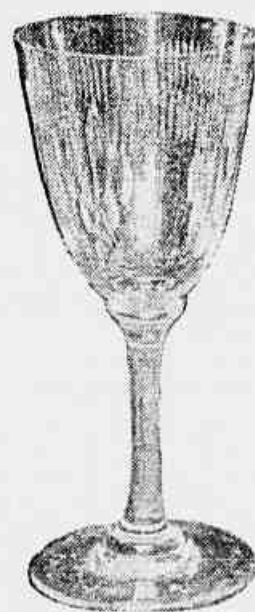
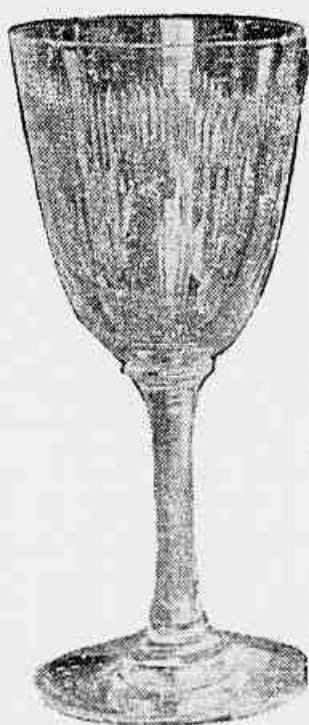
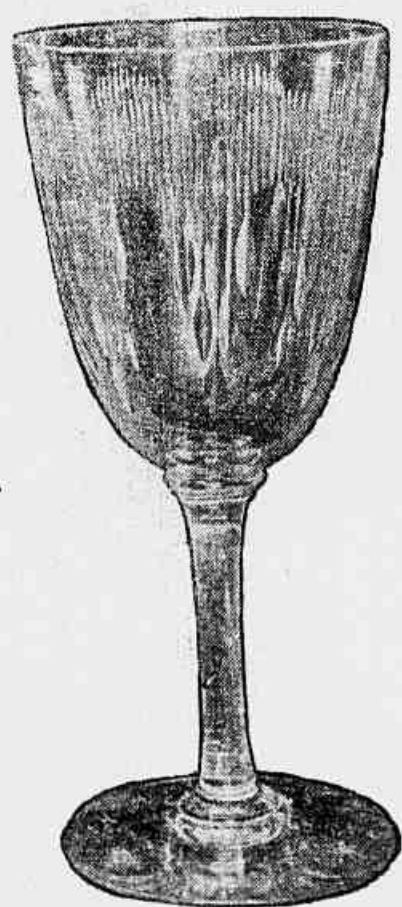
Muitas pessoas magras, debeis e dyspepticas acham injustificavel seu pessimo estado de saúde, pois alimentam-se bem, não trabalham demais, e descansam o necessario. Acabam resignando-se áquillo, crendo que é essa a sua irremediavel sorte. Ignoram porém que são victimas de um estomago fraco, muitas vezes soffrendo de dyspepsia atonica ou nervosa, e que seus órgãos de assimilação e digestivos não permitem ao sangue tirar dos alimentos toda a nutrição de que tanto precisa seu organismo. Seus alimentos passam pela seu corpo como um liquido por um coador deixando escassamente a nutrição indispensavel para não morrerem de inanición. Para taes pessoas não ha nada como o COMPOSTO RIBOTT (phosphato-ferruginoso-organico) que é o tonico assimilativo e anti-dyspeptico mais effizaz de que dispõe a therapeutica moderna.

Com o auxilio do COMPOSTO RIBOTT o paciente fará com que os seus alimentos produzam forças e carnes com tal rapidez que ficará surprehendido. As pessoas debeis duplicam e mesmo triplicam suas energias e força de resistencia, e os magros ganham carnes solidas e massiças, muitas vezes constatando-se um augmento de 1 kilo e mais de pezo na primeira semana do tratamento. O COMPOSTO RIBOTT vende-se em todas as drogarias e boas pharmacias, e com toda a segurança na dos srs. Granado & C., Freire Guimarães & C., André de Oliveira, Orlando Rangel & C., Rodolpho Hess & C., Araujo Freitas & C., Victor Ruffier & C., P. de Araujo & C., V. Silva & C., Granado Filhos, J. Rodrigues & C., Carlos Cruz & C., Campos Heitor & C., Francisco Giffoni & C. Unico depositario, B. NIEVA—Caixa Postal 979—Rio de Janeiro.

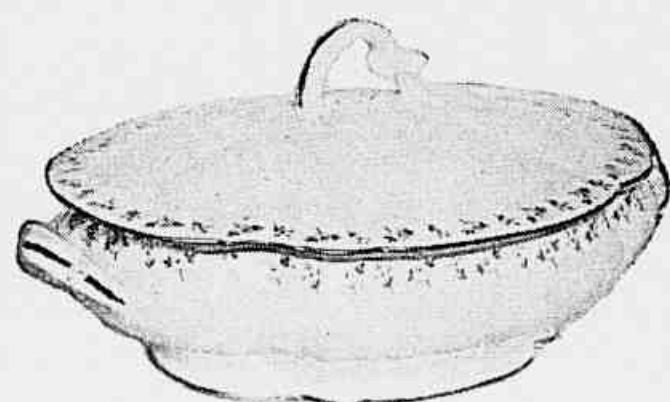
BAZAR AMERICA

A PRIMEIRA CASA DO GENERO DESTA CAPITAL

38—RUA URUGUAYANA—40



O MAIS COMPLETO SORTI-
MENTO DE CRYSTAES,
PORCELANAS, CHRISTOFLE E
ARTIGOS
PARA PRESENTES



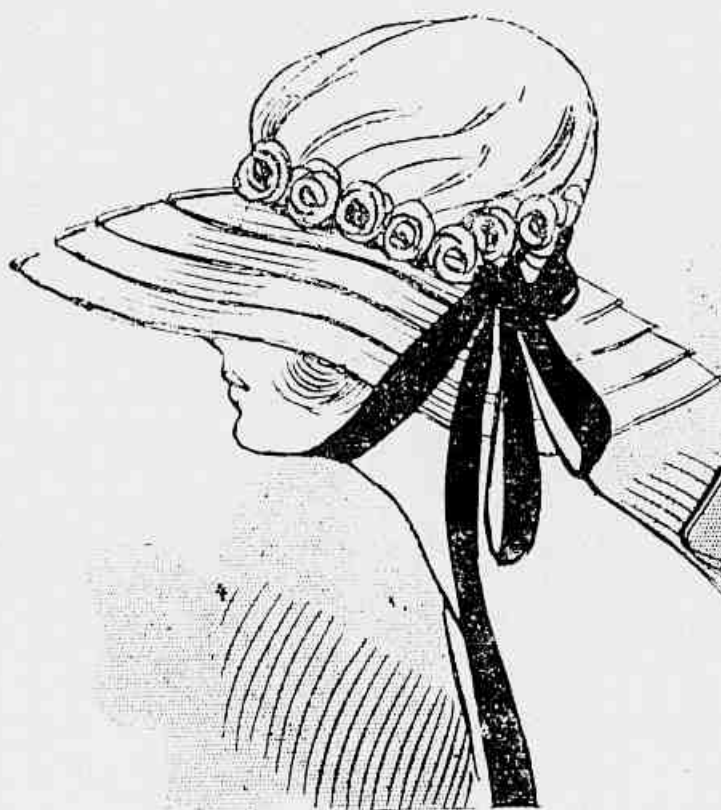
BAPTISTA & FONSECA

Jornal da Família



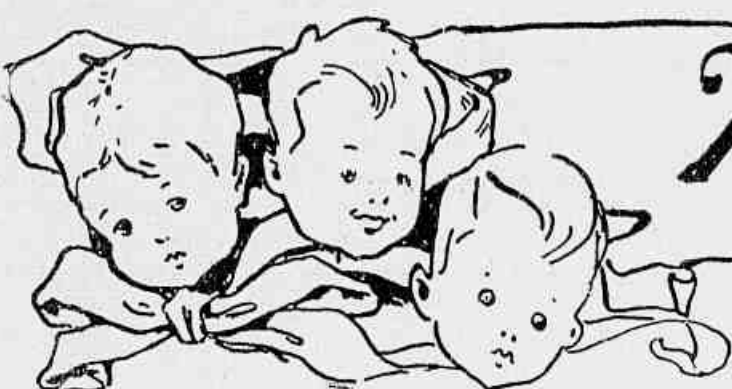
--- N. 114 ---
8 DE DEZEMBRO DE 1917

Modas, Costuras e bordados,
A vida no Lar, Receitas e
Conselhos práticos, Economia
Domestica, Hygiene de Bel-
— leza, Alimentação —

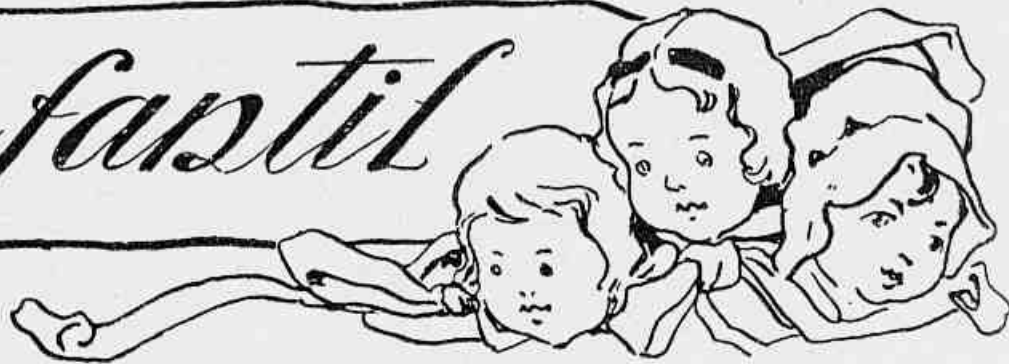


Ultimos
Modelos

N.º 1 — Vestido
em linho azul tur-
queza bordado com linha
preta. N.º 2 — Capelina em
gaze rosa palido, rosas ver-
melhas e veludo azul de
Saxe. N.º 3 — Toile em
gaze cinzenta, renda cõr de
barbante, fita de seda co-
ral. Chapéu em seda coral,
a capa em renda cõr de bar-
bante e rosas de seda co-
ral. N.º 4 — Vestido em seda
e gaze cõr de rosa palido,
faixa em setim
azul de Saxe.



Moda Infantil



N.º 1—Casaco em panno vermelho com pespontos pretos. N.º 2—Garçonnet em seda cereja, faixa em seda cinzenta. N.º 3—Camisolinha em flar ella branca guarnecida com fitas azues. N.º 4—Vestido em linho branco guarnecido com uma fazenda de xadrez preto e verde. N.º 5—Vestido em linho azul pespontado com linha azul mais escura, golla branca, cinto de verniz preto.



HYGIENE DO ESTOMAGO E DOS INTESTINOS SEGUNDO O DR. BOURGET

Sob o ponto de vista da physiologia e da hygiene, pôde se comparar o organismo humano a uma machina a vapor á qual devemos fornecer combustivel (alimento) para que produza ella trabalho.

Este combustivel alimento é introduzido pela bocca no aparelho di-

gestivo, que constitue por assim dizer a fornalha d'esta machina.

E' o trabalho da digestão que está encarregado de preparar este combustivel para ser utilizado por todos os órgãos da machina. Quanto melhor fôr esta digestão, melhor será o rendimento da machina humana.

Julga-se em geral da boa saude de um individuo pelo appetite que elle tem. Um bom appetite corresponde quasi sempre a um bom funcionamento da machina humana.

Desejar um bom appetite a alguem é ao mesmo tempo desejar-lhe uma boa saude.

A boa manutenção d'esta parte da machina humana se fará segundo certas leis de hygiene que fixarão a qualidade, a dose e a distribuição methodica do combustivel alimento.

E' muitas vezes por não se terem conformado com estas leis inevitaveis que a maior parte dos homens soffrem dos órgãos da sua machina (doenças) bem antes da usura inevitavel e natural de todo o organismo (velhice).

MENU DE JANTAR

Sopa Juliana.
Ostras recheiadas.
Frango de molho pardo.
Macarrão ao gratin.
Lombo assado.
Salada de chicorea.
Doce de maçã.
Puding de passas.
Queijo e Fructas.

RECEITAS

Ostras recheadas — Tiram-se em primeiro lugar as ostras das cascas e depois escolhem-se as cascas maiores e que estiverem perfeitas, lavando-as muito bem.

Faz-se um refogado com manteiga, um pouco de azeite, tomates, cebolas, pimenta, sal, louro e um dente de alho, tomando o cuidado de não esmagal-o, para poder tiral-o antes de pôr as ostras.

Deixa-se uns minutos as ostras refogando com a panella tampada; em seguida põe-se a agua que se tirou das ostras e que deve ser bem coada, uma chicara de leite, cheiro, e engrossa-se com farinha de trigo e um pouco de manteiga. Junta-se em seguida á massa quatro gemmas de ovos fora do fogo, levando-se de novo ao lume pouco tempo para cozinhar os ovos.

Enche-se com a massa, depois de fria, as ostras, enfeitando-as por cima com ovo duro picado; junta-se com ovos batidos, polvilhando com farinha de pão e queijo ralado. Vae ao forno para corar.

Doce de Maçã — Descascam-se seis maçãs e cortam-se em pedaços para tirar o centro; pesam-se os pedaços de maçã, devendo o peso do assucar ser justamente a metade do peso das maçãs. Vae ao fogo até ficar bem secca a massa, junta-se á massa ainda quente 80 grammas de manteiga. Em seguida quatro claras muito bem batidas e um pouco de sumo de limão.

Bate-se essa massa com um batedor de ovos até ficar bem leve.

Arruma-se n'um prato e enfeita-se com fructas crystalisadas picadas.

Puding de passas — 4 ovos, 250 gr. de farinha de trigo, 250 gr. de assucar, 250 gr. de passas, 125 gr. de manteiga sem sal, 1 colher de sobremeza de fermento inglez.

Batem-se os ovos separados: as gemmas com o assucar, as claras e a manteiga sós; junta-se tudo e acrescenta-se em seguida a farinha e o fermento e por ultimo as passas, sem as grainhas.

Unta-se bem a fôrma com manteiga, tendo o cuidado de forrar o fundo da fôrma com papel bem untado com manteiga.

Fôrno muito quente.

Pegador para aza de bule



Um facto que se dá frequentemente é o que eimarem-se os dedos a servir o chá, o café ou o chocolate. Com este pequeno objecto engraçado, que põe uma nota alegre na mesa, pôde-se muito bem evitar estes accidentes.

Este objecto, que serve para proteger a mão contra o calor excessivo da aza do bule, é feito em flanela e pôde tomar todos os feitios: de um papagaio como mostra o nosso desenho, de outros animaes ou dessas bonecas grotescas que tanto agradam ás creanças de hoje.

A MODA

Estão altas as cinturas? Estão baixas as cinturas? Ninguém dirá sim, ninguém dirá não. Altas e baixas, estão ambas muito na moda, apesar da inverosimilhança que possa haver n'isso.

Umas e outras são admittidas e cada senhora poderá adoptar o gosto que mais justamente lhe agradar.

A silhueta fina mantem-se felizmente.

Vestidos de sarja ou de crêpe leve, azues escuros ou cinzentos claros; a maior parte são direitos, atacados ao lado por uma fita preta ou a dizer com o vestido. As mangas são compridas, largas e apertadas no punho.

Estão na moda todos os tons de cinzento, tanto para os vestidos simples como para os de toilette. Saia e blusa russa apertada na cintura, bem aberta no peito, grande chapéu cinzento, sapatos cinzentos como as luvas: é uma toilette chic e que tanto serve para as jovens como para pessoas de mais idade.

CONSELHOS PRATICOS

ROUPAS E AS MANCHAS COM MOFO

Entre as mais tenazes manchas das roupas, devemos citar os pontos pretos do mofo, que se produzem nos armarios e muitas vezes mesmo na occasia da lavagem, por qualquer negligencia da lavadeira.

Alguns meios são conhecidos para reparar esta especie de accidentes, mas ha um, entretanto, cuja efficacia não é duvidosa.

Mistura-se um pouco de sabão branco com a mesma quantidade de amido em pó, sal na proporção da metade do volume do amido, e o succo de um limão. Depois estende-se esta composição sobre a roupa, no avesso dos logares attingidos, e deixa-se secar ao ar sobre a relva, até as manchas desaparecerem.

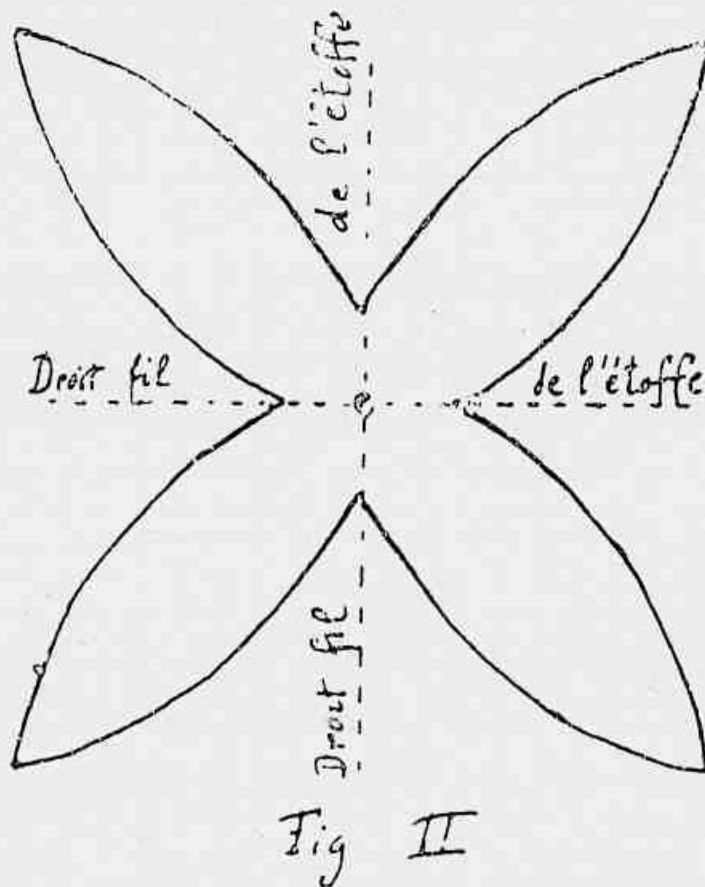
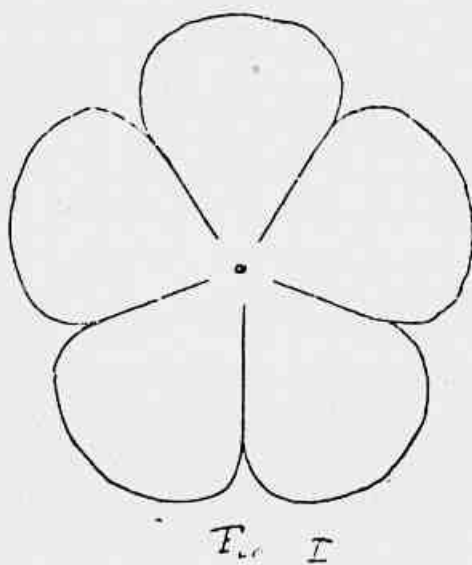
AS FLORES DE FUCSIA

Materiaes necessarios: nanzouk, veludo vermelho, linha vermelha, calices pequenos de rosas.

Para imitar a Fucsia simples ou dobrada, são precisos quatro moldes.

O molde de estrella (fig. I), repetido duas vezes para as flores dobradas, formará a corola.

Emprega-se para ella simples nanzouk, mais facil para ser trabalhado, porque a seda neste caso não é indispensavel. Mas emprega-se o veludo para as



figuras II e III destinadas a formarem o calix, assim como para a figura IV, destinada aos botões e ás flores entreabertas. Os calices e os botões são sempre em veludo vermelho vivo. Passa-se gelatina desfeita em agua quente pelo avesso do veludo para lhe dar consistencia.



As figuras III e IV serão cortadas na fazenda completamente enviesada.

Para colorir o nanzouk emprega-se a anilina misturada com agua.

Como modelo nada ha melhor do que imitar a natureza; porisso, sendo possivel, deve-se arranjar Fucsias de diversos tons para copial-as.

Para as brancas é só necessario pintar o centro das petalas (fig. 1) com uma gotta de carmim e com o pincel bem lavado espalhal-o levemente até as pontas das petalas para dar ao branco um ligeiro tom rosado.

Para as côr de rosa, acentuar o carmim do centro e espalhal-o matisando-o até a ponta das petalas. Para as roxas misturar um pouco de azul no carmim e fazer da mesma maneira.

Para fazer os pistilos, em prega-se linha vermelha bem encerada e um pouco grossa.

Os fios são cortados de diversos tamanhos (cinco ou seis), bastante compridos para passarem além da corola. Elles são presos n'um arame verde bem fino

que tenha a ponta dobrada para não deixar escapar os fios.

As pontas destes são metidas na gomma arabica e em seguida no enxofre em pó.

As corolas serão encrespadas com o mesmo ferro que se emprega para as rosas, uma bola de aço ou de cobre presa a um cabo e aquecida.

Põe-se a petala humida sobre uma almofada e com uma bola pequena, bem quente, calca-se cada petala em separado, e em seguida com uma bola maior no centro das petalas como mostra a figura VII.

Para frizar as petalas do calix tanto da fig. II, para flôr aberta, como da fig. IV, para o botão, dobram-se em duas no comprimento e pelo avesso, apertando-as em seguida entre os dedos como indica a fig. VIII, virando-as depois pa a traz para as arredondar.

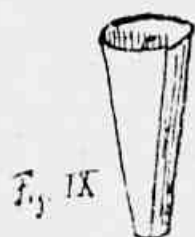
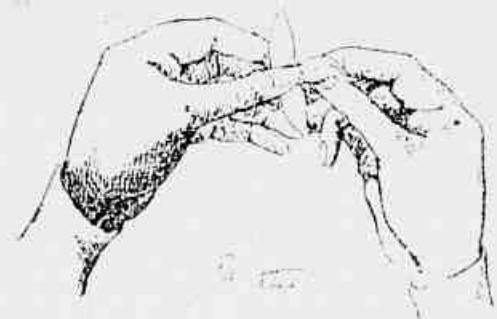
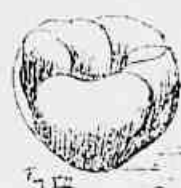
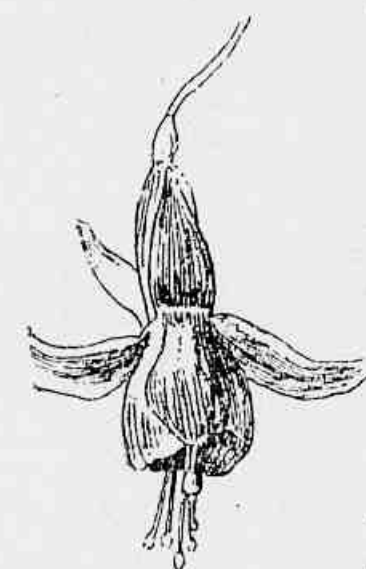
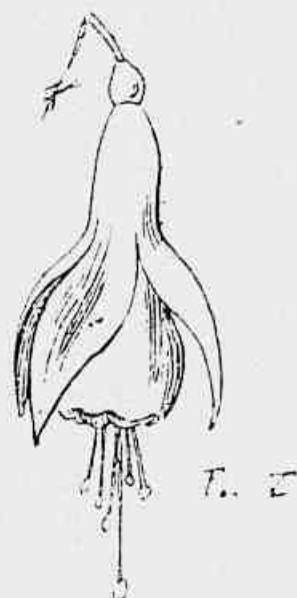
A figura III é enrolada e os dois lados colados um sobre o outro, como mostra a fig. IX.

Não resta mais que reunir as diversas partes.

Para fazer os botões emprega-se a fig. IV e colam-se as petalas uma sobre a outra tendo dentro, preso no arame, algodão para formar o botão como indica a fig. X.

Terminam-se as flores e os botões por um pequeno tubo de fazenda igual aos uzados para as violetas, tendo o cuidado de pintal-o com um pouco de carmim para avermelhal-o.

As azas das aves são, na proporção do seu tamanho, mais poderosas do que os braços do homem.



Graças ás GOTTAS SALVADORAS das Parturientes

do **Dr. VAN DER LAAN**

Desapparecem os perigos dos partos difficeis e laboriosos

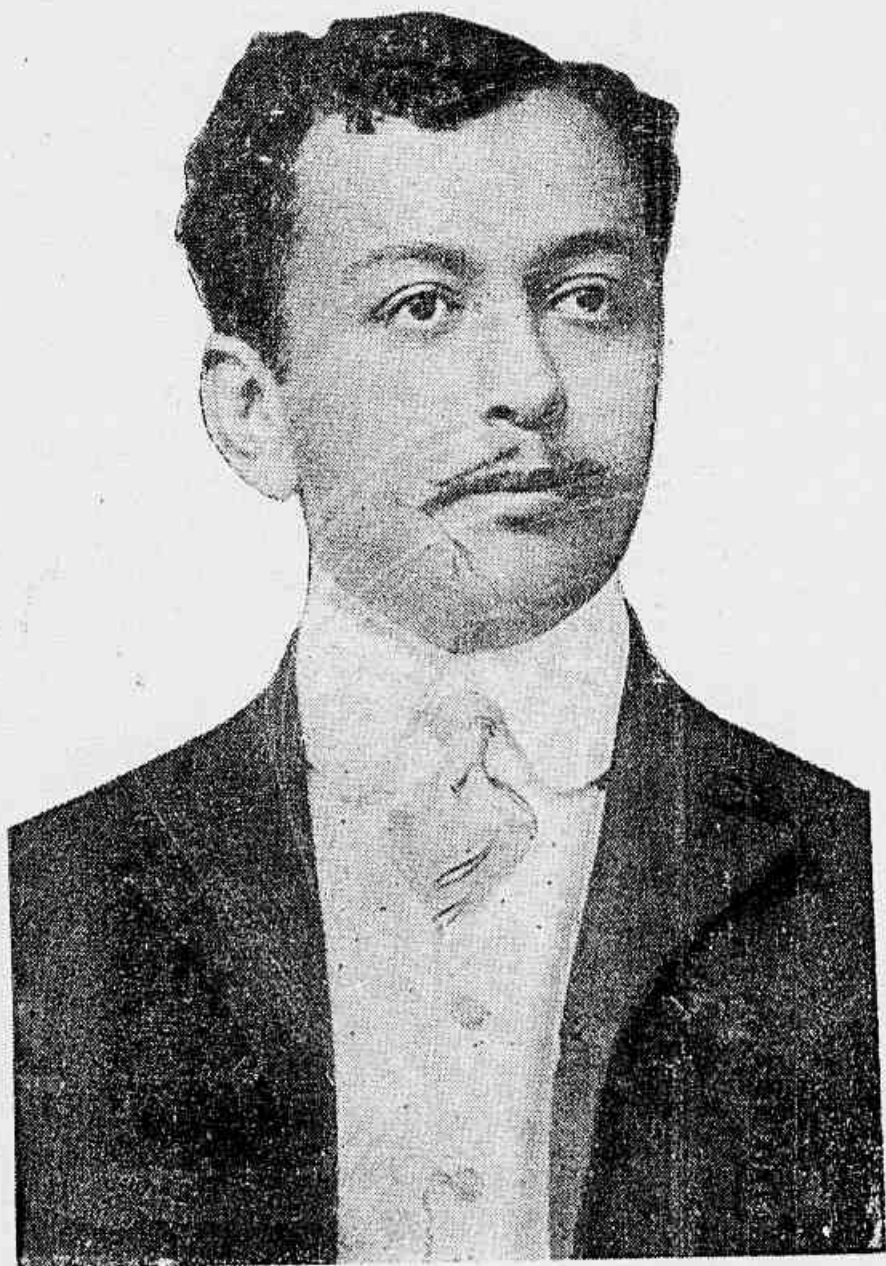


A parturiente que fizer uso do alludido medicamento durante o ultimo mez da gravidez terá um parto rapido e feliz. Innumeros attestados provam exuberantemente a sua efficacia e muitos medicos o aconselham.

DEPOSITO GERAL:

Araújo Fretas & C. - Rio de Janeiro

Vende-se em todas as pharmacias e drogarias



DR. ARMANDO SILVA

Alagôas — (Maceió)

Ex.^{mos} Srs.

Viuva Silveira & Filho

Rua da Gloria n. 62

RIO DE JANEIRO

Eu, Dr. Armando Silva, medico e pharmaceutico pela Faculdade de Medicina da Bahia, Chefe da Clinica Medica do Asylo de Mendicidade, medico da Hygiene Municipal, etc. etc.

Attesto que tenho empregado, na minha clinica, o ELIXIR DE NOGUEIRA do Pharmaceutico Chimico João da Silva Silveira, obtendo os melhores resultados em todos os casos de afecções syphiliticas.

O que affirmo em fé do meu gráo.
Maceió, 1º de Junho de 1917.

DR. ARMANDO SILVA

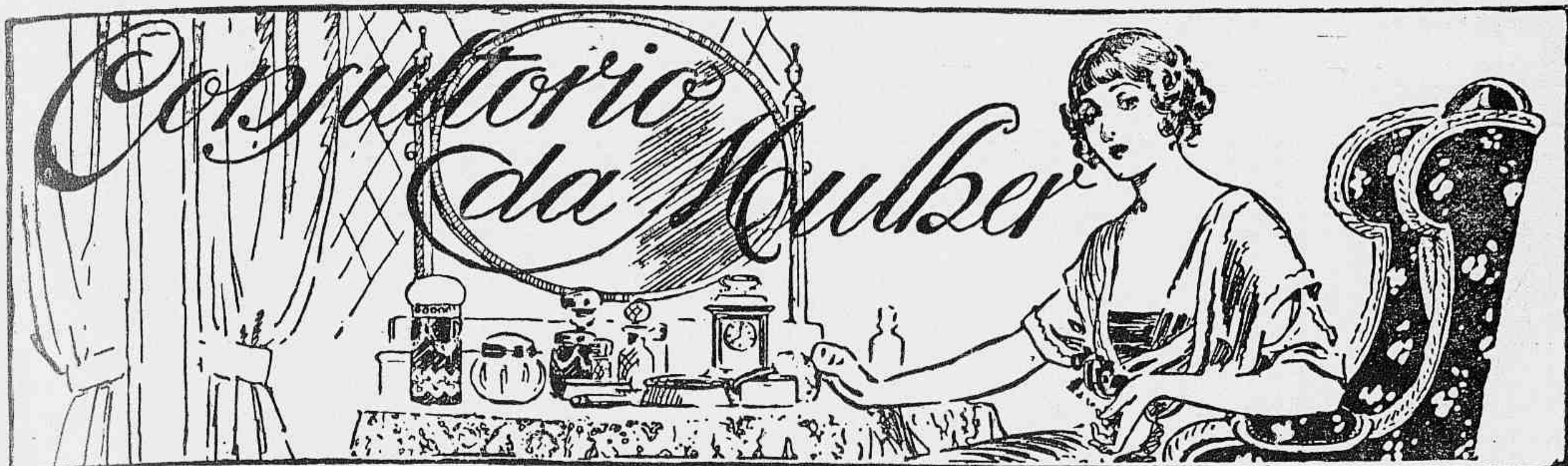
(Firma reconhecida)

Vende-se em todo o Brasil, Republica Argentina — Uruguay — Paraguay — Bolivia — Perú — Chile, etc.

Sanfelmo

O Rei dos Sabonetes.

Guiltry-Rio.



SINHÁ SINHA — Nada tem que agradecer-me. Não creio que esteja completamente curada. Devia continuar o tratamento que tão bons resultados lhe tem dado. E pelo que respeita a caspa é indispensável que se hab.tue a lavar a sua cabeça com *Shampoo-Powder*, de 8 em 8 dias, não deixando de friccionar todos os dias a cabeça com o *Tônico* n.º 9.

LYRIO DO VALLE — Deve ser eczema secco. Impossível aconselhá-la sem a examinar.

MME. A. F. DE AZEVEDO — Seu modo de pensar é erroneo e sua pratica lhe será bastante prejudicial. Até hoje não se descobriu um processo mais eficaz e *scientifico* de evitar as rugas e restaurar os estragos da pelle, prolongando-lhe a saúde e a belleza, do que a massagem. E' tão conhecida a theoria physiologica a que obedece a massagem, e de onde derivam os seus inestimaveis beneficios, que não perderei espaço e tempo a explicá-la. E' preciso que toda a mulher saiba que o aspecto da epiderme (que não passa de uma película) reflecte o estado da derme, e que a influencia e participação da circulação sanguínea na vida da derme é capital. A massagem estimula todo o systema vascular da derme e fortalece os musculos e tecidos do rosto. Não se pode duvidar dos beneficios da massagem. O modo de a praticar é extremamente simples. No prospecto que acompanha os meus preparados, e que é distribuido gratuitamente, encontra as instruções indispensaveis á pratica eficaz e correcta da massagem. Não é, porem, qualquer crême que serve para a massagem do rosto.

O crême de massagem tem de corresponder a uma porção de requisitos. Tem de ser de absoluta pureza, não conter nenhuma substancia irritante, toxica ou seccativa, e dispôr de qualidades nutritivas da pelle. Fazer a massagem com um crême improprio,

reia a pelle, e tem um suave e inoffensivo perfume de rosa.

LYGIA — Com este mesmo titulo de *Consultorio da Mulher*, alem desta pagina de respostas da *Revista da Semana*, tenho um jornal quinzenal, todo collaborado por senhoras e onde são tratadas com desenvolvimento as questões de moral, de educação, de hygiene, de economia, etc. da vida feminina, e tenho um volume em que se acham reunidas, sob uma forma clara e pratica, miihares de respostas sobre hygiene da belleza e hygiene geral da mulher. Meu jornal encontra na casa Braz Lauria, da rua Gonçalves Dias, e nos principaes pontos de jornaes. O livro encontra á venda em todas as livrarias.

G. R. A. T. A. — E' impossível apreciar por carta a extensão de seu mal. E' absolutamente indispensavel que consulte o seu medico e que siga rigorosamente os seus conselhos. Pode ser muito grave.

SANTINHA BEZOURO — O exame do sangue é preciso.

MME. R. — Pode dizer a seu medico que o meu Instituto se acha dotado de todos os aparelhos mais aperfeiçoados para qualquer tratamento pela electricidade a que elle pretende submettel-a. Terei muito prazer em receber a visita de seu medico. Sem duvida nenhuma que pode tomar em meu Instituto os banhos hydro-electricos e fazer as applicações de alta frequencia. Não são poucos os medicos que me enviam as suas clientes para fazerem diversas applicações physiotherapicas.

SELDA POTOCKA

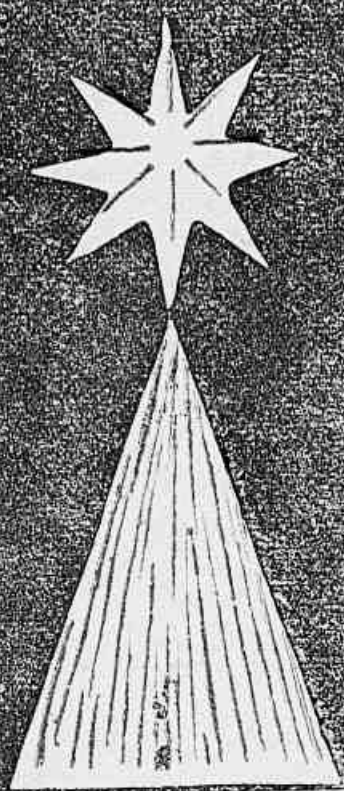


Mme. Selda Potocka, especialista diplomada, antiga assistente da clinica do Dr. Buchener, de Londres, directora do Instituto Electro Therapeutico de Lisboa, socia do Instituto de Coimbra, responde gratuitamente por carta a todas as consultas que lhe sejam dirigidas sobre os tratamentos da pelle e do cabello e hygiene da mulher.---Dirigir a correspondencia para a r. Paysandú, 111. Rio de Janeiro

ou com simples vaselina ou glicerina, é perder tempo e anular uma parte do resultado. O meu *Crême de Massagem*, que encontra á venda em todas as casas abaixo designadas, destina-se quasi exclusivamente a esse uso. Elle nutre, lubrifica, amacia, limpa e cla-

Os celebres preparados de Mme. Selda Potocka acham-se á venda, no Rio, nas melhores perfumarias e nos grandes estabelecimentos: *Casa das Fazendas Pretas*, *Casa Bazin*, *Pharmacia Orlando Rangel*, *Casa a Exposição* (Av. Rio Branco, 119). — *Ramos Sobrinho & C.* (rua do Hospicio, 11). — *Camisaria Gaspar* (Praça Tiradentes e Rua 7 de Setembro). — *Em Petropolis* no estabelecimento de Modas de Mme. *Pongetti* (rua 15 de Novembro, 285). — *Em S. Paulo* na *Casa Lebre* e na *Casa das Fazendas Pretas* (rua de S. Bento, 35-B). — *Em Bello Horizonte* Narciso & C. (rua da Bahia, 1221). — *Em Juiz de Fôra* Araujo Santos & Carvalho (successores de Cyrino Carvalho & C.). — *Em Victoria* Cruz Sobrinho & C. — *Na Bahia* Manso & C. — *No Recife* A Rosa dos Alpes. — *Em Maceió* J. Lages. — *Em Ouro Preto* J. B. Mendes. — *No Rio Grande do Sul* Palais Royal. — *Em Canavieiras* L. Guerreiro. — *Em S. Luiz do Maranhão* A Mariposa e Notre Dame. — *Em Porto Alegre* Casa Queimada. — *Em Campos* Casa Lamy. — *Em Campinas* Casa Americana. — *Em Fortaleza* Xavier Pinto & Irmão. — *Em Aracajú* (Sergipe) Sizenando Almeida & C. — *Em Pelotas* — A Torre Eiffel. — *Em Ribeirão Preto* Valeriano T. dos Reis. — *Em Uberaba* Ao Motu Continuo. — *Em S. José do Rio Pardo* A Central. — *Em Barbacena* A Filial. — *Em Ponte Nova* (Minas) A Brasileira. — *Em S. José do Paraíso* Sillos & Irmão. — *Em Manões* Loja Jacintho. — *Em Mococa* J. Moreira Salles. — *Em Bagé* J. L. Vaz & C. (rua General Osorio). — *Em Cachoeira de Itapemirim* (Espírito Santo) A Nova Esperança. — *Em Parahyba do Norte* A Rainha da Moda. — *Em Barbacena A' Filial*, Souza Marques & C. — *Em Curitiba* A Carioca. — *Em Corumbá* (Ladario) Nicola Scaffa. — *Em Palmyra* (Minas) Pharmacia Central. — *No Pará* Perfumaria Central. — *Em Santos* Miguel Guerra.

Depositaros Geraes para todo o Brasil: COSTA PEREIRA & C.— 53, Rua da Quitanda, 55



York VEADO O MELHOR CIGARRO

